

ALAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira



Lindo aspecto do jardim da Exposição de Horticultura. ■ Secção de plantas ornamentaes.

Anno XXXIII
Numeros 10-11-12
Out., Nov. e Dez.^{bro}
de 1929

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897
RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA
CONSAGRADA AO RESURGIMENTO DA AGRICULTURA NACIONAL

BIBLIOTHECA ECONOMICA

15.000 VOLUMES DE OBRAS VALIOSAS, SOBRE AGRONOMIA, VETERINARIA,
ECONOMIA, FINANÇAS, INDUSTRIAS AGRICOLAS, ETC.

MUSEU AGRICOLA

MILHARES DE PRODUCTOS AGRICOLAS. COLLEÇÕES COMPLETAS DE MA-
DEIRAS DO PAIZ, FIBRAS, CEREAEES, OLEOS, RESINAS PLANTAS
MEDICINAES, ETC.

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL, MANTIDA PELA SOCIEDADE. PRODUÇÃO
DE MUDAS E SEMENTES.

APRENDIZADO AGRICOLA WENCESLAU BELLO

CONSAGRADO A FORMAÇÃO DE CAPATAZES AGRICOLAS

SERVIÇO DE FORNECIMENTOS

MODELAR ORGANISAÇÃO PARA O FORNECIMENTO DE PLANTAS, SEMENTES,
INSECTICIDAS E MATERIAL AGRARIO, CIRURGICO E VETERINARIO.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

SECÇÃO TECHNICA, DIRIGIDA PELO HABIL PROFISSIONAL ENG. AGRONOMO
THOMAZ COELHO FILHO, LENTE DE AGRICULTURA GERAL DA ESCOLA
SUPERIOR DE AGRICULTURA E MEDICINA VETERINARIA, PARA
A SOLUÇÃO DE CONSULTAS DIRIGIDAS A SOCIEDADE

"A LAVOURA"

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA DISTRI-
BUIDA GRATUITAMENTE AOS SOCIOS QUITES

ADMISSÃO DE SOCIO

ANNUIDADE 40\$000

PARA OS NOVOS SOCIOS, ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.ª de Março, 15 -- Rio de Janeiro -- Brasil -- C. Postal, 1245
End. Teleg. Agricultura

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDO

Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

«»

Avenida Rodrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173



Frota actual:

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

«»

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

Rio de Janeiro

A Luz na Fazenda



Grupos electrogeneos com motor a explosão de 3 cavallos

Funcionamento

facil

seguro

economico

Grande stock em material electrico em geral e machinas para industria e lavoura.

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens - Schuckert S. A.

Rio de Janeiro

São Paulo

Bello Horizonte

Porto Alegre

Bahia

Pernambuco

Caixa 630

Caixa 1375

Caixa 162

Caixa 413

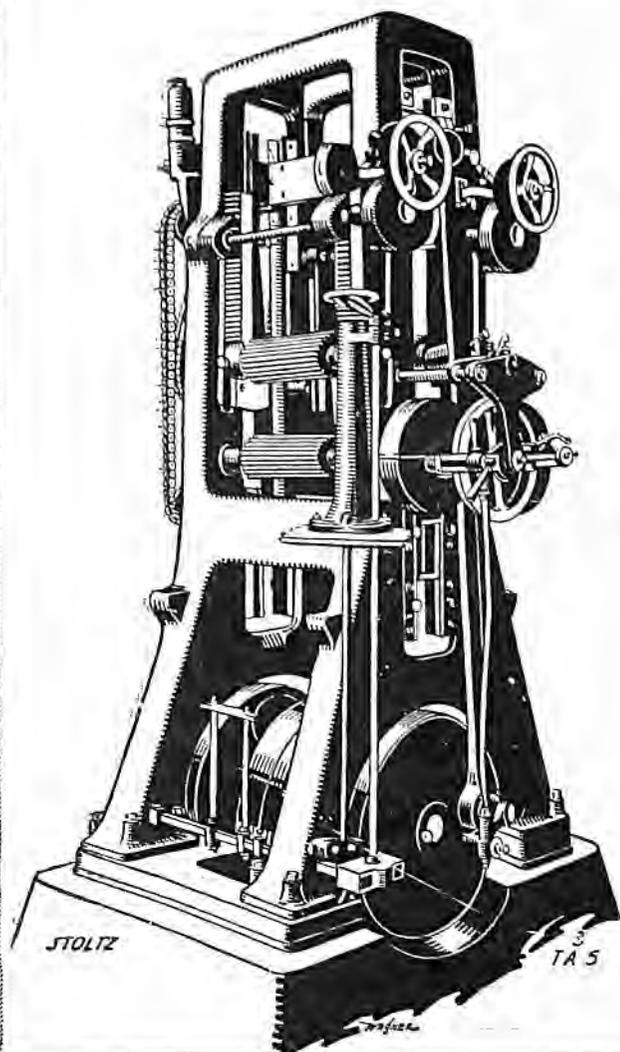
Caixa 402

Caixa 154

STOLTZ

ENGENHOS DE SERRA VERTICAES

DIVERSOS TAMANHOS
ULTIMOS MODELOS
PROMPTA ENTREGA



Para mais informações
com

HERM. STOLTZ & CO.

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 66 / 74

2.º andar = Sec. Técnica

Tel. Norte 6121 - Ramal 14

Caixa Postal 200

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos.

—ooo—

UMA DESNATADEIRA BARATA
E' SEMPRE INFERIOR, E ISSO RE-
PRESENTA A VOSSA RUINA.

—o—

Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volta do correio vos enviaremos:
PREÇOS, CATALOGOS, PLANTAS
E ORÇAMENTOS.

—o—

Temos sempre em stock Desnatadeiras de
40 a 500 litros, Pegas sobresalentes, Ba-
tedeiras, Salgadeiras, Latas sem junta,
Balões, etc.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

— RIO DE JANEIRO —

ou

S. João d'El-Rey — E. DE MINAS

A LAVOURA

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE
—NACIONAL DA AGRICULTURA—

■

Assignatura annual . . 20\$000
Numero avulso 2\$000

Os socios quites receberão
gratuitamente A LAVOURA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA 1.º DE MARÇO, 15
RIO DE JANEIRO

Telephone: 1416 - Norte

Caixa Postal: 1245

End. Telegr.: "Agricultura"

Avellar & Cia.

Premiados com medalha de ouro na Expo-
sição de São Luiz de 1904 e Internacional
do Rio de Janeiro de 1922.
Casa Fundada em 1868

Commissões, Consignações
e Conta Propria.

Café, algodão, xarque e cereaes

Armazem e Escriptorio:

RUA DA QUITANDA N. 195

Armazem autorizado pelo
Estado do Rio de Janeiro

Rua Barão S. Felix N. 120

Codigos: «RIBEIRO» e «PARTICULARES»
End. Tel. «AVELLAR» — Caixa Postal 811

Telephone N. 2438

RIO DE JANEIRO

S u m m a r i o

PROPAGANDA E EDUCAÇÃO AGRICOLAS

A QUESTÃO DO CAFÉ

UM IMPORTANTE E VELHO PRECONCEITO PRÁTICO
EM VIAS DE DESTRUIÇÃO

A HORTICULTURA NA ECONOMIA NACIONAL
O DUPLO CERTAMEN DE OUTUBRO

(Impressões das Exposições de Horticultura
e Lacticínios)

PARA INCREMENTAR A NOSSA POMICULTURA

Uma lei regulando a exportação de fructas

HISTORIA NATURAL BRASILEIRA (FRUCTOS DE
NOSSA TERRA)

Palestras pelo *Prof. Benedicto Raymundo da Silva*

METHODOS APERFEIÇADOS PARA A PRODUÇÃO
DE LEITE

Wicar Teixeira, Agronomo, por *Cornell, E. U. A.*

A IMPORTAÇÃO DE FRUCTAS NO BRASIL E A
FISCALIZAÇÃO SANITARIA

FRUCTICULTURA

Aspectos do commercio interno e da exportação
de fructas

FLORICULTURA E HORTALICICULTURA NO
DISTRICTO FEDERAL

(Subsidios do Archivo Technico de Informações da
Sociedade Nacional de Agricultura)

LEITE E DERIVADOS

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

(Departamento de Fornecimentos)

N u m e r o s 10 - 11 - 12

Out. - Nov. - Dez.^{bro} de 1929

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897
Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo Presidente honorario
Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.º *Vice-Presidente* — Joaquim Luiz Osorio
2.º *Vice-Presidente* — Augusto Ferreira Ramos
3.º *Vice-Presidente* — Julio Eduardo da Silva Araujo
 1.º *Secretario* — Arthur Torres Filho
 2.º *Secretario* — Francisco de Assis Iglezias
 3.º *Secretario* — Othon Leonardos
 4.º *Secretario* — Antonio de Arruda Camara
1.º *Thesoureiro* — Carlos Raulino
2.º *Thesoureiro* — João Daudt Filho

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides de Oliveira Franco
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Osorio de Almeida
Angelo Moreira da Costa Lima
Franklyn de Almeida
João Fulgencio de Lima Mindello
Luiz Simões Lopes
Mario Saraiva
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Alberto Maranhão	Fabio de Azevedo Sodré	José Monteiro Ribeiro Junqueira
Amancio Marcillac Motta	Fidelis Reis	Juvenal Lamartine de Faria
André Gustavo Paulo de Frontin	Filogonio Peixoto	Julio Cesar Lutterbach
Antonio Pacheco Leão	Francisco Dias Martins	Joaquim Bertino de Moraes Carvalho
Antonio Francisco Margarinos Torres	Francisco Leite Alves Costa	Joaquim Sampaio Ferraz
Antonio Prado Lopes	Geraldo Rocha	Lauro Sodré
Benedicto Raymundo da Silva	Gustavo Lebon Regis	Leopoldo Teixeira Leite
Carlos Duarte	Hannibal Porto	Octavio Barbosa Carneiro
Carlos Penafiel	Henrique Silva	Paschoal Villaboim
Cesar Pinto	Joaquim Francisco de Assis Brasil	Paulo de Moraes Barros
Domingos Pinto de Figueiredo Mascarenhas	João Baptista de Castro	Raul Pires Xavier
Ernesto da Fonseca Costa	João Mangabeira	Sylvio Ferreira Rangel
Eugenio dos Santos Rangel	José Augusto Bezerra de Medeiros	William Wilson Coelho de Souza
Eurico Dias Martins	José Mattoso Sampaio Corréa	

A Lavourea

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira

Anno XXXIII

Out. — Nov.
Dez. de 1929

Numeros 10, 11 e 12

Propaganda e Educação Agrícolas

A diversos visitantes das exposições que a Sociedade Nacional de Agricultura organizou, por delegação e sob os auspícios do Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio, occorreu a mesma reflexão, o mesmo commentario: valem ellas, em conjuncto, por uma admiravel lição de economia, mas lição pratica, o que a torna mais efficiente, e de economia brasileira, o que a faz mais util e opportuna.

Em nações como esta, que estão, ainda, disciplinando suas forças economicas, certamens da natureza desses reúnem duas finalidades igualmente relevantes, igualmente fecundas — demonstrar o gráo de aperfeiçoamento a que chegaram certos productores, e facilitar aos demais as vantagens da emulação que se contém no bom exemplo, da segura e sabia orientação que se consubstancia nos bons modelos. Foi á segunda que se referiu, principalmente, quem formulou, nos termos alludidos, a critica das Exposições de Horticultura e de Lacticínios. Ma seria, em rigor, descabido qualquer cotejo entre as duas funcções preponderantes de taes empreendimentos, uma de propaganda e outra de educação. Propaganda, sim, dos progressos que o paiz já realizou nos dominios da actividade rural, das possibilidades, assim patentes, de progressos infinitamente maiores; e educação profissional d'aquelles que, pelo meio de vida escolhido, se acham em condições de tirar partido dessas possibilidades, garantindo a propria abastança e concorrendo para o enriquecimento da Patria.

Differenciam-se na fórmula, não, porém, no fundo, desse juizo que registrámos com attenção especial, por nos parecer uma synthese feliz.

todas as opiniões divulgadas pela imprensa ou de personalidades illustres ouvidas, sobre o exito da feira de amostras ruraes — para evocar um parallelismo que se impõe — inaugurada a 12 do corrente no Palacio das Exposições, poucos mezes depois de encerrar-se a feira de amostras industriaes, levada a termo, no mesmo recinte, pela Prefeitura da Capital da Republica.

Os esforços da Sociedade Nacional de Agricultura pela victoria plena do magnifico empreendimento encontraram cabal compensação no brilho da revista que dess'arte se passou a dois dos principaes aspectos do labor agrario em nosso paiz.

No que concerne, particularmente, á Exposição de Leite e Derivados, veio ella confirmar a impressão deixada pela de 1925, primeira realizada entre nós, isto é, a impressão de que a industria de lacticínios, cujo desenvolvimento data, por bem dizer, do periodo da grande guerra, quando fomos obrigados pelas circumstancias a nos abastecer dessas utilidades, está fadada a inscrever-se no rol das maiores fontes da prosperidade nacional.

Trata-se, aliás, de mais uma revelação do futuro esplendido que aguarda a pecuaria brasileira.

Com effeito, juntam-se aos resultados, cada vez mais animadores, do commercio de carnes frigorificadas e dos restantes sub-productos do gado, aquelles que vem produzindo a industrialização do leite, desdobramento da industria gaudreira que de outros independe, e a outros de maneira nenhuma prejudica.

As amostras de leite conservado, de manteiga e de queijos que se expuzeram no palacio da

Avenida das Nações, além de attestarem o espirito de boa parte dos criadores brasileiros, provam até onde é licito espriarem-se as aspirações dos que labutam nesse importante sector da nossa vida agricola. Em verdade, nada obsta, diante de inventarios qual o que agora se effectiva, que alimentemos a esperanza, não só de suspender toda importação dos artigos de tal categoria, como de levar os nossos aos mercados internacionaes, inscrevendo-nos na relação dos povos que suprem desses productos os paizes onde não se pratica intensivamente a pecuaria.

Quanto á Exposição de Horticultura, abrangendo, como abrange, a producção das hortas, dos pomares, dos jardins, constitue um impressionante balango ás possibilidades do Brasil agrario, e serve de contra-prova a um asserto que é de innumerous estudiosos das nossas coisas economicas, e em torno ao qual já bordámos, por differentes vezes, longas considerações: de que a chamada pequena lavoura — denominação manifestamente impropria, visto como nada impede que ella tome proporções avantajadas — pôde vir a figurar entre as maiores riquezas do Brasil, desde quando avulte o numero dos que se lhe consagram, e muitos delles saibam ampliar e conduzir bem a exploração das terras onde operam.

Veiu bem a proposito o actual certamente para testemunhar o avanço da fructicultura brasileira, e indicar directrizes mais progressistas aos pomicultores cuja actividade, por mal dirigida, ainda não colhe os premios que merece.

Tiveram, de resto, os technicos da Sociedade Nacional de Agricultura e os altos funcionarios do ministerio affim, que organizaram essa parte da grande feira rural, a idéa feliz de promover, juntamente com a exhibição de fructas seleccionadas, a de apparatus aratorio adubos, insecticidas, installações, processos de emballagem, tudo, em summa, de que depende a obtenção de abundantes e boas colheitas, assim como a perfeita conservação destas, mesmo no caso de terem de affrontar os inconvenientes conhecidos do transporte.

Quem visitou a secção de fructicultura do certamen, de certo, verificou os progressos attingidos pelas diversas industrias que áquella se prendem, sejam as cujo objectivo é fazel-a mais productiva, sejam aquellas cujo fim é proteger-lhe os resultados. E, si o visitante pertencesse á classe dos fructicultores, percorrer todas as dependencias da secção referida fôra para elle pôr-se em contacto, do mesmo passo, com um manancial precioso de estímulos e uma fonte copiosa de ensinamentos. A esse respeito, pois, como a todos os demais, as exposições de que nos occupamos, são dignas da qualificação que lheram observadores intelligentes — a de uma lição pratica de economia brasileira.

Não se esqueça, finalmente, que lá se viam indícios do extraordinario avanço alcançado por outras industrias subordinadas á pomicultura, como seja a fabricação de compotas e de bebidas, muitas das quaes reflectem uma technica irreprehensivel e finham, ainda, a favorecel-as, uma apresentação esmerada, verdadeiramente artistica.

Interpretando os sentimentos da corporação que assumiu de bom grado as responsabilidades dos dois certamens, plenamente confiada como estava no saber e experiencia especializados de varios de seus membros, naturalmente indicados para represental-a na effectivação desse empreendimento, e reflectindo a impressão de quantos os visitaram, corre á A LAVOURA o dever de salientar a maneira solícita e devotada por que agiu a Comissão Executiva das duas exposições, dando provas incontestes tanto de sua capacidade technica, como da comprehensão que tiveram da oportunidade e utilidade da iniciativa cuja sorte lhe fôra confiada.

Os delegados da Sociedade Nacional de Agricultura, para a execução feliz de tão alto commettimento, cobriram-se de louros em face do exito que o coroou, além de concorrerem para a gloria de instituição que, em tal conjunctura, lhes solicitára um auxilio, cujo valor os factos se incumbiram de attestar irrefragavelmente.



A questão do Café

Muitas controversias existem cujo fim ninguém pôde prevêr, e que a rigor se não sabem quando tiveram inicio. Nasceram talvez com a humanidade, e viverão tanto quanto esta. Exemplos classicos: aquella que gyra em torno á immortalidade da alma, e aquella outra que o cotejo das varias fôrmas de governo suscita.

Não avançaremos que a questão brasileira do café possua vetustez comparavel, e fadada igualmente esteja a eternisar-se. Como assumpto, porém, que é, de interesse exclusivo para uma nacionalidade, já tem vida impressionantemente longa, e parece prometter, ainda, uma longevidade consideravel.

Bem examinado o facto, nada se lhe encontra de absurdo. Sobre esse producto assentam os principaes fundamentos do nosso edificio economico. E todas as vicissitudes commerciaes que se lhe deparem, tendo necessariamente de sêr estudadas á luz da economia politica, necessariamente hão de ficar sempre immersas na penumbra onde fluctuam, devido, sem duvida, á extrema complexidade que as caracteriza, todas as sciencias sociaes.

A crise que acaba de se produzir, não veiu provocar uma renovação dos debates, por uma razão fortissima: a de taes debates nunca se haverem interrompido, a despeito do continuo envelhecer e do provavel aclaramento progressivo do thema.

Como, possivelmente, todas as sciencias que a sociologia abrange, tem o economico seus sectarios, tão irreductiveis quanto os que surgem no campo das discussões religiosas e no terreno das luctas partidarias. Por que? Reportemo-nos á theoria central de Marx, e acreditemos que assim é pela formidavel repercussão dos phenomenos chrematisticos.

Hoje enfrentam-se, batem-se adeptos e adversarios da valorização da nossa rubiacea, com o mesmo ardor que o ensaio do systema difinitivo e integral deste levou ao auge, quando do Convenio de Taubaté. Trata-se de uma experiencia que já se vem desdobrando atravez de alguns decennios, e cujo objecto se encontra em coisas concretas, em factos humanos, em realidades tangiveis. Mas os estudiosos da materia, os especializados no seu trato que sempre se ma-

nifestaram contra a experiencia referida, continuam a fazel-o, contrapondo argumentos que não podem ser facilmente destruidos, áquelles em que se baseia quem a imaginou e leva inflexivelmente para deante.

Ninguém mais ignora qual o cavallo de batalha dos antagonistas da defesa para o café, que se processa mediante a regularização da sahida do producto: é uma supposta impossibilidade de se contrariarem leis consideradas soberanas, leis de bronze, como seja a da offerta e da procura.

Pôde-se, todavia, replicar, do outro lado, com logica tambem de boa qualidade, que o methodo em questão se inspira precisamente no espirito verdadeiro dessa lei, porquanto seu objectivo é evitar que a offerta supplante a procura nas grandes praças distribuidoras do producto.

Não é, nem pôde sêr — diz-se, — a produção global de um artigo que lhe influe nas cotações, e sim tão só, a parte dessa produção que se deixa ir ter aos mercados internacionaes. O mecanismo do systema que o Brasil adoptou para a mais valiosa de suas utilidades exportaveis, reside na medida imposta á produção que praticamente existe, isto é, na gradação da offerta, impossibilitada assim de exceder, em demasia, a procura.

Não menos procedente, nem menos respeitavel é a seguinte argumentação desenvolvida por imparciaes, honestos, equilibrados partidarios da politica em vigor.

Quem primeiro se rebella contra o predomínio da lei da offerta e da procura, são os profissionaes da especulação, aquelles que fôrçam, ás vezes, a quêda dos preços, muito embora a produção não accuse "superavits". Ora, nada mais razoavel, mais justo e mais necessario do que ao artificio dessa depreciação, aparelhado pelos baixistas, oppor-se a alta systematica de preços, cujo artificialismo os fetichistas das leis naturaes, os fanaticos do "laissez aller, laissez faire" pretendem estygmatisar como genuina heresia scientifica e perigosissima loucura. Uma vez frente a frente os forçadores da alta e os da baixa, restabelecer-se-á fatalmente o equilibrio que os segundos se esforçavam por perturbar, e perturbavam, de facto, antigamente, ahi estando a re-

mota origem da reacção legitima contra a qual protestam agora.

Em principio, nenhum absurdo envolve a fórma de protecção que preferimos para o principal dos nossos productos exportaveis, e, si alguma duvida nos restasse a respeito, dissipal-a-iam os exemplos, cada vez mais numerosos, de paizes, onde se está praticando á retenção dos stocks, afim, de tornar impossivel o congestionamento dos mercados mundiaes, factor inilludivel de vertiginosas desvalorizações.

Agora mesmo, isto é, quando o caso brasileiro podia converter-se em illustração da negatividade do systema que seguimos, Cuba dispõe-se a defender de maneirã semelhante a sua safra de assucar em perspectiva. Concertados estão, realmente, o governo e o syndicato dos productos para que as vendas, as sahidas d'aquelle genero sómente se operem de modo a deixar imperturbavel a oscillação dos respectivos preços dentro de razoaveis limites.

O máximo que é licito aos inimigos de toda providencia capaz de regularisar a drenagem do café brasileiro para o exterior, é que se não deve abusar dessa politica, em toda a linha defensa-

vel, positivamente sabia e indiscutivelmente benefica, si praticada com discreção, mas susceptivel, talvez, de se transformar em aventura nefasta, caso troque por outras as suas caracteristicas de simples defesa, e deixe de sêr, nos mercados consumidores, um elemento de compensação e de equilibrio, para se tornar um factor de perturbação e de disturbio.

Ter-se-á o Brasil deixado ir a excessos temerarios? Não nos parece. A crise que se manifestou, agora em nossa industria caféira, prende-se, manifestamente, á crise universal, cujo ponto de irradiação estava localizado em Nova York, o maior mercado actual de dinheiro, e cujo maior effeito depressivo foi um retrahimento do capital observado em todo o universo.

Em todo caso, sirva-nos de advertencia salutar esse facto, para que nos conservemos, a tal respeito, nas raias da mais estricta discreção e da mais inalteravel prudencia, esquivando-nos a toda a tentação de exaggero, e nada fazendo que pôssa, desnaturando o systema de defesa commercial em debates, metamorphoseal-o em vehiculo de uma especulação odiosa, além de flagrantemente anti-economica e anti-scientifica.

Um importante e velho preconceito pratico em vias de destruição

Segundo communicação de Eugène Roux á Academia de Agricultura de França, o scienista Depardon, director da Estação Agronomica de Blois, nesse paiz, procedeu, experimentalmente, á verificação de um antigo preconceito pratico relativo ao emprego de adubos chemicos, e segundo o qual, os adubos ammoniacaes não conveem nas terras ricas em calcareo, por causa das perdas de azoto que, ahi, podem produzir-se, pela deslocação e volatilização do ammoniaco.

Roux transmittte, então, as conclusões das experiencias realizadas por Depardou na pratica cultural: 1.º) salvo no emprego em **cobertura**, as perdas de azoto, por volatilização, não se verificam, não se produzem com os saes ammoniacaes; 2.º) a distribuição sendo feita, geralmente, antes da lavoura de sementeira, os saes ammoniacaes ficam cobertos de uma camada de terra superior á que é necessaria á fixação do ammoniaco desprendido, mesmo nos solos mais calcareos e nos mais desprovidos de argila e de humus.

A Horticultura na Economia Nacional

A importancia que vae tomando a horticultura, em nosso meio, e o proposito do Sr. Dr. Geminiano Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, de pôr em evidencia o progresso a que tem attingido esse ramo de nossa actividade rural, motivaram a realização da Primeira Exposição Nacional de Horticultura (flores, frutas hortaliças e architectura paisagista), agora levada a effeito pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios do Governo Federal (*).

Vae ser resaltada praticamente a significação da medida tomada pelo Sr. Ministro, na revelação que será este certamen, pondo sob as vistas de seus visitantes copiosas colleções de productos hortícolas, procedentes de todos os Estados do Brasil, numa manifestação expressiva das grandes riquezas, das immensas possibilidades offeridas por nosso paiz, ao mesmo tempo que numa demonstração eloquente do esforço que, neste momento, pelo paiz em fóra, se vem fazendo para imprimir á nossa producção agricola, pelo vulto e pela variedade, as vastas proporções a que ella tem de attingir.

A exploração horticola se expande em escala sempre crescente, com o desenvolvimento da pequena lavoura na vizinhança das cidades populosas para assegurar o abastecimento das mesmas, creando assim no-

vas fontes de actividade e barateando o custo da vida; os seus productos, de prompto consumo, satisfazem a exigencias vitaes das populações urbanas, entrando em percentagem consideravel na sua alimentação diaria.

A Exposição abrange a hortalicicultura (verduras), a floricultura (flores), a pomicultura (frutas) e a architectura paisagista ou traçado e conservação dos parques e jardins; ainda mais, ella exporá productos, sub-productos, seus derivados, material horticola, adubos, sementes, estufas, projectos, etc., tomando assim uma extensão enorme a esphera de suas complexas attribuições.

A parte de hortalicicultura cuidará principalmente dos productos da horta, verduras empregadas na alimentação humana. O consumo enorme destes productos, com tendencia a se tornar cada vez maior, dá logar a uma crescimento notavel da producção, com um consequente movimento commercial de mais em mais vultoso; dahi, a importancia particular desta secção.

A floricultura, embora que dedicada ao ramo artistico da horticultura, nem por isso desperta menor interesse por parte dos que amam o lado bello da natureza e é objecto de exploração cultural e de commercio bem apreciaveis, mormente nos centros de civilização mais accentuada.

A pomicultura occupa um logar de relevo em nossos dias, tal a amplitude tomada neste momento pela fructicultura, sob os pontos devista agricola, industrial e commercial.

Bem merecida é a attenção voltada para o problema da fructicultura nacional, em seu triplice aspecto: o que diz respeito com as frutas destinadas á exportação, agora em summa evidencia; o que se relaciona com as frutas de producção nacional, para consumo interno; o que se prende ás frutas estrangeiras, importadas em grande escala.

A Exposição vae, ainda uma vez, focalizar este aspecto, de grande magnitude da vida agricola do Brasil, mostrando o desenvolvimento já alcançado pela exploração fructicola, as possibilidades de expansão que ella ainda apresenta e as modalidades novas de que ella póde se revestir entre nós.

Por fim, a architectura paisagista se especializa no aprimoramento dos traçados, na execução e conservação dos jardins publicos e particulares, pondo de manifesto a influencia do bom gosto no embellezamento dos parques, praças, jardins e das habitações.

Num paiz que toma um grande impulso em seu desenvolvimento economico e, ao mesmo tempo, mais e mais se adapta ás condições de aprimorada civilização incentivando, por todas as fórmãs, o seu progresso material e moral, nos campos e nas cidades, os problemas acima apontados não podem deixar de entrar para o primeiro plano de suas cogitações, de modo a nelles interessar todos quantos colaboram na actividade util que terá de promover a grandeza da nação.

E um certamen como este, realizado no principal centro do

(*) Transcrevemos aqui o prefacio do Catalogo Geral das Exposições.

paiz, não visa sómente reunir amostras de productos vindas de todos os pontos, fazendo isso, elle nos torna melhor conhecidos uns dos outros, como expressão economica, dá logar a intercambio de idéas, estimula, suggere, revela, provoca, em summa, iniciativas novas e fecundas.

Foi, tendo em vista essas considerações, que o Sr. Ministro da Agricultura resolveu, em boa hora, tomar a iniciativa de mandar fazer esta Exposição, que apresenta dupla originalidade a de ser a primeira, no genero, feita no Brasil, e o criterio dos concursos adoptado na organização de seu programma, systema novo de emular os expositores, assegurando affluencia selecta ao certamen e apurando capacidades.

A innovação dos concursos en-

tre os expositores, já em uso em outros paizes, vae offerecer uma nota inédita, cheia de imprevistos e de curiosidade, permittindo a manifestação do gosto artistico, a apresentação de esforços ignorados, a emulação sadia dos expositores entre si, dando como resultado principal um encanto maior para o certamen e a melhoria dos processos de exploração da horticultura, nos seus aspectos considerados mais nobres.

O resultado da presente Exposição indicará a conveniencia de sua repetição, nos annos vindouros, como meio seguro de fomentar a horticultura, em todas as suas modalidades, tarefa que os poderes publicos fazem empenho decidido de tornar vencedora no animo dos que vivem da util exploração de nossas terras, nos campos e nas circumvisinhanças das cidades.

O sentimento patriotico que inspirou a realização deste empreendimento; a finalidade economica, a que elle procura attender, de modo tão pratico e efficiente; a expressão que elle, em si mesmo, é de progresso e de civilização, como signal do gráo de adeantamento de nosso povo, em seus aspectos material e moral, permittem esperar uma acolhida compensadora do publico a quem elle visa servir, concretizada no interesse que tomar para conhecer e apreciar esta Exposição.

No tempo restricto, em que foi resolvida, organizada e realzada; com os exiguos recursos disponiveis para as despesas forçadas e certas; a immensa boa vontade, em alguns casos attingindo ás raias da abnegação, de todos quantos cooperaram, nesta Capital e nos Estados, para esta iniciativa do Sr. Ministro da Agricultura, foi de facto o agente unico e poderoso que, superando difficuldades sem conta, fazendo milagres, permittiu á Sociedade Nacional de Agricultura collocar hoje sob as vistas do publico a Primeira Exposição Nacional de Horticultura.

A Commissão Technica

Arthur Torres Filho

Arsene Puttemans

Antonio de Arruda Camara



SYPHILIS SUP-H G, suppositorios de mercurio vivo, do **Laboratorio Clinico Silva Araujo**, é um medicamento optimo para os tratamentos mercuriaes prolongados e discretos. Commodo e economico. Um suppositorio todas as noites.

Carlos da Silva Araujo & Cia.



Marca registrada

O duplo Certamen de Outubro

IMPRESSÕES DAS EXPOSIÇÕES DE HORTICULTURA E DE LACTICINIOS

Não surpreendeu, certamente, aos que acompanham, de perto, as iniciativas da Sociedade Nacional de Agricultura e lhe conhecem as honrosas tradições, o exito magnifico do seu oppor-tuno empreendimento, promovendo a realização, nesta Capital, da 1.^a Exposição Nacional de Horticultura, com amplo programma extensivo a varios ramos da nossa actividade rural e a 2.^a Exposição Nacional de Leite e Derivados, commettimento não menos importante em sua finalidade.

A COLLABORAÇÃO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

O eminente Ministro da Agricultura, Dr. Geminiano Lyra Castro, apoiando, desde logo, o patriotico alvitre da benemerita instituição, incumbiu-a da organização desses certamens, determinando que os serviços de seu Ministerio: — Directorias de Industria Pastoral e Inspeção e Fomento Agricolas, pres-tassem a essa instituição todo o concurso tecnico, a seu alcance.

Graças a essa collaboração de valor inestimavel, poude a Sociedade Nacional de Agricultura, apesar da escassez de tempo util para o trabalho preliminar da propaganda, vencer difficuldades, arredar tropeços, confiando aos inspectores agricolas e delegados de industria pastoral, a organização de commissões especiaes, para a propaganda de ambas as exposições nos Estados de sua jurisdicção.

Deve-lhes a Sociedade Nacional de Agricultura uma ajuda decisiva e valiosa e já em edições anteriores demos noticia pormenorizada acerca da actividade dessas organizações, consignando os nomes e funcção de todos os seus dedicados collaboradores.

A COMMISSÃO EXECUTIVA

A' frente desse empreendimento, na Capital, uma Com-missão Executiva, constituída por figuras de valor inconfundivel, desenvolvia intensa actividade, com a collaboração de altos funcionarios do Ministerio da Agricultura e da Sociedade Nacional de Agricultura.

Em nosso artigo, principal já nos referimos á dedicacão dos delegados da Sociedade Nacional de Agricultura, dentre os quaes devemos salientar os nomes duplamente caros de Arthur Torres Filho e Paulo Par-reiras Horta, respectivamente directores technicos das Exposições de Horticultura e de Lacticinios, ambos membros pre-eminentes, da Sociedade Nacional de Agricultura e directores dos departamentos do Ministerio da Agricultura em mais intima relação com a finalidade do commettimento.

A Commissão Executiva da Exposição ficou assim constituída: —

PRESIDENTE DE HONRA

Dr. Geminiano Lyra Castro

Ministro da Agricultura, Industria e Commercio

Presidente

Dr. Augusto Ramos

Vice-Presidente, em exercicio, da Soc. Nac. de Agricultura

Vice-Presidente

Dr. J. F. de Lima Mindello

Secretario Geral

Dr. Heitor da Nobrega Beltrão

Directores technicos

Dr. Paulo Parreiras Horta

Dr. Arthur Torres Filho

Technicos especialistas

Dr. Marcus Miegivich

Dr. Arsène Puttemans

Secretarios dos Directores technicos

Dr. Licinio Garcia Pinto

Dr. Antonio de Arruda Camara

Consultor tecnico da Sociedade Nacional de Agricultura

Dr. Thomaz Coelho Filho

Não é possivel distinguir dentre os illustres e operosos membros dessa Commissão o mais solícito, o mais dedicado, o mais competente.

Aliás, a Sociedade Nacional de Agricultura encontrou sempre da parte de seus consocios e amigos o mais franco acolhimento e todos aquellos para quem appellou souberam honrar os compromissos assumidos.

A collaboração do Museu Nacional, do Jardim Bótanico, do Serviço Florestal excedeu, mesmo, a expectativa, para não alludirmos á contribuição inestimavel do Serviço do Fomento Agricola Federal e da Directoria de Industria Pastoral, empenhados, ambos desde os primeiros momentos, na organização do duplo certamen.

AS COMMISSÕES DE JULGAMENTO

O julgamento dos productos expostos em ambas as exposições esteve a cargo de technicos especialistas, conceituados. Foram essas as commissões constituídas, além de outras organizadas no decurso da exposição e para os casos particulares:

Divisão 1.^a — Floricultura, plantas e arvores ornamentaes — Drs. Azurem Furtado, Antonio Pacheco Leão, Campos Porto, Julio Cesar Diogo, Roquette Pinto, Prof. Guilherme Santos,

Geraldo Kulhmann, Fernando da Silveira, Octavio Silveira Mello, Dr. Creso Braga, Eurico Teixeira Leite, Francisco de Assis Iglesias, Oliveira Filho, Jacy Monteiro, Americo Silvado, Prof. Luiz Scublen, Prof. Humberto Bruno, Jorge Verboonon, Humberto de Almeida, Amazonas de Almeida Torres, Eduardo Eisler, Luiz Simões Lopes, Waldemar Pinna, Archimedes Lima Camara, Heitor Lamounier, Arsene Puttermans, Jacyntho Antonio de Mattos, Raul Pires Xavier, André Carvalho, Adriano Dan-

Drs. Thomaz Coelho Filho, Luiz de Oliveira Mendes, Jacintho de Mattos, Paulo Americo Silvado, Creso Braga, José Natal, Ottoni Soares de Freitas, José Fonseca Ferreira, Humberto Bruno, João Vieira de Oliveira, Victor Leivas, Luiz Simões Lopes, Humberto de Almeida, Waldemar Pinna, Archimedes Lima Camara, Carlos Duarte, Raul Pires Xavier, Fabio Luz Filho e Diaulas Abreu.

Divisão 4.^a — Architectura paisagista — Dr. Arsene Put-

Divisão 6.^a — Conservação, acondicionamento e transporte dos productos — Drs. Ottoni Soares de Freitas, Raymundo Fernandes e Silva, Arsene Puttemann, Alberto A. Pimenta, João Vieira de Oliveira, José Maria Fernandes, Elydio Vellasco e Luiz Guimarães Filho.

Divisão 7.^a — Productos industriaes ou caseiros nacionaes — Drs. José Sampaio Fernandes, Eduardo Claudio da Silva, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Mario Saraiva, José Natal, Antonio Barreto, Djalma Halsemann, José Halsemann, Fabio Luz Filho, Diaulas Abreu, Jacintho de Mattos, Raymundo Rego Barros e Carlos Alberto Gonçalves.

Secções 4.^a e 5.^a — Perfumes essenciaes e loções — Herbas medicinaes — Productos pharmaceuticos — Dr. Abelardo Alves de Barros, Prof. Julio Cesar Diogo, Dr. Julio Eduardo da Silva Araujo, Prof. Rodolpho Albino da Silva, Prof. Benedicto Raymundo, Drs. Luiz Cardoso de Cerqueira, Luiz de Azevedo Marques, Amancio Marsillac Motta e Alvaro Osorio de Almeida.

Divisão 8.^a — Combate aos inimigos e doenças das plantas hortícolas — Drs. Evaristo Leitão, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel, Diomedes Pacca, A. J. Sampaio, Annibal Revault de Figueiredo, Benedicto Raymundo da Silva, Angelo Moreira da Costa Lima, Francisco Leite Alves Costa, Carlos Moreira e Walbert Pereira.

Divisões 9.^a e 10.^a — Sciencia — Ensino e vulgarização estatística e commercio — Drs. Alberto J. Sampaio, Carlos de Souza Duarte, Fabio Luz Filho, Prof. Julio Cesar Diogo, professor Roquette Pinto, Carlos Moreira, Eugenio Rangel, Diomedes Pacca, Annibal Revault de Figueiredo, Carlos Alberto Gonçalves, Djalma Carlos B. da Silva, Affonso Costa, Eurico Teixeira, Costa Miranda, Benjamin Lima, Antonio Pacheco Leão, Luiz de Azevedo Marques e A. M. da Costa Lima.



Secção de machinas hortícolas

tas, Lamartine M. Duarte e Hilario Leitão.

Divisão 2.^a — Pomicultura — Drs. Lamartine M. Duarte, José Eurico Dias Martins, Jacy Monteiro, Fernandes e Silva, Roberto Reis, Luiz de Oliveira Mendes, Thomaz Coelho Filho, Victor Leivas, Ottoni Soares de Freitas, Amazonas de Almeida, Torres, Humberto de Almeida, Luiz Simões Lopes, D. Alda F. da Fonseca, Drs. Octavio Silveira Mello, João Vieira de Oliveira, Ariré Carvalho e Diaulas Abreu.

Divisão 3.^a — Hortalicicultura — Dr. Djalma Guilherme de Almeida, Prof. Luiz Saublens

temans, professor Magalhães Correia, Drs. José Rego Barros, José Natal, Frederico L. Rego, Roberto Musso, J. Maciel e Luiz Montéra.

Divisão 5.^a — Material hortícola, sementes, adubos, etc. — Drs. Irineu Felix Pedroso, Luiz Martins Teixeira, Raphael Nicnac de Souza, Walfredo de Mello Mattos, Fernando da Silva Ojeda, Evaristo Leitão, Luiz de Oliveira Mendes, Thomaz Coelho Filho, Arsene Puttemans, Alberto Alvares Pimenta, Jacintho A. de Mattos, Mario Saraiva, Geminiano Gomes Guimarães, Djalma Halsemann, José Halsemann e Elydio Vellasco.

A INAUGURAÇÃO

A inauguração da Exposição, marcada para as 14 horas do dia 12 de Outubro, revestiu-se de grande brilhantismo e teve numerosa concorrência.

Coube ao Sr. Lyra Castro, Ministro da Agricultura, inaugurar o certamen o que foi feito com a presença do representante do Presidente da Republica, representantes dos Ministros de Estado, Senadores e Deputados, Corpo Diplomático, Directoria e Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura, membros das Comissões Organizadora e Executiva de ambas as Exposições, representantes dos Governos Estaduais, de associações economicas e scientificas, chefes de Serviço dos Departamentos dos Ministerios da Agricultura, imprensa, numerosos expositores, senhoras e cavalheiros.

Inaugurando o certamen o Sr. Lyra Castro, que se fez acompanhar pelos seus Secretario e Officiaes de Gabinete, percorreu demoradamente e interessadamente todos os stands e dependencias do importante certamen.

No acto da inauguração, acompanhando o General Teixeira de Freitas, representante do Presidente da Republica, e o Dr. Lyra Castro, vimos entre outras, as seguintes pessoas: Senador Ramos Caiado, pelo Governo de Goyaz, Deputado Daniel de Carvalho pelo Governo de Minas Geraes, Deputado Plinio Marques pelo Governo do Paraná, Ministro Ramos Montéro da Republica do Uruguay, Dr. Octaviano Lopes de Sá Campos, pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, e Federação das Associações Commerciaes do Brasil, o Embaixador da Belgica, Dr. Arruda Camara, pela Sociedade de Agricultura da Parahyba, Deputado Adriano Gordilho, pela Sociedade de Agricultura da Bahia, representante do Governo de S. Paulo; Dep. Prado Lopes, pelo Governo do Pará, Deputado Jorge Moraes, pelo Governo do Amazonas; representante do Syndicato Agro-Pecuário de Belém, Dr. F. A. Botelho, pelo Centro Industrial

do Brasil, Deputado Ildefonso Simões Lopes, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; Dr. Alberto Juvenal do Rego Lins, pela Associação Agricola Pastoral de Porto Alegre, Dr. Joel de Andrade, pelo Secretario da Agricultura do Espirito Santo, Antonio Peçanha, pelo Syndicato Agricola de Campos, João Augusto Alves, pelo Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, Deputado Alves de Souza, Coronel Abilio Alves, pela Associação Commercial Suburbana,

muito usado em identicas oportunidades na Belgica, em Franca e outros paizes.

Não houve, a bem dizer discursos. Apenas ao servir-se champagne, o Sr. Augusto Ramos agradeceu ao Sr. Lyra Castro o apoio que o Governo dispensou a Sociedade, facilitando-lhe a realização desse empreendimento opportuno e util. — O Sr. Lyra Castro louva e agradece o serviço que a Sociedade Nacional de Agricultura mais uma vez presta ao paiz com a realização desses certa-



O lindo "stand" de arte floral da Casa Flora

Manoel da Silva e Dr. Ormany Mastrangelo, pela União dos Agricultores Fluminenses de S. Gonçalo, Victorino Moreira, Drs. J. Eduardo Silva Araujo, e Randolpho Chagas, pelo Conselho Superior de Commercio e Industria, Jorge Charitas, Benvides Rezende, pela Sociedade Rural de S. Paulo.

Abrilhou a solemnidade uma banda de fuzileiros navaes que durante algumas horas executou numeros de musicas alegres, compatíveis, com o ambiente festivo das Exposições. A Sociedade Brasileira de Avicultura pela sua secção colombophila fez uma solta de pombo correio, numero delicado e interessante,

Torna extensivo esse voto ao departamento do seu Ministerio — o Fomento Agricola e a Industria Pastoral, na pessoa de seus respectivos Directores.

Saudou o Governo e a Sociedade Nacional de Agricultura, pelo exito da iniciativa, o Sr. Manoel Marques Monteiro, pelo Syndicato Agricola de Campos. No Pavilhão dos productos hortícolas onde é notavel a representação da Sociedade União dos Agricultores do Districto Federal, falou o Dr. Luiz Palmier. — O Sr. Luiz Palmier representando os expositores do Municipio de S. Gonçalo e Associados da União Agricola Flu-

minense, offereceu uma linda cesta de flores de S. Gonçalo ao Presidente da Republica pronunciando um breve mas expressivo discurso em que fez notar a collaboração e o esforço dos agricultores do municipio para corresponder ao appello da Sociedade Nacional de Agricultura, a organizadora do importante certamen que constitue para a laboriosa classe que aliinha a honra de representar um forte estímulo a uma feliz opportunidade de demonstrar a pujança daquella terra.

que pela primeira vez se realizava no paiz.

Mercê, porém, dos dedicados esforços dos membros das Comissões Estaduaes e de todos aquelles para os quaes appellou a Sociedade Nacional de Agricultura, ambos os certamens se apresentaram magnificamente e seria difficil focar os multiplos aspectos do importante certamen, onde se exhibiam algumas dezenas de milhares de productos, representação eloquente do espirito de iniciativa de numerosos patricios e de es-

Resalta egualmente ahi, na secção em fóco, uma contribuição valiosissima do serviço de Inspeção e Fomento Agricolas. Serviço que concorreu brilhantemente, aliás, em todas as divisões da exposição. Viam-se alli aparelhos para preparo do solo, irrigações, plantações, para colheita, etc., grande parte importada por esse Serviço para ser cedida, ao preço de custo, aos nossos lavradores.

Distinguiam-se ainda, nesta sala, interessante colleções de recipientes para plantas, desde as latas servidas, até aos processos mais modernos: vasos diversos, caixas de madeira, taboas desfolhadas, etc.

Do Paraná se expunha uma curiosidade: vasos e columnas de caprichosos feitios, cortados em troncos de fectos arborecentes que são um excellente suporte para varias plantas, entre as quaes, as orchideas.

Outra colleção original é a dos aparelhos creados pelo Dr. Diaulas de Abreu, Director do Aprendizado Agricola de Barbacena, e confeccionados pelos alumnos do proprio Aprendizado. Entre estes vimos: cabos de alfanges, graduaveis; tambor para transporte dos tubos de irrigação com esguicho engenhosissimo para alta pressão; regadores de diferentes typos; marcadores para plantações, etc., salientando-se, ainda, curiosa colleção de etiquetas para horticultura e uma infinidade de aparelhos varios para multiplas applicações.

A secção de arte floral, seguramente uma das mais bellas do certamen horticola, teve collaboração inavaliavel, da Casa Flora, que aliás concorreu victoriosamente a quasi todos os concursos do programma geral, da A Floresta, da Granja Guarany e da Casa das Rosas, que todas conquistaram premios muito honrosas e de grande valia. Entre as secções que mais impressionavam, figura a de Hortalicicultura, a qual prestou inestimavel contribuição a Sociedade União dos Agricultores e a União dos Agricultores Fluminenses, a todos interessando, tal a belleza e variedade dos productos expostos. E' um esforço digno de louvores.



Vista do jardim da Exposição — Estufa para plantas raras

ALGUNS ASPECTOS DO CERTAMEN

Excedeu á expectativa dos mais optimistas o exito das exposições simultaneamente organizadas pela Sociedade Nacional de Agricultura, apesar do tradicional prestigio que desfruta essa associação.

E' que o escasso tempo disponivel para a propaganda desse empreendimento, dada a extensão do territorio e a deficiencia dos meios de transporte deixavam prever uma representação fraca, quiza inexpressiva, principalmente em referencia á exposição horticola, de programma muito mais complexo e

trangeiros localizados no paiz.

A impressão do publico, mesmo os indifferentes e os leigos, tal a organização pratica educativa que se imprimiu á exposição, foi a mais lisonjeira.

O certamen foi uma grande lição e, sobretudo, um forte estímulo ao nosso patriotismo.

Ao acaso tomemos uma das secções do certamen horticola e fixemos alguns de seus aspectos. Desde logo se salientam os mostruarios, da Casa Flora, de Dias Garcia, da Casa Hortalania, completos e de primeira ordem, onde se encontram centenas de aparelhos diversos, utilizados nesse complexo ramo da nossa actividade rural.

A Estação de Pomicultura de Deodoro, localizada proximo a essa secção, expoz curioso mostruario intelligentemente organizado relativo á exploração da Citricultura.

Viam-se ali, além dos diversos typos de laranjas, photographias, etc, caixas, classificadores de laranjas, lindos exemplares de *grape-fruit*, em plena frutificação. Nessa dependência nota-se, ainda, um lindo exemplar de "*Chalmoogra*" — a maravilhosa planta indiana, de que se extrae o oleo curador da lepra.

Todas as divisões do certamen hortícola obedecem a um pouco commum criterio de organização correspondendo, assim, a finalidade educativa colimada.

Quem percorresse, de facto, os *stands* da Exposição, leigo embora fosse, sentia-se preso, interessado pela relevancia das questões que os productos expostos suggeriam.

Prosigamos na focalização dos principaes aspectos do certamen e demoremonos um pouco, ao acaso, numa das suas divisões: — a de *conservação, embalagem e transporte de productos*, por exemplo:

Desde logo fere nossa attenção, aguça o nosso appetite a linda contribuição do Ministerio da Agricultura da Belgica, organizada sob a direcção do professor Saublin, contratado, pelo governo federal, para promover o incremento da fruticultura, entre nós, particularmente em referencia a frutas estrangeiras de largo consumo no paiz. No mostruario do Ministerio da Agricultura da Belgica, vêm-se as celebres uvas *Muscat*, de Alexandria, enormes cachos de uvas brancas, salientando-se, sobretudo, as uvas de bagos collossaes — "*Bruzeloise*" forma de Gros Colman. Semelham bellas jaboticabas. Entre as peras e maçãs figuram exemplares das mais finas qualidades da pomicultura belga, formando assim um admiravel conjuncto que por si só valia uma visita á Exposição.

Observa-se adiante, mas na mesma sala, uma instalação de camara frigorifica para pequenos agricultores, toda de corti-

ça, alcatroada, com capacidade para 8 metros cubicos, com toda as características precisas para attender as necessidades de fruticultor.

E' digna de admiração a colleção completa dos processos de embalagem dos productos, sobretudo quanto ao transporte de frutas, não só utilizados ou aconselhados no Brasil, para as nossas frutas, mas tambem, para embalagem de frutas exóticas procedentes da Argentina, Uruguay, Africa, Estados Unidos, Portugal, Hespanha e mes-

truario figuram as plantas da grande Packing-House, edificada pelo Dr. Guilherme Guinle em Cabussu', Estado do Rio, photographias referentes a industria de laranja, mostrando todas as phases, desde a sementeira até ao encaixotamento da fruta.

Desperta a attenção do publico as grandes escovas para limpeza e brunimento das laranjas, as tesouras, luvas, saccoes de colheitas, emfim, todo o engenhoso material para a confecção de caixas para exportação.



Estufino e ripados para plantas

mo da Nova Zelândia, o que permite aos nossos exportadores melhor orientar-se e aproveitar a experiencia dos paizes bem aparelhados. Em complemento a essa secção, vêm-se para demonstração pratica dos processos de embalagem, frutas encaixotadas, nacionaes e estrangeiras.

Muito de notar é por sem duvida a contribuição da Companhia de Fazendas Reunidas Normandia, que por si só constitue uma lição proveitosissima para todos os especialistas e amadores da citricultura pratica e mesma para os leigos, pois hoje é este um assumpto em ordem do dia. Nesse mos-

A Brasilina, por sua secção metallurgica, exhibe na sala a que nos referimos variado sortimento de latas para todos os productos em conserva.

A Associação dos Fruticultores de Nova Iguassu', sociedade cujos pomares associados produzem cerca de 60.000.000 de laranjas; dos quaes dois terços destinados ao estrangeiro, expõe doze caixas de laranjas, péra emballadas para exportação dos typos 125 a 324.

Exhibe-se ahi tambem a planta da Packing-House que a Associação está construindo em Nova Iguassu', bem assim photographias illustrativas de tra-

balho de beneficiamento das laranjas.

A respeito ainda de exportação de frutas exhibem-se nesta secção typos de caixas para bananas, castanha do Pará e um curioso processo de embalagem de arvores frutíferas e outras plantas, sem folhas, em envoltórios de sapé, feno, ou tabôa, processo que evita a propagação da tiririca e outras pragas.

Percorrendo, ainda, o amplo edificio, extasia-se-nos a vista e se alentam os nossos sentimentos patrióticos ante a observa-

o primeiro dos quaes, aliás, venceu o record de representação, pois, só elle, enviou á Exposição mil cento e sessenta amostras, compreendendo productos industriaes, conservas, doces, licores, vinhos de frutas, xaropes, guaranás, matte effervescente, hervas medicinaes e aromaticas, preparados pharmaceuticos e numerosos especimens de plantas enraizadas.

Ainda no interior do Palacio das Exposições o visitante tem despertado a attenção por outras secções não menos impor-

particulares e importantes, taes como Hortulania, Casa Flora, Casa Lempp, etc.

Como se vê havia muito a apreciar no interessante certamen, desde as flores polychromicas e raras e os lindos conjunctos de arte floral, as collecções variadas e valiosas de frutas e hortaliças, até aos complicados e innumerados instrumentos de applicação na horticultura; os doces, as geleas, os vinhos, os licores; tudo emfim que se relaciona com o importante ramo da nossa actividade economica, não desprezados os elementos referentes ao ensino e vulgarização, ao combate ás pragas, etc.

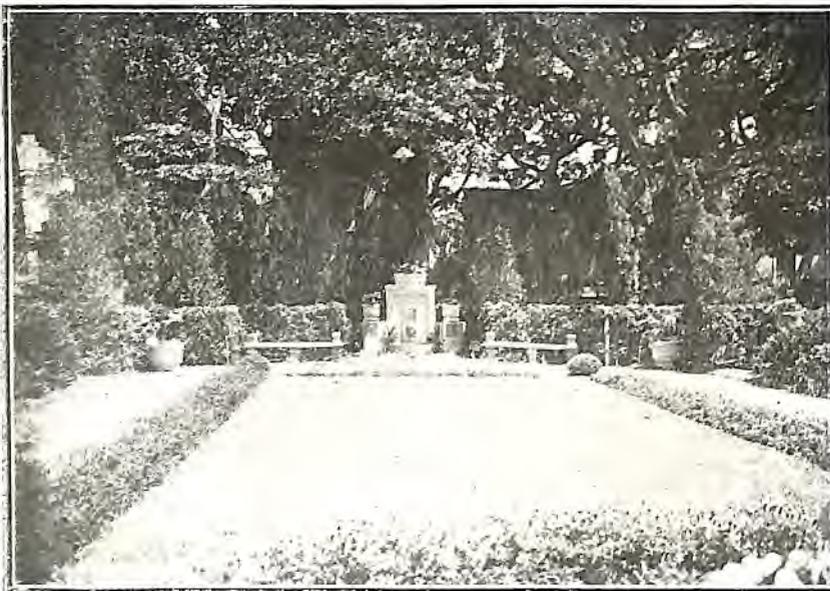
Mas não era só isso que alli se via. Ha que alludir-se a outra exposição, a de leite e seus derivados, onde o visitante sentia a grandeza da promissora industria nacional. Eram curiosos alguns dos mostruarios desse certamen, a começar pelo da Industria Brasileiro de Gallalite, de S. Paulo em que se encontram caprichosos trabalhos dessa fabrica, de uso commum entre nós e que muita gente ignora que seja producto da industria brasileira.

A Sonksen, tambem de São Paulo concorreu com valioso mostruario de bonbons, confeitos e doces finos, de sua fabricação.

Em torno da platêa, viam-se, ainda, o *stands* da Casa Moreno Barbosa & Cia., Plasmon, Nestlé, Companhia Mineira de Lactinios, Dias Garcia & Cia., Raul Leite & Cia., Leite Pellizoni, Moreira Barboza & Cia., Mestre Blatgé, General Electric, Companhia Sitiense de Lactinios, Alves Fraga & Cia., e outros.

O Rio Grande do Sul destacou-se nesse certamen com contribuição muito apreciavel não só do ponto de vista quantitativo como qualitativo; seus productos principalmente os queijos mereciam ser visto como demonstração de nosso progresso relativamente a industria queijeira.

Acompanharam os productos riograndense os Srs. Delphim Mesquita Barbosa e Ricardo Keuncke do Ministerio da Agricultura, os quaes, naquella Es-



Jardim da Casa Flora — Plantas ornamentaes

ção attenta dos mostruarios dos productos industriaes ou caseiros nacionaes (doces, conservas, geleias, massas) e os de perfumes, essencias, loções, hervas medicinaes e preparados pharmaceuticos, onde se expõe milhares de productos, procedentes de todos os pontos do paiz.

São divisões importantissimas do certamen, em que sobreleva a actividade industrial, de industria puramente nacional dos nossos patricios e dos advenas, attrahidos pelas francas possibilidades que o nosso paiz lhes offerecem.

Nessas divisões o Norte apresentou relevante contribuição, sobretudo o Pará e a Amazonas.

tantes: a de "*Architectura paisagista*", a do "*Combate aos inimigos e doenças das plantas horticolas*"; a de "*Sciencias, ensino e vulgarização horticolas*" e a de "*Estatistica e Commercio*."

Fora, na parte externa do recinto, a Comissão Executiva reservou área ampla e ajardinada para a exposição de plantas enraizadas, (arvores frutíferas, de ornamentação, etc.).

Nessa secção, de aspectos ás vezes surpreendentes, exhibiram-se ricas collecções de plantas cultivadas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no Horto Florestal, no Horto Botânico de Nictheroy, e em casas

tado dirigiram os trabalhos de propaganda do certamen.

Os trabalhos de julgamento dos productos expostos na exposição de lacticínios, foram confiados as seguintes commissões de julgamento:

Categoria 1 a 12 — Presidente Socrates R. F. Alvim — Membros: Luiz Dechelet, Wicar de G. Teixeira e Thomaz Alberto Coelho Filho.

Cat., 13 a 26 — Pres. Camillo Alberto Boulte — Membros: Raul Leite e João Frerich.

Cat., 27 a 37 — Pres., Marcos Migliewich — Membros: Abelardo Pacheco e J. Sampaio Fernandes.

Cat., 38 a 44 — Pres., José Marcellino de G. Marçal — Membros: Heitor Carneiro Felipe e José Barbosa da Cunha.

Cat., 45 a 52 — Pres., Alberto da Cunha — Membros: Renato Martins e Alceste Coutinho.

Cat., 53 a 61 — Pres., Paulo de F. P. Horta — Membros: Alceste de F. Coutinho e Jorge de Sá Earp.

Cat., 62 a 65 — Pres., Mario Saraiva — Membros: Heitor Carneiro Felipe e Luiz Faria.

Cat. 66 a 68 — Pres., Joaquim B. M. Carvalho — Membros: Abelardo Pacheco e Joaquim Bello de Amorim.

Cat., 69 a 79 — Pres., Francisco Cassiano Gomes — Membros: Luiz Faria e Beatriz de Sá Earp.

Cat., 80 a 84 — Pres., Dormund Martins — Membros: Abelardo Pacheco e Orminio R. Vidigal.

Cat., 85 a 97 — Pres., Alberto Paula Rodrigues — Membros: Luiza Saraiva e Emilio Thamsstan.

Cat., 98 a 99 — Pres., Antonio Pacheco Leão — Membros: Henrique de Oliveira e Henrique Silva.

Cat., 100 a 102 — Pres., Antonio Maria de Sá Fortes — Membros: Henrique Albers e Lins Nunes Rodrigues.

AS DIVISÕES DA EXPOSIÇÃO HORTICOLA

As differentes divisões do certamen horticola foram dirigidas por profissionaes competentes e solícitos e a Sociedade Na-

cional de Agricultura deve-lhes serviço inapreciavel.

São esses os chefes de divisões a que alludimos.

CHAVES DE DIVISÕES NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE HORTICULTURA

Divisão I

Arte Floral — Flores cortadas: Paulo Americo Silvado.
Plantas annuaes floridas: Amazonas de Almeida Torres

Divisão IV

Architectura paizagista: Arsene Puttemann e Jorge Rego Barros.

Divisão V

Material horticola: Irineu Felix Pedroso e Luiz Martins Teixeira.
Caixilhos e estufas: Arsene Puttemans.
Sementes: Raphael Nioac de Souza.



O mostruario de fructas belgas — Contribuição especial do Ministerio da Agricultura da Belgica

Plantas vivazes ou perennes: Idem.

Plantas trepadeiras ou sarmentosas: Idem.

Plantas lenhosas: Humberto de Almeida.

Divisão II

Fructos colhidos no paiz: Larmartine M. Duarte.

Fructos importados: Ottoni Soares de Freitas.

Arvores frutiferas enraizadas: Humberto de Almeida.

Divisão III

Hortalicicultura: Adriano Dantas.

Açubos, etc.: Walfredo Mello Mattos.

Divisão VI

Conservação, acondicionamento e transporte dos productos: Ottoni Soares de Freitas.

Divisão VII

Productos industriaes ou caseiros nacionaes: Eduardo Claudio da Silva.

Perfumes, essencias e loções — Hervas medicinaes e preparados pharmaceuticos: Benedicto Raymundo da Silva.

Divisão VIII

Combate aos inimigos e doenças das plantas horticolas. Evaristo Leitão e Diomedes Pacca.

Divisão IX

Sciencias, ensino e vulgarização horticolas: Alberto J. Sampaio.

Divisão X

Estatistica e Commercio — Alberto J. Sampaio.

**OS PREMIOS
ESPECIAES**

Para maior estimulo entre os numerosos concorrentes á Expo-

nossa população escolar, não somente a infantil, como a gymnasial, e a dos cursos universitarios.

E' que a Comissão Executiva da Exposição resolveu, em boa hora, permittir a entrada gratuita, no recinto, a todos os alumnos de nossas escolas particulares ou officiaes, uma vez que viessem acompanhados pelos seus professores.

Não foi possivel registrar o nome de todas as escolas visitantes, cujos alumnos diariamente emprestavam ao certamen, com

ante, outros, gulosos, deliciando-se com o copo de leite que lhes offerciam a Empreza Hygia e a Companhia Mineira de Lactinios (Leite Melior), que, aliás, faziam uma distribuição publica de leite em carros exactamente eguaes aos que utilizam para a venda externa, nesta Capital.

Bandas de musica militares e do Corpo de Bombeiros executavam, todos os dias, programmas excellentes, graças á gentileza dos commandantes das respectivas corporações.

No theatro, a cargo de conceituados artistas, chefiados pelo comico Mr. Broni, excêntrico musical, o publico, que somente pagava o ingresso de entrada no recinto da Exposição e desfructava gratuitamente todas as diversões installadas ali e o copo de leite a que acima alludimos, encontrava motivos de emoção e de alegria.

Não fora, a chuva impertinente e má que por muitos dias se repetiu e os portões da Exposição registrariam muito maior numero de entradas, ta' os motivos de attracção que o publico ali encontrava.

A Comissão organizou entre os alumnos de nossas escolas, interessantes concursos, com provas esportivas e premios valiosos offercidos por diversos estabelecimentos commerciaes desta Capital.

Das festas infantis, porém, duas se revestiram de brilho excepcional: — a da Escola Profissional Washington Luis e do Patronato de Menores do Estado do Rio de Janeiro.

Os alumnos desses dois modelares estabelecimentos offerceram aos inumeros visitantes espectaculos intensos de alegria e de belleza.

A Escola Profissional Washington Luis, do Estado do Rio compareceu acompanhado pelo seu director, Dr. Americo Wannick, e pelo instructor da cultura physica Sr. Abdon Oliveira.

Recebidos por membros da Comissão Executiva das Exposições, os alumnos fizeram demorada visita aos varios "stands" de certamen sendo-lhes depois offercidos sandwiches e copos de leite, pela Em-



Productos horticolas em exhibição

sição de Horticultura e de Lactinios, foram instituidos, com louvavel espontaneidade, valiosos premios especiaes que foram distribuidos, de accordo com as determinações dos doadores ou conscante o criterio das Comissões de Julgamento, que os adjudicaram aos expositores que conquistarem posição de realce no certamen.

Taes premios estão relacionados com a indicação de seus detentores, em outro local.

**AS FESTAS E AS VISITAS
ESCOLARES — AS
DIVERSÕES PUBLICAS**

O recinto da Exposição foi frequentado pela maior parte da

a sua garrulice moça e a sua louçania um ar perennemente alegre e festivo.

Todos os dias, tinham passagem livre pelos portões de entrada da Exposição milhares de jovens de ambos os sexos, os quaes se repartiam pelas amplas dependencias do edificio, attentos e curiosos, percorrendo os mostruarios e ouvidos alerta ás informações dos professores sollicitos; outros no salão do Cinematographo, aprendendo e rindo a um só tempo, olhos na tela, apreciando os varios films instrutivos e comicos exhibidos; muitos ainda, nos apparatus de gymnastica e de recreio, postos á disposição da petizada pelos organizadores do certamen; adi-

preza Hygia e Cia. Mineira de Lacticínios.

Sob a direcção de seu competente instructor foi dado então inicio ao interessante programma de gymnastica, a que assistiram milhares de pessoas, que todas applaudiram vivamente os jovens alumnos do modelar Instituto.

Finda essa parte, passou-se ás provas esportivas vencidas pelos alumnos, Irahidro de Oliveira Leite, Djalma Soares, Edmei José de Patrocinio, Fausto Silva, Mario Silveira Machado, Astrogildo de Freitas, Daniel Moreira, Mario Ramos, Carlos Cunha Mattos, Alamir Lobo, Alberto Pacheco e Mozart Paschcal Gomes, que receberam os premios de vestuario e uniformes, offerecidos pela "A Collegial".

Nas provas denominadas "Cabo de Guerra", foram offerecidos varias caixas de bombons de chocolate da Fabrica Colombo.

O premio Enéas Campello, para corrida de grande velocidade coube ao menino Guttenberg Freitas.

Pelo presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, promotora da Exposição, Dr. Augusto Ramos, foi offerecido á Escola Washington Luis, um lindo relogio de mesa, premio Cicero Bastos, instituido em homenagem a esse benemerito cidadão, a quem muito deve o paiz pelas suas obras de philantropia e sobretudo no que respeita á diffusão do ensino profissional entre nós.

Na ausencia do Dr. Augusto Ramos, fez a entrega do premio, em breve allocução, o Sr. Petra de Barros, a que respondeu o director daquelle Estabelecimento, com palavras de profundo reconhecimento.

Retirando-se da Escola sob os applausos da assistencia, realizaram-se ainda, outras interessantes provas esportivas, em que sahiram vencedores Danilo Pio Borges, do Collegio Ottati, Helio de Souza do Prytaneu Militar, Manoel Gonçalves Fontes, da Instrucção Publica Municipal.

Dias após, o Patronato de Menores Abandonados do Estado do Rio de Janeiro deliciava os frequentadores da Exposição

realizando uma demonstração de cultura physica.

A modelar instituição particular fluminense compareceu com a quasi totalidade de seus alumnos, isto é, cerca de cento e vinte meninos adestrados inclusive a banda de musica, que das quatro ás oito horas da noite executou um programma de musicas modernas.

Chegados ao recinto da Exposição, em companhia de toda a sua illustre Directoria composta dos Srs. Antonio Gonçalves de Almeida, Presidente; e Joaquim

bretudo, o interessante jogo do "pastor a ovelha e o lobo".

Finda a interessante demonstração a Comissão offereceu ac Patronato, pelo orgam do Dr. Benedicto Raymundo, uma valiosa Taça, como lembrança desse modelar Instituto, ao interessante certamen.

O Presidente do Patronato, sensibilizado, agradeceu a expressiva offerta, tendo sido, em seguida, distribuidos aos alumnos sandwich, um copo de leite e bombons de chocolate offere-



Na secção de Terras e Adubos — A colleção de typos de terras brasileiras

J. Moreira de Souza, Irineu Soares Pacheco, Euripedes Ribeiro, Salvador Pestura, Luiz Marchizelle, Jordano Bruno Pinto, e João Manoel Augusto, foram recebidos pelos Srs. Roberto Dias Ferreira, e outros membros da Comissão Executiva das Exposições e após um desfile no pátio do Palacio das Festas, passaram a executar varios numeros de gymnastica sob a habil direcção do seu instructor sargento Walter Pereira de Castro. A assistencia, muito numerosa applaudia com entusiasmo, as diferentes excuções realizadas, destacando-se os exercicios combinados e os asymetricos, e, so-

cidos pelos Srs. Patrone & Cia. e Bering & Cia.

A TARDE AMAZONENSE

*Uma propaganda pratica do
Guaraná e da Castanha*

Do conjunto de atrações que se organizou para fazer augmentar a concorrência aos certamens dirigidos pela Sociedade Nacional da Agricultura, era parte importante e festa collocada sob a invocação do Estado da Amazonas, e tendo por objectivo demonstrar, ao mesmo tempo, o avanço cultural d'aquella parte do paiz e o va-

lor das reservas que, em materia de pomicultura, elle possui.

Foi na tarde de sabbado, 26 de Outubro — a tarde do Amazonas, como ficou assentado chamar-se-lhe, — que se realizou o interessante festival. É o exito extraordinario que o croou, constitue prova de haver o mesmo attingido plenamente a sua dupla finalidade.

Foi pequeno o recinto escolhido, aquelle onde se installára, na ultima Feira de Amstras, e elegantissimo Chá Russo, para a enorme, si bem que

mações que se estenderam á sua irmã, senhorita Alina Baruel, incumbida de acompanhál-a ao piano. Olga, por sua vez, confirmou a invejavel reputação que tem, quer como violonista, quer como cantora, não sendo menos applaudida a senhora Prager, eximia pianista por que se fez acompanhar em numero de canto muito apreciada, nem o grupo de cantoras — violonistas, alumnos suas, que formaram com a gentil mestra empolgantes "ensembles".

Em meio a esse programma,

peito dos dois frutos do Amazonas que deviam ser degustados naquella festa: o guaraná, poderoso tonico cerebral e nervino, uva tropical cujo summo ao envés de embriagar os homens os faz mais lucidos, em lugar de deprimir estimula, e longe de minar as energias, as multiplica e lhes dá maior resistencia; e a castanha, isto é, a "noix du Bresil", a "Brazil nut", conhecidissimas quasi no mundo inteiro, mas ignoradas, tanto em seu valor nutritivo como em seu delicioso sabor, pela quasi totalidade dos habitantes do paiz que as produz.

Finda a festa musical da Tarde Amazonense, começaram, noite já, as dansas, ou, melhor, teve inicio o "Guaraná Dansante", assim denominado porque ia ter oportunidade para um serviço gratuito das varias marcas de guaraná espumante e guaraná — xarope, que o longinquo Estado nortista exporta — marcas todas conceituadas, devido á circumstancia de lhes servir de base o guaraná legitimo, de Maués, e cujos fabricantes são Miranda Corrêa & Cia., A. R. de Andrade e Freitas Pinto.

Houve simultanea degustação de bebidas refrigerantes a base de outras frutas tropicaes, como sejam o genipapo e o abacaxi, e de um excellente matte espumante, manipuladas, todas, caprichosamente, pelo senhor A. R. de Andrade, proprietario de um estabelecimento, na capital amazonense, que rivalisa com os melhores congenes do resto do paiz.

As pessoas que honraram com a sua presença o festival dedicado ao Amazonas, tiveram ensejo de conhecer, tambem, a cerveja fabricada, naquella unidade federativa, pela mencionada firma Miranda Corrêa & Cia., cuja chefe é um industrial de grande cultura e espirito apprehendedor, o dr. Maximino Corrêa, X P T O é o suggestivo nome do producto em apreço, que basta para evidenciar o fundamento da nomeada consequida, desde muito, pela Fabrica de Cerveja Amazonas.

Convidado pessoalmente pela commissão organizadora da festa, o Sr. Dr. Lyra Castro, Mi-



Material de combate ás pragas e doencas hortícolas

selectissima assistencia que lá se reuniu. Disputados eram os logares, e, dentro em pouco, foi necessario que grande numero de pessoas tomassem posição nas tribunas lateraes, dando assim aspecto mais brilhante á parte principal do Palacio das Exposições.

O programma de arte, a cargo de duas artistas amazonenses que já conquistaram nome aureclado no Rio de Janeiro, — as senhoritas Messodi Baruel e Olga Prager, — foi executado em meio aos mais vivos applausos. Messodi recebeu as aclamações a que tem direito, visto ser hoje uma das mais brilhantes violinistas do Brasil, accla-

que se dividia em duas partes, um grupo de meninas distribuiam pelos presentes confeitos preparados com a castanha da Amazonia, seguramente a mais saborosa amendoa que se conhece, e, por isso, tão largamente usada pela confeitaria em todo o universo. Por essa occasião, o dr. Benjamin Lima, que, além de redactor de "O PAIZ" e redactor — chefe de "LAVOURA", é delegado do Estado do Amazonas e da Associação Commercial de Manãos junto ao Instituto de Expansão Commercial, bem como da Sociedade Amazonense de Agricultura na Confederação Rural Brasileira, produziu breve allocução a res-

nistro da Agricultura, compareceu, acompanhado pelo seu Secretário, Dr. Luciano Pereira da Silva, e pelos seus officiaes de gabinete, Drs. Campos Porto e Urbano Camara.

O ENCERRAMENTO

A festa da Associação de Senhoras brasileiras — O concurso de ramalhetes — O sorteio das entradas

Decorreu animadamente o dia do encerramento do certamen, 3 de Novembro, sendo crescido o numero de visitantes. Bandas do Corpo de Bombeiros e do Batalhão Naval, desde ás 13 horas até ao fechamento dos portões, no parque, executaram os mais agradaveis numeros de seus repertorios.

A Associação de Senhoras Brasileiras realizou um grande festival, em beneficio de suas protegidas. Armaram-se no parque numerosas barracas, onde senhoras e senhorinhas de nossa elite vendiam sortes, balas, bonbons e quinquilharias.

No interior do Palacio serviam chá, tocando ahí a Jazz-band do Casino de Copacabana, abrilhantando o programma o grupo dos tangarás, do Almirante, e de Emboladas Regionaes, de Annibal Duarte.

A' tarde, na secção de Arte floral, realizou-se com a presença de numerosos visitantes o interessante concurso de confecção de "bouquets", para o qual se inscreveram vinte moças da nossa sociedade, quasi todas professoras.

As flores para a confecção dos ramalhetes foram offerecidas pelas Casas Flora e Floresta, e o Jury constituído pelos Srs. Heitor Lamounier, Arsene Puttemans e um tecnico indicado pela alludida Casa Floresta.

Distribuidas as flores dentro de 13 minutos entregava-se a julgamento o ultimo dos ramalhetes.

O Jury entrou, então, de trabalhar, e, depois de demorado exame, annunciou-se o "verdictum", classificando em 1.º lugar a professora Maria da Gloria Vieira Ferreira; em 2.º lugar, a professora senhora Carmem de Mello; em 3.º lugar, a professora Thereza de Castro, e, em

4.º lugar, a professora Alfredina de Paiva e Souza, ás quaes foram, a seguir, entregues uma linda estatueta de bronze, um rico jarrão de crystal, um par de valiosos "cache-pots" e um estojo de perfumes, correspondentes, respectivamente, aos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º, logares, e instituídos, tambem respectivamente pelas revistas "Rural", "Moeda e Credito", desta Capital; Duarte Fundão & C., do Espirito Santo e Perfumaria Galba, do Rio de Janeiro.

A' noite, no palco do theatro

- 8.º premio — n. 04.453, idem;
- 9.º premio — n. 02.226, idem;
- 10.º premio — n. 01.393, idem;
- 11.º premio — n. 07.509, idem;
- 12.º premio — n. 03.332, idem.

O JULGAMENTO

As Comissões de Jury se desvelaram no arduo trabalho do julgamento dos milhares de productos expostos.

Os seus *veredicta* não soffreram nenhuma contestação, nenhum protesto, tal o criterio e a competencia demonstrados



Sciências, ensino e Vulgarização — Os mostruários impressionantes da importante secção

do Palacio, em presença de numerozo publico, procedeu-se ao sorteio dos premios das entradas, cuja extracção foi feita por cinco meninas convidadas dentre as presentes.

O resultado do sorteio foi o seguinte:

- 1.º premio — n. 01.717, uma victrola "Harmon";
- 2.º premio — n. 09.004, uma victrola "Victor";
- 3.º premio — n. 17.215, um estojo de pó "Callaferri";
- 4.º premio — n. 09.748, idem;
- 5.º premio — n. 07.372, idem;
- 6.º premio — n. 01.299, idem;
- 7.º premio — n. 03.697, uma caixa de pó Noemia, de Mendel & Cia.;

pelos illustres membros dessas commissões.

O resultado geral do julgamento foi o seguinte:

RESULTADO GERAL DOS JULGAMENTOS

O Jury da 1.ª Exposição Nacional de Horticultura apresentou a seguinte relação de expositores premiados:

DIVISÃO I

Casa Flora — 1 grande premio com louvor, 43 primeiros premios e 6 segundos premios; Hor-

tulania — 21 primeiros premios e 1 segundo; A Floresta — 2 primeiros premios com louvor, 5 primeiros e um segundo; Granja Guarany — 1 primeiro premio com louvor, e 4 primeiros, taça Arruda Camara; Floricultura Lempp, 5 primeiros premios; Doutor João Nunes de Lima, 5 primeiros premios; Loja da China, 3 primeiros premios; Casa das Rosas, 1 primeiro premio e 1 segundo; Dr.

meiros premios e 1 terceiro; Augusto da S. Machado, 2 primeiros premios e 1 menção honrosa; Adelino Ferreira, 2 primeiros premios e 1 segundo; Coutinho & Sampaio, 2 primeiros premios; Hortulania, 2 primeiros premios; Antonio Tavares de Medeiros, 2 primeiros premios; Alberto Cocozza & Irmão, 1 primeiro premio e 2 segundos; Adriano Dantas, 1 primeiro premio e 2 segundos; dr.

primeiro premio; Octavio de Araujo Silva, 1 primeiro premio; Manoel Machado, 1 primeiro premio; José da S. R. Fresteiro, 1 primeiro premio; José Manoel Baptista, 1 segundo premio; Benicio Corrêa de Souza, 1 segundo premio; Joaquim Ribeiro, 1 segundo premio; Antonio Alves de Araujo, 1 segundo premio; Francisco de Vansconcellos, 1 segundo premio; J. Chagas & Cia., 1 segundo premio Joaquim Vieira, 1 segundo premio; dr. Manoel dos Passos, 1 segundo premio; João Graça Gonçalves, 1 terceiro premio; João Agapito de Almeida, 1 terceiro premio; Alfredo Pereira, 1 terceiro premio; Francisco José Callette, 1 terceiro premio; Maria José da Cunha Ferreira, 1 terceiro premio; cel. José C. Teixeira, 1 menção honrosa; Joel Antunes Guimarães, 1 menção honrosa.



A seção de Sementes da Exposição

João Mauricio de Medeiros, 1 primeiro com louvor; Manoel da Silva, 1 segundo premio; Joaquim Loureiro, 1 premio de animação; Joaquim Dias Innocencio, 2 segundos premios e 1 menção honrosa; Francisco de Oliveira, 2 menções honrosas; Pinto & Irmão, 2 menções honrosas; A. A. de Souza, 1 menção honrosa.

DIVISÃO II

Dolinatte, Irmãos & Cia., 3 primeiros premios e 1 segundo; Domingos José Ferreira, 3 pri-

A. G. de Araujo Jorge, 1 primeiro premio, 1 segundo e 1 menção honrosa; Casa Flora, 1 primeiro premio, 1 segundo e 1 menção honrosa; José Teixeira Correa, 1 primeiro premio e 1 terceiro; H. Paquetello, 1 primeiro premio; Antonio Simões Lopes, 1 primeiro premio; Vicente Gradella, 1 primeiro premio; dr. Antonio Cavalcanti, 1 primeiro premio; Antonio Costa, 1 primeiro premio; Gualterio Gripp, 1 primeiro premio; Viuva Silva & Filhos, 1 primeiro premio; dr. Luiz Freire, 1

DIVISÃO III

José S. Valverde, 5 primeiros premios, 4 segundos, 2 terceiros e 1 menção honrosa; Adriano Dantas, 4 primeiros premios, 3 segundos, 2 terceiros e 2 menções honrosas; Francisco Smolka, 4 primeiros premios, 2 segundos, 1 terceiro e 2 menções honrosas; Manoel da Silva, 3 primeiros e 1 segundo; Antonio Costa, 2 primeiros e 1 segundo, premios; José Fernandes Motta, 2 primeiros e 1 terceiro premios; Francisco A. de Arruda Camara, 2 primeiros premios; José Agapito da Silva, 2 primeiros; Joaquim A. Teixeira, 1 primeiro e 3 segundos; Manoel Dantas, 1 primeiro, 2 segundos e terceiros premios e 3 menções honrosas; A. Chagas & Cia., 1 primeiro, 2 segundos, 1 terceiro premios; Tercio Amorim Pinheiro, 1 primeiro e 2 segundos premios;

Joaquim Nunes Teixeira, 1 primeiro e 1 segundo; Casemiro Pinheiro Roque, 1 primeiro e 1 segundo; Franciso de Sá Cardoso, 1 primeiro e 1 terceiro e 1 menção honrosa; d. Thomeclea de Souza Velho, 1 primeiro e 1 terceiro; João L. S. Queiroz, 1 primeiro; João Teixeira Athayde, 1 primeiro premio; Sylvio Antonio da Silva, 1 primeiro; Flora Medicinal, 1 primeiro; Hortulania, 1 primeiro; Possidonio José da Cruz, 1 primeiro; Antonio Pintão, 1 primeiro; Domicio Lopes da Silva, 1 primeiro; Octavio de Araujo Lima, 1 primeiro; Antonio Tavares Medeiros, 1 segundo, 2 terceiros e 2 menções honrosas; Eugenio R. Florido, 1 segundo e 2 terceiros; José Felipe, 1 segundo e 1 terceiro; Netto & Cia., 1 segundo e 1 menção honrosa; Antonio Simões Lopes, 1 segundo e 1 menção honrosa; Antonio Silva, 1 segundo; João Lameivam, 1 segundo; Joel Antunes Guimarães, 1 segundo; Manoel Burity, 1 segundo; Cezar Vieira Machado, 1 segundo; Ignacio Frazão Moreira, 1 segundo; Joaquim Ribeiro, 1 segundo; Antonio Alves de Azevedo, 1 segundo; José Bravinio Filho, 1 terceiro; Accacio Amaral S. Lima, 1 terceiro; Manoel Queiroz, 2 menções honrosas; Hamilton C. Silva, 1 menção honrosa; d. Lucia do Nascimento Pinheiro, 1 menção honrosa.

DIVISÃO IV

Dr. Arsene Puttemans — 7 primeiros premios com louvor; Moacyr Fraga — 5 primeiros; Floricultura Lempp — 1 primeiro premio com louvor; Carlos Kranewitter & Wagner — 1 primeiro com louvor; Casa Vitrea — 1 primeiro; A. Silva & Cia.

— 1 primeiro; Fluminense Football Club — 1 primeiro; Casa Flora — 1 primeiro.

DIVISÃO V

Alves & Dantas — 3 grandes premios, 12 primeiros e 2 segundos; Casa Flora — 2 grandes premios e 21 primeiros premios, 10 primeiros, 11 segundos, 3 terceiros; Dias Garcia & Cia. — 4 primeiros, 6 segundos e 2 ter-

primeiro; Fabrica Riograndense de Adubos e Productos Chemicos — 1 primeiro; Frigorifico Anglo SA — 1 primeiro; Mappim Store — 1 primeiro; H. A. Ferreira — menção honrosa; Cia. Fabrica Orion — 1 menção honrosa; Cia. Swift do Brasil — 1 menção honrosa; Xarqueada Santo Onofre — 1 menção honrosa.



Productos industriales

ceiros; Victorino Segundo Rossi — 1 grande premio; Claudinio Romariz & Cia. — 1 grande premio; dr. Arsene Puttemans — 1 grande premio; dr. Paulo Americo Silvado — 2 primeiros e 1 menção honrosa; Theodor Wille & Cia. — 1 primeiro com louvor; Lion & Cia. — 1 primeiro com louvor; Oscar Taves & Cia. — 1 primeiro com louvor; Buleão, Cunha & Cia. — 1 primeiro; Julio Fleming Sobrinho — 1 primeiro; Fernando Hachradt & Cia. — 1 primeiro; Fabrica de Adubos Helida — 1

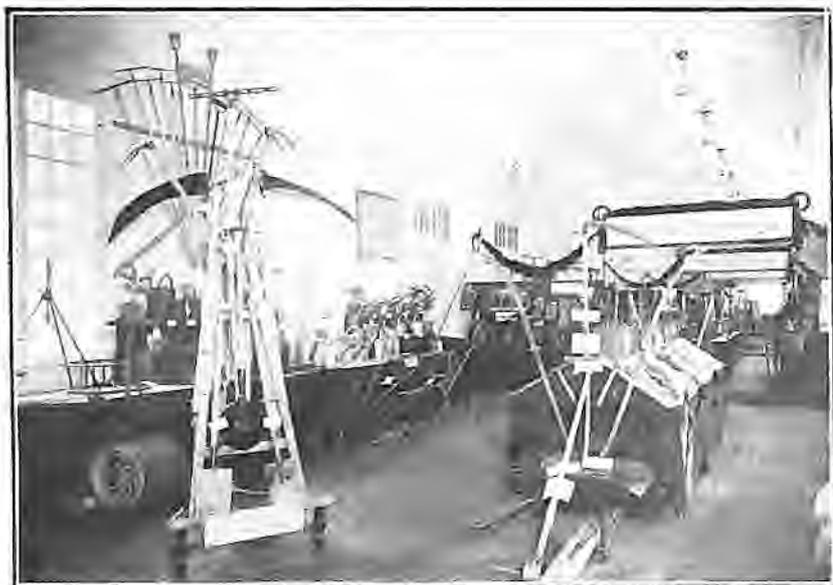
DIVISÃO VI

Julio Conceição — 1 primeiro premio com louvor e 7 primeiros premios; Cia. Fazendas Reunidas Normandia — 3 primeiros com louvor, 2 primeiros e taça da Sociedade Rural Brasileira; Flavio Costa — 2 primeiros; Alberto Coccozza & Irmão — 1 primeiro e segundos; Sociedade Vinicola Riograndense Ltda. — 1 primeiro; Floricultura Lempp — 1 primeiro; Sebastião H. de Mattos — 1 primeiro; Antonio Vaz Teixeira — 1

1 primeiro; Pantaleão Rinaldi — 1 segundo; Manoel de Souza Moraes — 1 segundo; Oscar Motta & Cia. — 1 segundo; Antonio Martins Bertolô — 1 menção honrosa. Obtiveram menção honrosa os seguintes expositores: Francisco da Silva Ribeiro, Turibio Antunes, Antonio de Mello, J. Brandão Junior, José de Oliveira, Lauro Vasconcelos, Antonio de Oliveira & Irmão, Custodio Soares do Cou-

Cia. — 9 primeiros, 9 segundos, 2 terceiros e 4 menções honrosas; M. Santos — 9 primeiros, 1 segundo e 3 menções honrosas; Flora Medicinal — 5 primeiros, 1 segundo e 2 menções honrosas; — Cunha Amaral & Cia. — 4 primeiros, 1 segundo, 1 terceiro e 5 menções honrosas; Carlos de Britto & Cia. — 4 primeiros e 3 segundos; A. R. de Andrade — 4 primeiros e 1 segundo; Richards Hinsch — 4

menções honrosas; d. Amelia Ramos — 2 primeiros e 1 menção honrosa; Pedro Daminiani — 2 primeiros; Francisco Gallo — 1 primeiro, 2 segundos e 3 menções honrosas; Daniel Capdebosc — 1 primeiro, 2 segundos e 1 menção honrosa; Leal Santos & Cia. — 1 primeiro e 2 segundos; Amelia Louro Vieira & Irmão — 1 primeiro e 2 segundos; Guilherme Kolmann — 1 primeiro e 1 segundo; A. Silva — 1 primeiro e 1 segundo; Oliveira Simões & Cia. — 1 primeiro e 1 segundo; Manoel Porphirio — 1 primeiro e 3 menções honrosas; Pereira Cavalcanti — 1 primeiro e 1 menção honrosa; Simão Rocha — 1 primeiro e 1 menção honrosa; Cezar Santos & Cia. — 1 primeiro e 1 menção honrosa; João Vital de Mattos & Irmão — 1 primeiro; Samuel Soares — 1 primeiro; Augusto Flavio de Almeida — 1 primeiro; Carlos H. Oderich — 1 primeiro; Aprigio Antão da Fonseca — 1 primeiro; Antonio Yunes — 1 primeiro; Villa Amelia (Friburgo) — 1 primeiro; Pedro Ferreira & Cia. — 1 primeiro; José Caruso Macdonald — 1 primeiro; Luiz Machado — 1 primeiro; Antoine Doret — 1 segundo e 2 menções honrosas; Jacolino Caldas — 1 segundo e 1 menção honrosa; Emilio Ribes — 1 segundo e 1 menção honrosa; d. Maria Guimarães Bomfim — 1 segundo; Fernando Caldas — 1 segundo; Laboratorios Reunidos de Industrias Pharmaceuticas — 1 segundo; Horacio Piegas — 1 segundo; Josaphat Leszi — 1 segundo; M. Castro Silva — 1 segundo; L. Bigler — 1 segundo; Th. Cordeiro — 1 segundo; Antonio Tiburcio da Frota — 1 segundo; Lourenço Cadarin — 1 segundo; Krzmonwski & Suchoski — 1 segundo; Motta



Material horticola

to, João Ferreira Guimarães, J. Araujo & Cia., Pereira da Cunha — e Bates Valva, Bag. Comp. Of Brasil — diploma por colaboração.

DIVISÃO VII

Sociedade Vinicola Riograndense Limitada — 1 primeiro com louvor; "Campagne" de A. Peterlongo, 20 primeiros, 6 segundos e 1 terceiro premios; Fabrica Colombo — 13 primeiros premios; 9 segundos e 4 menções honrosas; Grillo Paz &

primeiros; José Didier — 3 primeiros, 2 segundos, 1 terceiro e 2 menções honrosas; Amorim Costa & Cia. — 3 primeiros, 1 segundo e 1 menção honrosa; d. Benedicta Bentes Vieira — 3 primeiros e 1 menção honrosa; Frederico Ritter — 2 primeiros, 2 segundos e 1 menção honrosa; Rodrigues Duarte & Cia. — 2 primeiros e 2 segundos; Fabrica de Cerveja Paraense — 2 primeiros e 2 segundos; Neves, Campos & Cia. — 2 primeiros, 1 segundo e 3 menções honrosas; Hemmer Irm — 2 primeiros e 5

& Cia. — 1 segundo; Euprosino José dos Santos — 1 segundo; J. Dufles Andrade & Cia. — 1 terceiro; Antonio Ernesto de Campos Azevedo — 1 terceiro; A. Fasanaro & Cia. — 1 terceiro; Germano Burcahrdt — 1 terceiro; Militão Bivar — 4 menções honrosas; Mello Junior & Cia. — 3 menções honrosas; Abner Coelho dos Santos — 3 menções honrosas, J. Oliveira — 3 menções honrosas. Obtiveram menção honrosa os seguintes expositores: Vasconcellos & Carneiro, d. Lucia do Nascimento Pinheiro, Antonio Britto Pontes, Felinto Menezes, B. Aguiar & Filhos, d. Marola Silva, Alberto Burtz, d. Honorina H. Fernandes, Young & Filhos, Oscar P. Motta & Cia., R. de Sá, Alair Alves Ferreira, Luiz Jesus, D. Maria Pereira Lima, Isabel Gomes e Arthur Tourinho & Cia.

Nos productos caseiros ou de preparo domestico (doces, conservas, vinhos e licores diversos foi o seguinte o resultado dos julgamentos; Nini Santos — 13 menções honrosas; Isabel Carvalho — 3 menções honrosas; Esther Couto — 2 menções honrosas; Christino Carvalho, Firmina Sobreira Cardoso, Rosa Fernandes, Manoelita Bastos, Alvaro Freire, Amelia Martins e Julio Guerra — menção honrosa; Barbosa Ferreira, Marola Silva, Djalмира Maia, Izaura Barroso, Alzira Camarão da Cunha, Aglaé F. Tavares, Theophanes Tavares de Mello, Alice Dias, Lourdes C. Toledo, Maria das Neves Cunha, Stella de Carvalho, Maria José da Silva, Joventina Milasez, Maria Eliza Cavalcanti, Yolanda A. Carvalho Lima, Yolanda Leal Valle, Liliosa Ferreira Barroso, Esther Gomes de Oliveira, Maria de Lourdes Car-

neiro da Cunha, Maria Izaura, Resu Carvalho, Maria Ramos Castanho, Stella de Carvalho, Cecy Leal, Elisa Macedo, Antonio de Castro e Aida Dias, premio de collaboração.

DIVISÃO VIII

Kalkmann Irmão Ltd.—9 primeiros premios; Casa Flora — 5 primeiros; Hortulania — 2 primeiros e 2 segundos; Z Wer-

Manha" — 2 primeiros; Hortulania — 1 primeiro com louvor e 1 primeiro; Escola Agricola de Lavras — 1 primeiro com louvor; drs. Julio de Aguiar, Paulo de Deus Morethzon Monteiro de Barros e José Victor Barbosa — 1 voto de louvor.

HORS CONCOURS

Ecole d'Horticulture de l'Etat Vilvoorde — Ministerio da Agricultura da Belgica — uvas, ma-



Conservação, embalagem e transporte dos productos hortícolas

neck — 2 primeiros; H. Simon — 1 primeiro e 1 segundo; Hoberberg Beck & Cia. Ltd. — 2 primeiros; dr. Paulo Americo Silvano — 1 primeiro; Hachiva Irmão & Cia.— 1 primeiro; O. S. Gonçalves & Cia. — 1 primeiro; Alves Magalhães & Cia. — 1 primeiro; American Cyanamid 1 primeiro; J. M. Rangel & C. — 1 primeiro; Almeida Silva & C. — 1 terceiro.

DIVISÕES IX e X

"Rural" — 3 primeiros premios (Taça Rural); "Correio da

ças e pêras — Grande premio de honra.

Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas: a) 1.ª secção tecnica — Mappas, graphicos e publicações; b) 2.ª secção tecnica — machinas agricolas, material hortícola, adubos, insecticidas e fungicidas; c) Laboratorio de Ensaios e Exame de Sementes — solos typicos, demonstração de germinação, collecção de sementes, germinadoras, etc.; e) Campos de Sementes — contribuições dos de S. Simão, Maria da Fé, Sete La-

goas, Lorena, Itajahy e Fazenda Simões Lopes; f) Inspectorias Agricolas — calendarios de floricultura, pomicultura e hortalicultura, inqueritos sobre o abastecimento de flores, fructas e hortaliças nos principaes mercados do paiz — Grande premio.

Estação de Pomicultura de Deodoro (S. de I. e Fomento Agricolas) — Grande premio.

Jardim Botânico — Plantas

Paulo; systema Serviço Florestal do Brasil; publicações, etc. — Grande premio.

Superintendencia do Serviço do Algodão — sementes oleaginosas, etc. — Grande premio.

Aprendizado Agricola de Barbacena — material horticola, de embalagem, productos industriaes, projectos, plantas ornamentaes, films, etc. — Grande premio.

Escola Superior de Agricul-

OS PREMIOS ESPECIAES CONFERIDOS PELA EXPOSIÇÃO DE HORTICULTURA

Alem dos premios honorificos regulamentares e dos especiaes conferidos pelo Jury da 1.^a Exposição Nacional de Horticultura, já entregues, estão à disposição dos interessados, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, à rua 1.^a de Março, 15, os restantes premios especiaes adjudicados aos seguintes expo- sitores, que conquistaram posição de realce no certamen:

João L. S. de Queiroz, The- rezopolis — 1 cultivador, offere- cido pela Sociedade Flumi- nense de Agricultura e Indus- trias Ruraes; Gualterio Gripp, Amparo, Nove Friburgo — 1 cultivador, offerecido pela So- ciedade Fluminense de Agri- cultura e Industrias Ruraes; Joaquim Nunes Teixeira, Villa Marianna — S. Paulo — 1 cul- tivador Planet, Jr. offerecido pela firma Oscar Taves & Cia.; Dr. João Mauricio de Medeiros, Santa Luzia do Sabugy — Pa- rahyba do Norte — 1 cultivador Planet Jr., offerta de Oscar Taves & Cia.; José Teixeira Corrêa, Paciencia, Campo Gran- de, D. Federal — 1 cultivador Planet Jr., offerta de Oscar Taves & Cia.; Dr. Armando Cavancanti de Albuquerque, Medanha, D. Federal, 1 arado Syracuse, offerta de Lion & Cia.; Rural, Largo da Carioca 10, D. Federal, Taça "Rural", offerta do Dr. Paulo Americo Silvado; Capt. Accacio Amaral de Santos Lima, S. Gonçalo, Estado do Rio, 1 estojo para en- xertia, offerta do Dr. Eduardo Claudio da Silva; D. Nini Santos Silvado — Victoria, Espirito Santo, 1 jarra de crystal da Bo- hemia, offerta de Aphrodisio Coelho; Dr. Paulo Americo Sil- vado, Victoria, Espirito Santo, 1 par de cache-pot de metal, offerta da Prefeitura Municip- al de Victoria; Moacyr Fraga, Victoria, Espirito Santo, 1 tin- teiro artistico; Francisco A. A. Camara, fazenda de Sant'Anna, Maripá, Minas, 1 citrola "Poly- dor", offerta da "A Melodia"; Tercio do Amorim Pinheiro, Castello, Espirito Santo, 1 taça,



A secção de flores cortadas

e arvores ornamentaes, publi- cações scientificas, trabalhos i- neditos, album photographico de reserva florestal do Itatiaya, etc. — Grande premio.

Museu Nacional — Mappas graphicos e publicações scien- tificas diversas, herbarios, dis- positivos, etc.— Grande premio.

Serviço Florestal do Brasil — collecção de essencias para flo- restamento, arborisação e adorno; sementeiras, etc.; collecção carpologica da flora do Distri- cto Federal; microscopia de ma- deiras; seccador de madeiras S.

tura — Tapera — Estado de Pernambuco — herbarios, plan- tas medicinaes, entomologia e phitopathologia agricola — Grande premio.

Horto Botânico de Nictheroy — plantas e arvores ornamen- taes, caixilhos, estufins, etc. — Grande premio.

Horto Fructicola da Penha — (Sociedade Nacional de A- gricultura) — material de em- balagem, fructas, hortaliças, ar- vores fructiferas, plantas orna- mentaes, etc. — Grande pre- mio.

offerta da Sociedade Rural de Cachoeiro de Itapemirim; Floricultura Lempp, Bello Horizonte, Minas, Premio "Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura"; Dr. Othon Leonardos, Nitheroy, Estado do Rio, 1 pasta artistica, offerta da Papelaria Mendes.

ASSIGNATURA DE JORNAES E REVISTAS:

"A Lavoura": — 1.º, José Carlos Mac-Donald, Urussanga — Santa Catharina; 2.º, Dr. Luiz Freire, Ilha do Veiga, Aracajú, Estado de Sergipe; 3.º, Dr. Diaulás Abreu, Aprendizado Agricola, Barbacena — Minas; 4.º, D. Amelia Ramos, Ouro Preto, Minas Graes; 5.º, Claudio Romariz & Cia., Travessa D. Pedro I, 1, Belem, Pará;

"O Malho": — 1.º, Lucia do Nascimento Pinheiro, Avenida Cypriano Santos 151, Belem, Pará; 2.º, D. Esther Couto, Thezina, Piauh; 3.º, D. Amelia Louro Vieira & Irmão, Obidos, Pará; 4.º, D. Maria Guimarães Bonfim, Feira de Santa Anna, Bahia; 5.º, D. Themocléa de Souza Velho, Inspectoria Agricola Federal, S. Salvador, Bahia.

"Agricultura e Pecuaria": — 1.º, Abner Coelho dos Santos, S. João d'El-Rey, Minas Graes; 2.º, Manoel da Silva, S. Gonçalo (S. União dos Agricultores Fluminenses); 3.º, José Teixeira Corrêa, Paciencia, Campo Grande, D. Federal; 4.º, Coutinho & Sampaio, Rua da Alfandega, 60, S. Salvador — Bahia.

"Gazeta da Bolsa": — 1.º, José Didier, Avenida Didier, Pesqueira, Pernambuco; 2.º, Amorim Costa & Cia., Varadouro, Olinda, Pernambuco; 3.º, Fabrica de Cerveja Paraense, Avenida Cypriano dos Santos, 12, Belem, Pará; 4.º, Francisco Gallo, Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul; 5.º, Manoel Porphirio da Silva, Avenida Santos Pacheco 500, Maceió, Alagoas;

"Revista Commercial do Brasil": — 1.º, Carlos H. Oderich & Cia., S. Sebastião do Cahy, R. G. do Sul; 2.º, Cunha Amaral & Cia., Cidade do Rio Grande, Estado do R. G. do Sul; 3.º, Carlos de Britto & Cia., Pesqueira, Pernambuco; 4.º, A. R. de Andrade, Rua Leovegildo Coelho, 24, Manãos, Amazonas; 5.º, Alberto Coccoza & Irmão, Rua XI, n. 6 e 8, Mercado Municipal, D. Federal.

"A Noite": — 1.º, Dr. Paulo Americo Silvado, Victoria, Espirito Santo; 2.º, D. Benedicta Bentes Vieira, Santarém, Estado do Pará; 3.º, Dr. Antonio Rabello Junior, Parahyba, Estado da Parahyba do Norte; 4.º, Daniel Capedelbosq, Santo Antonio, Pelotas, R. G. do Sul; 5.º, Augusto Flavio de Almeida, Sitio Sant'Anna, S. Luiz, Maranhão.

"O Paiz": — 1.º, Julio Fleming Sobrinho, Ouro Verde, Santa Catharina.

"Jornal do Brasil": — 1.º Dr. Manoel dos Passos — Aracaju, Sergipe; 2.º Cel. Sebastião Herculano de Mattos, Associação dos Fructicultores, Nova Iguaçu, Estado do Rio; 3.º, Dolianiti

Irmão & Cia., Rua 16, n.º 13-17, Mercado Municipal, D. Federal.

"Revista do Café": — 1.º, Tercio do Amorim Pinheiro, Castello, Espirito Santo; 2.º, Cezario Vieira Machado, Fazenda Agua Limpa, Castello, Espirito Santo; 3.º, Domicio Lopes da Silva, Faz. Santo Antonio, Castello, Espirito Santo; 4.º, José Bravinio Filho, Faz. Santa Helena, Castello, Espirito Santo; 5.º, Dias Garcia & Cia., Rua Visconde de Inhaúma 25-35, D. Federal; 6.º, Theodor Wille & Cia., Avenida Rio Branco 79-81, R. de Janeiro; 7.º, Hortulania, Rua do Ouvidor, 77, D. Federal; 8.º, Casa Flora, R. do Ouvidor, 61, D. Federal.

"Revista Agricola do Rio Grande do Sul": — 1.º Julio Fleming Sobrinho, Ouro Verde, Santa Catharina; 3.º, Dr. João Mauricio de Medeiros, Santa Luzia do Sabugy, Parahyba do Norte; 4.º, Francisco Smolka, Chacara dos Pinheiros, Therezopolis, Estado do Rio; 5.º, Adolpho Schlagenhauser, Estrada D. Francisca, S. Bento, Santa Catharina.

Mudas de arvores fructiferas e ornamentaes, offerecidas pelo Horto Fructicola da Penha, onde devem ser procuradas, no valor de 100\$000:

1.º, José Manoel Baptista, Districto Federal; 2.º, Joaquim Ribeiro, D. Federal; 3.º, Eugenio R. Florido, D. Federal; 4.º, Joaquim Dias Innocencio, S. Gonçalo, E. do Rio; 5.º, Netto & Cia., D. Federal; 6.º, Antonio Alves de Araujo, S. Gonçalo, Estado do Rio; 7.º, João Agapito de Almeida, S. Gançalo, Es-

Neurasthenia, Debilidade Genital
ESGOTAMENTO NERVOSO
 Associação de extracto testicular, strychnina e glicero-phosphato de sodio. • • 3 injeções por semana ou diariamente.

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO Carlos da Silva Araujo & Cia. Marca Registrada



tado do Rio; 8.º, Joaquim Vieira, D. Federal; 9.º, Antonio Silva, S. Gonçalo, Estado do Rio; 10.º, Antonio Alves de Azevedo, S. Gonçalo, Estado do Rio.

Premios em dinheiro: — 1.º, J. Chagas & Cia., 100\$; 2.º, Joel Antunes Guimarães, 50\$; 3.º, Francisco José Calile, 50\$; 4.º, Antonio Simões Lopes, 50\$; 5.º, João Graça Gonçalves, 50\$; Casemiro Ribeiro Roque, 50\$; 7.º, Joaquim Loureiro, 50\$; 8.º, Sylvio Antonio da Silva, 50\$; 9.º, Francisco de Sá Cardoso, 50\$000.

Premios offerecidos pelo Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola:

Adriano Dantas, 1 arado Victory, 1 pulverizador "Le Français" 1 triturador de grãos, 1 esticador de arame "Gripp" e 1 pá de transplantação. — José da S. Valverde, 1 charrua UW7, 1 pulverizador "Eclair", 1 pá de transplantação, 1 escova de aço e 1 canivete para enxertia. — Francisco Smolka, 1 pulverizador Eclair, 1 enxofrador Orange, 1 luva Sabaté e 1 escova de aço. — Manoel da Silva, 1 arado Victory, 1 pulverizador Eclair e 1 cultivador manual Planet. — Domingos José Ferreira, 1 pulverizador Le Français, 1 cultivador manual Planet e 1 pá de transplantação. — Antonio Costa, 1 pulverizador Horticole, 1 cultivador manual e 1 pá de transplantação. — Antonio Tavares de Medeiros, 1 pulverizador Le Français, 1 cultivador e 1 pá de transplantação. — Acedor Torpille e 1 pulverizador Horticole, 1 pá de transplantação e 1 canivete de enxertia. — Coutinho Sampaio, 1 enxofrador Torpille e 1 pulverizador Horticole, José Fernandes Motta, 1 pulverizador Horticole e 1 cultivador manual Planet. — José Agapito da Silva, 1 arado Victory. — Dr. A. G. de Araujo Jorge, 1 arado Victory. — H. Paquetello, 1 pulverizador Horticole e 1 pá de transplantação. — Vicente Gradella, 1 pulverizador Le Français e 1 pá de transplantação. — Dr. Luiz Freire, 1 arado Victory. — Octavio de Araujo Silva, 1 pulverizador Le Français, 1 pá de

transplantação e 1 canivete de enxertia. — Manoel Machado, 1 cultivador manual e pulverizador floral. — José S. R. Fresteiro, 1 charrua UW7. — Joaquim A. Teixeira, 1 pulverizador Horticole, 1 pá de transplantação e 1 canivete de enxertia. — Manoel Dantas, 1 pulverizador Eclair 1 cultivador manual. — João Teixeira de Athaide, 1 arado SP8-ST. — Villa Amelia, 1 arado SP8-ST. Viuva Silva & Filhos, 1 pulverizador Horticole. — Victorio Segundo Rossi, 1 enxofrador Torpille. — Possidonio José da Cruz, 1 arado Victory. — Domicio Lopes da Silva, 1 arado Victory — Dr. João Nunes de Lima, 1 pulverizador Eclair e 1 enxofrador Orange. — Octavio de Araujo Lima, 1 grade R 1. — Francisco de Vasconcellos, 1 pulverizador Horticole. — Benicio Corrêa de Souza, 1 pulverizador Le Français. — José Bravinio Filho, 1 pulverizador Le Français. — Alfredo Pereira, 1 pulverizador Le Français. — Casa das Rosas, 1 pulverizador Horticole. — João Lameivan, 1 pulverizador Le Français. — Antonio Pintão, 1 esticador de arame "Gripp". — Manoel Burity, 1 esticador de arame "Gripp". — Cezar Vieira Machado, 1 estocador de arame Gripp. — Ignacio Frazão Moreira, - esticador de arame "Gripp". — José Fellipe, 1 esticador de arame "Gripp". — D. Maria José da Cunha Ferreira, 1 secador de fructas. —

O JULGAMENTO DOS PRODUCTOS EXPOSTOS NO CERTAMEN DE LACTICINIOS

O resultado geral do julgamento dos productos expostos na 2.ª Exposição Nacional de Leite e Derivados, promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura, foi o seguinte:

Serpi & Falcão, S. Paulo, Vidros para transporte de leite, 1.º premio; Alves Fraga & Cia., D. Federal, baldes para leite, 1.º premio; urna e deposito para

leite, 1.º premio; latas para transporte de lei, 1.º premio; Dias Garcia & Cia., D. Federal, latas para transporte de leite, 2.º premio; Comp. Metalgraphica Paulista, S. Paulo, latas para transporte de leite, 1.º premio; transporte de manteiga, 1.º premio; Theodor Wille & Cia., S. Paulo, carreta "Thewico" para premio; Emp. Armazens Frigorificos (Hygia), D. Federal, automovel de venda de leite e manteiga, 1.º premio; Jayme Ferreira Dias, D. Federal, auto para venda ambulante de leite "Melior", 2.º premio; Serpi & Falcão, S. Paulo, vidros para mamadeiras 1.º premio; General Electric S/A, D. Federal, Refrigerador conjugado c/geladeira, 1.º premio; Echer Wyss & Cia. Ltd., D. Federal, Refrigeradores, 2.º premio; Alves, Fraga & Cia., D. Federal, passadores estanhados para latas de leite, com telas estanhadas, 1.º premio; passadores estanhados para leite, 2.º premio; baldes est. para leite com bico e graduação, 1.º premio; Theodor Wille & Cia., S. Paulo, balança auxiliar para controle de leite, 1.º premio; Alves Fraga & Cia., D. Federal, mexedores para leite, 1.º premio; Moreno Borlido & Cia., D. Federal, caixa portatil para exame de leite, 1.º premio; Kingman & Cia., Minas Geraes, coalho "Frizia", em pó, 1.º premio; coalho "Frizia" em pastilhas, 1.º premio; coalho "Frizia" em liquido, 1.º premio; Dias Garcia & Cia., D. Federal, coalho para leite (Dinamarquez), Mensão Honrosa; Florencio Igartua, R. G. do Sul, "Biolatol", 1.º premio; Kingman & Cia., Minas Geraes, corante "Frizia", para queijo; corante "Frizia", para manteiga, 1.º premio; Emp. Armaz. Frigorificos, (Hygia), D. Federal, leite pasteurizado

zado, procedente de S. Vicente Ferrer. 1.º premio; Comp. Lactínicos Alberto Boeke, Minas Geraes, leite em pó, desnatado, 1.º premio; Comp. Nac. Industrias Reunidas, Minas Geraes, leite condensado assucarado "Sitiense", 1.º premio; Julio Modesto, Minas, doce de leite, 1.º premio; Gargantini & Filhos, S. Paulo, doce de leite, 2.º premio; Freitas Rodrigues & Cia., R. G. do Sul, bonbons com leite, 1.º premio; Luiz Falcão, E. do Rio, caramelos de manteiga, 2.º premio; Sonksen, Irmãos & Cia., S. Paulo, pelo grande e bellissimo mostruario, Grande premio com voto de louvor; Gonçalves, Salles & Cia., São Paulo, creme pategras, 2.º premio; Freitas Rodrigues & Cia., R. G. do Sul, doces, 1.º premio; Raul Sá, R. G. do Sul, doces, 2.º premio; Victorio Antonello & Filhos, R. G. do Sul, manteiga fresca sem sal, 1.º premio; Gonçalves Salles & Cia., S. Paulo, manteiga, marca "Aviação", 1.º premio; Max Franke, R. G. do Sul, manteiga fresca sem sal; 2.º premio; Joaquim de Souza Luzitano, S. Paulo, manteiga de creme doce sem sal, marca "Melhor Salvavidas", 1.º premio; Antonio Candido Toledo, M. Geraes, manteiga, marca "Lyra", 1.º premio; Domiciano F. Monteiro Silva, M. Geraes, manteiga crúa de creme acido sem sal, 1.º pre-

mio; Comp. Nac. Industrias Reunidas, M. Geraes, manteiga marca "Sitiense", 2.º premio; Ferreira & Fernandes, M. Geraes, manteiga fresca com sal, 1.º premio; Cantidio Camargo, S. Paulo, manteiga de creme acido com sal, 1.º premio; José de Almeida Netto, M. Geraes, manteiga marca "Coqueiro", 1.º premio; Escola Agricola de Lavras, M. Geraes; manteiga marca "Agricola", 1.º premio; Vilela & Cia., M. Geraes, manteiga marca "Sol", 2.º premio; Nielsen & Cia., Minas Geraes, manteiga marca "Dana", 2.º premio; Joaquim de Souza Luzitano, S. Paulo, manteiga marca "Melhor Salvavidas", 2.º premio; Juscelino Pacheco, M. Geraes, manteiga marca "Rio Brumado", 2.º premio; Comp. Sitiense de Lactínicos, M. Geraes, manteiga marca "Bandeirinha", 2.º premio; Valente & Waltrick, M. Geraes, manteiga marca "Marreco", 2.º premio; José Archanjo da Silva, M. Geraes, manteiga marca "Archanjo", 3.º premio; Domiciano F. Monteiro Silva, M. Geraes, manteiga de creme pasteurizado acido com sal, 1.º premio; Gargantini & Filhos, S. Paulo, requeijão, 1.º premio; Manoel Chrysostomo Rosa, R. G. do Sul, requeijão, 2.º premio; Corrêa & Cia., E. do Rio, requeijão de leite desnatado, 1.º premio; Alfredo Donelli & Cia., R. G.

do Sul, queijo typo Caccio-Cavallo, 1.º premio; Leite, Pellizzoni & Cia., Minas Geraes, queijo typo Caccio-Cavallo, 2.º premio; Alfredo Donelli & Cia., R. G. do Sul, queijo typo provolone, 1.º premio; Damião Barretti & Cia., S. Paulo, queijo typo provolone, 2.º premio; Comp. Brasileira de Lactínicos, D. Federal, queijo, marca "Creme de Ouro", 1.º premio; Comp. Lactínicos Alberto Boeke, M. Geraes, queijo marca "Borboleta", 2.º premio; Ribeiro Fonseca & Cia., M. Geraes, queijo marca "Chantecler", 2.º premio, queijo marca "Palmyra", 3.º premio; Antonio Lagrotta, M. Geraes, queijo marca "Perola", 3.º premio; João de Barros & Cia., M. Geraes, queijo marca "Reino", 3.º premio; Octavio Novaes, Paraná, queijo marca "Typo-reino", 3.º premio; Nielsen & Cia., Minas Geraes, queijo typo prato, marca "Dana", 1.º premio com voto de louvor; Cooperativa União Colonial, R. G. do Sul, queijo typo prato, 1.º premio; Bazileu M. Azeredo, R. G. do Sul, queijo typo prato, 1.º premio; Francisco Simon & Cia., queijo marca "Camponex", 2.º premio; Ignacio Peter & Cia., queijo Russo, 2.º premio; Victorio Antonello & Filhos, R. G. do Sul, queijo marca "Antonello", 2.º premio; Cooperativa União Colonial, R. G. do Sul,

Bulgaro Zymase

Fermento lactico bulgaro purissimo
Comprimidos e empolas para obtenção de coalhada.

■ ■ ■ Infecções Intestinaes, Doenças da Pelle, etc.



CARLOS DA SILVA ARAUJO & CIA. ■ Marca Registrada

queijo typo prato molle, 2.º premio; Leite, Pellizzoni & Cia., Minas Geraes, queijo typo prato molle, 2.º premio; Comp. Nacional Industrias Reunidas, M. Geraes, queijo typo prato molle, 2.º premio; Frederico Hardt, S. Catharina, queijo typo prato molle, 2.º premio; Miguel Meuz, R. G. do Sul, queijo typo prato montanha, 3.º premio; Damião Barretti & Cia., S. Paulo, queijo typo prato, 3.º premio; Carlos Schroeder, S. Catharina, queijo typo prato, 3.º premio; Sylvio Scoz, S. Catharina, queijo typo prato, 3.º premio; Hermann Weege, S. Catharina, queijo typo prato, 3.º premio; F. Blohm, S. Catharina, queijo typo prato, 3.º premio; Giacomo Lumardi, R. G. do Sul, queijo typo parmesão, 1.º premio; Giordano del Bianco, R. G. do Sul, queijo typo parmesan, 1.º premio; L. Peres & Hermanos, S. Paulo, queijo typo parmesan, 1.º premio; Alfredo Donelli & Cia., R. G. do Sul, queijo typo parmesan, 2.º premio; Alexandre Bertollino, R. G. do Sul, queijo typo parmesan, 2.º premio; Victorio Bertinato, R. G. do Sul, queijo typo parmesan, 2.º premio; Ernesto Toniolo, R. G. do Sul, queijo typo parmesan, 2.º premio; Damião Barretti & Cia., S. Paulo, queijo typo parmesan,

2.º premio; Zanetti & Cia., R. G. do Sul, queijo typo parmesan, 3.º premio; João Simão & Cia., R. G. do Sul, queijo typo parmesan, 3.º premio; Gencaives Salles & Cia., S. Paulo, queijo typo Suisso, 2.º premio; Alexandre Colaferri, S. Paulo, albuman, 1.º premio — Lactopastina, 1.º premio — massas alimenticias com albuman, 1.º premio — biscoitos com albuman, 1.º premio — proteinao, 1.º premio — cacau com albuman, 1.º premio; Dr. Raul Leite & Cia., D. Federal, "Caseon", 1.º premio, "Caseunotrol", 1.º premio; Alexandre Colaferri, S.

Paulo, conjuncto de caseina, 1.º premio; Dr. Raul Leite & Cia., D. Federal, conjuncto de caseina, 2.º premio; Comp. lact. Alberto Boech, M. Geraes, lactose, 1.º premio; Dr. Raul Leite & Cia., D. Federal, caseina bruta pulverisada, 1.º premio; Alves Azevedo & Cia., S. Paulo, caseina granulada, 1.º premio; Comp. Lacticinios Alberto Boeke, M. Geraes, caseina bruta, 2.º premio; Comp. Nacional de Industrias Reunidas, M. Geraes, caseina granulada, 3.º premio; Industria Brasileira de Galalite, S. Paulo, artefactos de galalite, 1.º premio; Gumercindo Ferreira Pinto, M. Geraes, queijo typo "Port-du-Salut", 1.º premio; Alexandre Colaferri, S. Paulo, pó lacteo para banho, 1.º premio — pó lacteo para cutis, 1.º premio; Paul & Cia., S. Catharina, queijo typo "Filsit", 1.º premio; Julio Meus, R. G. do Sul, queijo typo "Frankfurt", 1.º premio; Herman Weege, S. Catharina, queijo typo "Limburguez", 1.º premio; Francisco Foster R. G. do Sul, queijo typo "Romadur", 1.º premio; Machado & Moreira, M. Geraes, queijo typo "Ziconaty", 1.º premio; Damião Barretti & Cia., S. Paulo, queijo typo "Romano", 1.º premio; Antunes & Marinho, S. Paulo, leite em pó, marca "Lacto-Pó", 1.º premio.

A Lavoura

Revista da Sociedade Nacional
de Agricultura e da Confederação
Rural Brasileira

Fundada em 16 de Janeiro
de 1897, e reconhecida, por
lei, de utilidade publica.

—000—

Dr. Ildefonso Simões Lopes
Presidente da Sociedade

Dr. Benjamin Lima
Redactor Chefe

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho
Redactor Technico

Petra de Barros
Redactor Secretario

Roberto Dias Ferreira
Gerente

Redacção e Administração:
RUA 1.ª DE MARÇO, 15-Sob.
TELEPHONE
4 - 1416
RIO DE JANEIRO BRASIL

Para incrementar a nossa Pomicultura Uma lei regulando a exportação de frutas

As comissões de agricultura e de finanças do Senado, em acção conjuncta, offereceram á consideração e ao exame dessa casa do Congresso Nacional, um projecto de lei, que recebeu o numero 67, e visa regular a exportação das frutas brasileiras.

Relator da materia por parte de ambas as comissões referidas, o senhor Miguel Calmon, com a sua igualmente dupla autoridade de economista e de financista, não só redigiu o projecto em apreço, encaminhando-o, com segurança, aos patrióticos fins que se collimam, como também formulou uma admiravel synthese do assumpto para servir, de accordo com as praxes parlamentares, de fundamentação aos pontos de vista adoptados e ás medidas legais propostas.

Tratando-se de problema que se prende visceralmente ao futuro economico do paiz, reproduzimos na integra, a seguir, a referida exposição e o mencionado projecto, afim de que melhor se inteirem todos os interessados de como se estão agitando taes idéas no Congresso Nacional.

O enthusiasmo pela pomicultura e a confiança em seus resultados crescem continuamente entre nós. É manifesto que o Brasil se dispõe a crear nesse dominio, tirando partido da suas terras e da variedade de seus climas, uma base nova e singularmente firme de prosperidade collectiva. Agora mesmo se estão colhendo provas concretas, irrecusaveis, do que

podemos vir a realizar em tal esphera de producção, graças á Primeira Exposição Nacional de Horticultura, levada a effeito como indiscutivel exito no antigo Palacio das Festas, do Centenario.

Urgia, pois, que o parlamento cogitasse de regras que sejam impostas aos fruticultores, no interesse mesmo do progresso da industria a que se consagraram progresso que será precario e lento enquanto se não organizar a exportação de taes productos, e não se lhes garantir o accesso, em condições auspiciosas, dos mercados internacionaes. E é dessas necessarias providencias que o Senado da Republica acaba de tomar a iniciativa, com uma percepção clara de quanto se deve fazer.

* * *

“O problema da fruticultura tem sido largamente discutido entre nós, mas a sua importancia capital para o paiz é reconhecida sem contestação.

Desde o periodo colonial que eram encarecidas as nossas frutas pelo seu aroma e sabor, tornando-se afamadas no mundo inteiro as laranjas da Bahia, depois da sua introdução na California ha mais de meio seculo. De trinta annos a esta parte, emprehendeu a Sociedade Nacional de Agricultura intensa propaganda em favor da pomicultura no Brasil, iniciando a distribuição de mudas de plantas e fundando o Horto Fruticola da Penha para prestar ensinamen-

tos uteis aos pomicultores e promover a selecção das nossas frutas de maior valor economico.

Dahi resultou a disseminação de arvores frutíferas por todo o paiz, o que permittiu verificar qual a variedade de planta que mais convinha a cada localidade, formando-se pequenas sementeiras para multiplicação no futuro.

Ao lado da distribuição de mudas, a propaganda escripta fazia-se intelligentemente, mostrando o que representava o commercio de frutas para muitos paizes que possuíam condições de clima e solo semelhantes ás nossas.

O Ministerio da Agricultura, a seu turno, deu impulso a essa propaganda, que foi encontrando éco por parte dos lavradores adiantados; mas, salvo a producção de laranjas no Estado do Rio e de bananas em São Paulo, com a sua exportação em escala crescente para o Rio da Prata, ficavam as tentativas limitadas pela falta de mercados para o consumo das frutas, cuja producção, como é notorio, se accumula dentro de curto prazo, exigindo, pela facil deterioração, escoamento rapido ou aproveitamento industrial immediato.

Com a ida de estudantes brasileiros para o aperfeiçoamento dos respectivos cursos nos Estados Unidos, começaram alguns a dedicar-se á questão das frutas, especializando-se na Florida e na California no tocante á cultura, beneficiamento e commercio desses valiosos productos.

Um delles, de regresso ao Bra-

sil, o Sr. Felisberto Camargo, teve uma iniciativa arrojada. Adquiriu, á sua custa, nesta Capital, laranjas selectas, acondicionou-as cuidadosamente e embarcou, com uma grande partida dellas, para Nova York, onde elle proprio as levou a leilão. Foi tal o bom exito alcançado, a despeito de deficiencias notorias no producto por motivos diversos, que elle observou e annotou, que não passou o caso despercebido aos americanos, que viram logo no Brasil um concurrente sério, embora não coincidissem as épocas das safras nos dous paizes.

Pouco depois, era prohibida a importação de laranjas, procedentes do Brasil, nos Estados Unidos, por motivo da existencia aqui da mosca do Mediterraneo. Era uma coincidência, talvez fortuita, mas que nos deixava presentir quanto teriamos de lutar para lograr concorrer victoriosamente, nos mercados estrangeiros, com empresas poderosas, ramificadas no mundo inteiro, que exploram o commercio de frutas e defendem os mercados conquistados por todos os meios ao seu alcance.

Dahi a pouco tempo, era a Argentina que se negava a receber as nossas laranjas, a pretexto de poder ficar infestada da mosca do Mediterraneo e sujeita a prohibição de entradas das suas frutas nos Estados Unidos.

Após esforços pertinazes, conseguimos amparar o golpe, continuando, porém, os nossos productores ameaçados de novas surpresas e de prejuizos insuperaveis, visto que a cultura de certas frutas exige longo periodo antes de começar a produzir.

Diante disso, varios particu-

lares, com o apoio do Governo, tentaram então experiencias de collocação de laranjas e bananas nos mercados europeus e no Canadá.

Verificou-se logo a occorrença de difficuldades irremoviveis no momento: a falta de praça nos navios com camaras frigorificas para os productos brasileiros, visto haver contractos de toda a praça disponivel durante annos consecutivos para o Rio da Prata, e a impossibilidade de combinar embarques com grande antecedencia, dada a instabilidade da taxa cambial.

Com a intervenção official, foi possivel conseguir praça algumas vezes, responsabilizando-se até o Governo pelo frete, no caso de não se fazer o embarque. Graças á estabilização do cambio e ás novas linhas de vapores dotados de frigorificos, tornou-se exequivel o commercio de frutas em bases mais seguras e lucrativas, animando-se os pomicultores a estender as suas plantações, mas restando ainda, para completo successo, além dos cuidados culturaes, um factor de grande importancia, que é o beneficiamento e a classificação das frutas.

Os Governos da União e dos Estados se têm esforçado nesse sentido, promovendo a installação de **packing houses** e tomando outras providencias correlatas. Falta, comtudo, dotar o Poder Executivo de meios de acção para impedir que o pouco caso de alguns e a sua má fé burllem os sacrificios da maioria e os grandes interesses do paiz, empenhado em crear e acreditar definitivamente uma das mais promissoras fontes de riqueza nacional, que poderá supprir, em breve tempo, as deficiencias do valor ouro da nossa exportação, em face dos nossos com-

promissos crescentes no exterior.

Taes os motivos que levam as Comissões de Agricultura e Finanças a apresentar o seguinte projecto:

PROJECTO N.º 67 — 1929

Regula a exportação de frutas para o exterior e dá outras providencias.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º — Fica prohibida a exportação de frutas para o estrangeiro que não tenham sido préviamente submettidas á fiscalização, que deverá ser exercida pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, de conformidade com as instrucções que para esse fim forem pelo mesmo expedidas.

§ 1.º — Tornar-se-á essa prohibição effectiva, nos varios portos de embarque, sómente á medida que esse Ministerio, de accordo com as mencionadas instrucções, houver organizado e tornado effectivo o respectivo serviço de fiscalização.

§ 2.º — Sob pretexto algum, poderão os funcionarios incumbidos da fiscalização, procrastinar o exame das partidas de frutas destinadas á exportação, ficando passiveis de multa e perda dos respectivos cargos, caso se verifiquem quaesquer faltas nesse particular.

Art. 2.º — As Alfandegas desta Capital e dos Estados, as Delegacias Fiscaes, Mesas de Rendas e Collectorias Federaes, as Companhias de Navegação, as Estradas de Ferro e outras quaesquer empresas de transporte não poderão despachar para o estrangeiro as frutas que não vierem acompanhadas de certificados expedidos pelo Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, no Districto Federal, pelas Inspectorias Agricolas des-

se Serviço, nos Estados, pelos funcionarios do Instituto Biológico de Defesa Agricola ou por technicos para esse fim contratados pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Parapho unico — Para a execução estricta das disposições desta Lei é o Poder Executivo autorizado a estabelecer medidas repressivas contra as fraudes que forem verificadas na sua execução e a entrar em

acordo com os Governos dos Estados para, de igual modo, serem observadas rigorosamente essas e as demais disposições legais, concernentes ao commercio e á exportação de frutas, podendo delegar-lhes, nos termos da Constituição Federal, a sua plena execução, dentro dos respectivos territorios, se assim conyier ao interesse publico.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Comissões, 16 de Outubro de 1929 — O Presidente da Comissão de Agricultura: **Pereira Oliveira; Miguel Calmon**, Relator; **Rocha Lima; Bricio Araujo; Arnolpho Azevedo**, Presidente da Comissão de Finanças; **Miguel Calmon**, Relator; **Celso Bayma; Francisco Sá; Vespucio de Abreu; Miguel de Carvalho; L. Corrêa de Britto; Munhoz da Rocha.**"

VALIOSISSIMO...

para a criação do gado em geral, porcos, gallinhas, etc., com o alimento riquissimo:

**FARELLO
FARELLINHO
REMOIDO
TRIGUILHO**

do
MOINHO INGLEZ

Vendidos em sacco de
35 KILOS

Pedidos ao **MOINHO INGLEZ**

**Rua da Quitanda, 108/110
TELEPH. NORTE, 0165 :-: RIO**

Com um **RADIO-VICTOR V. S.** ouvirá diariamente todas as novidades, Cotações das Bolsas de Café, Assucar, etc. assim como musica para todo gosto ■■■■

Si V. S. ainda não tem um **RADIO-VICTOR** ou uma Victrola com Radio porque não compra um na



A MELODIA

A MAIS BEM
INSTALLADA E
LOCALISADA
CASA DO GENERO

onde V. S. encontrará Victrolas, Radios e discos de todos os fabricantes

**40, RUA GONÇALVES DIAS, 40
RIO DE JANEIRO**

Historia Natural Brasileira

PALESTRAS DO PROFESSOR BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA

X

Meus Senhores:

Voltemos hoje ás fructas de nossa terra, para dizermos mais algumas palavras sobre as preciosas Myrtaceas, que sem duvida bem o merecem, já pela delicadesa de muitos de seus fructos, já pela grande utilidade que tem. São muitas, mas não falaremos senão das mais conhecidas, pois essa extensa familia, daria para uma grande monographia.

Assim, digamos um pouco sobre os Araçás, vegetaes puramente brasileiros, que muito embora sejam pouco vistos nos mercados de fructas, são comtudo aproveitados para dôce em massa, muito apreciado, que o povo por analogia ao de goiaba denomina "Araçázada". Por não serem poucos os araçás, trataremos apenas de dois, o primeiro por ter tambem applicação medicinal e o segundo, por offerer-nos muito boa madeira já estudada. O araçá commum, tambem conhecido por araçá do campo ou araçá-y, é o *Psidium araca*, de Raddi, muito conhecido na Botanica. O nome araçá, perfeitamente indigena, querem alguns que signifique "fructa do tempo", por corruptella de ará e açá. Como fructos são muito vulgares no Brasil e na Guyana e o grande arbusto chamado araçazeiro possui as folhas redondas, grossas, pubescentes e aromaticas, quando contundidas. As flores, são brancas e reunidas. Os fructos são pequenos, ovaes ou oblongos,

Fructas de nossa Terra



amarellos, quando maduros, tendo uma sorte de pequena corôa de palhetinhas verdes. A polpa, tida como bom refrigerante, é branca, mucelaginosa, adocicada, um pouco acidulada, rica em materia saccharina, corroborante do intestino e encerra grande numero de sementes. São usadas essas fructas, um tanto adstringentes, mais especialmente para dôce, dando, entretanto, aguardente por fermentação. As folhas, o povo as emprega em sua medicina, como adstringente, na dôse mais ou menos de 15 ou 16 grammas para 500 dagua; servem aos cortumes e os renovos fornecem materia tinctorial. A madeira é forte e empregada para moirões, dá excellente lenha e carvão superior, com grande poder calorifico.

A medicina homœopathica tem empregado o araçá nas 3.^a e 5.^a dynamisações, nos mesmos casos em que o povo emprega o infuso, muito embóra careça ainda de experiencias completas.

O outro araçá, é o chamado da praia ou branco; o *Psidium ditto rale* de Raddi, muito bem conhecido da systematica. Este, fornece igualmente fructos comestiveis e especiaes para dôce e ocorre de S. Paulo ao Rio

Grande do Sul. Os fructos, são um tanto piriformes, amarellos, acidos e molles quando maduros. As cascas e as folhas, são tambem adstringentes e muito aproveitaveis para cortumes, mas, sobre tudo é a madeira que o torna recommendavel. Ella empregada para canôas, obras expostas, esteios e tórnos, dá tambem boa lenha e optimo carvão. O peso especifico é de 0,053 á 1049; a resistencia ao esmagamento por carga perpendicular ás fibras, é de 168 kilogrammas e por carga parallela, de 416 por centimetro quadrado. Muitos outros araçás são conhecidos, mas apenas lhes daremos os nomes, que tem entre o povo. Não obstante diremos, que esses vegetaes, muito variam segundo as zonas em que estão, chegando a dimensões gigantescas, com grandes frondes, como o magnifico exemplar, que se encontra no Instituto de Surdos-Mudos, á rua das Laranjeiras, que ahí foi plantado de semente, procedentes do Estado de Matto Grosso.

O povo ainda conhece, o araçá felpudo; o do matto; o do Pará; o piranga; o pomba, araçarana, araçandivá, araçáúva ou goiabarana e o vermelho ou de corôa.

*
* *

Uma das fructas de nossa terra, bastante apreciada é a Jaboticaba, conhecida no Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, etc.,

que nos é dada pela Jaboticabeira, grande Myrtacea scientificamente conhecida por *Myrciaria cauliflora* de Berg, que lhe salientou pela classificação a curiosa propriedade de florescer no tronco. De facto, a Jaboticabeira, essa linda arvore, puramente brasileira, floresce em todas as partes do tronco e dos galhos e das raizes que ficam fóra da terra. Os fructos são quasi esphericos, de um negro lusidio, com a casca mais ou menos fina, a polpa aquosa, dôce, refrigerante e de sabôr muito delicado, dando vinho e saborôso licôr.

As cascas dos fructos, o povo emprega com grande successo em infuso, contra as anginas, em gargarejos, nas affecções intestinaes como adstringente e nas erysipelas. A medicina tambem as preconisa em gargarejos e nas infecções intestinaes em infuso de 30 grams. para ou dagua.

Dão um extracto volumetrico, que substitue o sabugueiro, as flores de malva e as de papoulas, como bôa materia corante dos vinhos e dos vinagres.

A entrecasca como lhe chama o povo, gosa entre elle, da reputação de bom remedio para a asthma, em infuso de 8 grammas para 500 dagua. A madeira é bastante dura, de côr um pouco acinzentada e pôde ser empregada, para vigamentos, obras internas, esteios e dormentes de limitado tempo.

*
* *

Myrciaria plicato-costata de Berg, isto é, de casca rugosa, é o nome do nosso delicado Cambucá, que bem poucas vezes é encontrado no mercado, talvez por ter pequena cultura. E' ve-

getal genuinamente brasileiro e bastante commum no Rio de Janeiro. O fructo é redondo, de um amarello forte, um tanto avermelhado, com a casca lustrosa, e quasi sempre rachada, quando maduro, algumas vezes coberto em grande parte de um pó côr de ouro, que é um cogumelo, scientificamente chamado *Uredo goeldiana*, nome que lhe deu o botanico Hennings, em homenagem ao naturalista Goeldi, que durante alguns annos esteve entre nós dirigindo o Museu do Pará, que hoje tem seu nome.

A casca do Cambucazeiro, serve para cortume, e a madeira pôde ser empregada para esteios, cercas etc. A medicina homœopathica, o conhece pelo nom de *Eugenia ectulis* e o emprega nas 3.^a e 5.^a dynamisações nas affecções intestinaes, tal como tambem, delle usa o povo.

*
* *

A Grumixama, que igualmente é vegetal, que tem por patria o Brasil, como bem indica o nome scientifico, que lhe foi dado de *Eugenia brasiliensis*, é conhecida em varios Estados do Paiz e querem os etimologos que seu nome indigena seja de uma etimologia antiga de *guamixã* significando o que pega ao comer; não obstante haverem varias outras fórmãs, do mesmo vocabulo.

E' arvore vistosa, que floresce em setembro e frutifica em novembro. O fructo, é negro e pequeno, redondo, mui ligeiramente achatado, com uma sorte de corôa de quatro espinhas verdes. A polpa, é macia e dôce. Pela fermentação dá uma bebida vinosa e tambem vinagre.

As cascas e as folhas, são aromaticas, antirheumaticas, diureticas e adstringentes, sendo pelo povo, usadas em lavatorios para os ingorgitamentos, inchacões e outras molestias, que reclamam essa medicina.

A moderna therapeutica allopathica, indica as cascas e as folhas, para as mesmas enfermidades, aconselhando-as em extracto fluido, na dose de 2 á 4 grammas. Fornece a Grumixameira, bôa madeira para a carpintaria, caixotaria, forros, etc. e poderá servir para moveis. O peso especifico é de 0,670 á 0,757.

*
* *

O Jambo amarello, rosa, ou da terra, tambem conhecido por Jambo da India, é o que figura na botanica sob o nome de *Jambosa vulgaris* de De Candolle. E' fructa originaria da India, já de muito aclimada em nosso Paiz, onde floresce em setembro e dá fructas em dezembro e janeiro. Quantas vezes a elle tem os poetas, feito allusão, falando das morenas côr de Jambo? Innumeras vezes, pela bella côr de um amarello pallido rosado. Pois bem, é realmente uma bella fructa, onde ao lado da linda côr, ha o delicioso perfume de rosas. O sabôr é delicadissimo e lembra o arôma. A medicina homœopathica o emprega com a denominação de *Eugenia jambosa*, na 3.^a e na 30.^a dynamisações, óra, utilizando-se da polpa, óra, da semente, nos casos de catharro pulmonar, cephalalgias, constipações, ophthalmia, chyluria e tosse. Acredita essa medicina, que o nosso vegetal possa ter propriedades diferentes, na casca, no fructo e na se-

mente, porém, as experiencias, só têm sido feitas com relação a esta ultima.

*
* *

Os Jambos chamados branco e vermelho ou encarnado, **Jambosa aquea** e **Jambosa malaccensis**, ambos piriformes, como fructos são pouco estimados e ao que conste, não tem nenhuma applicação, ao contrario do Jambão a **Eugenia Jambolana**. Este é mais apreciado e já está incorporado a moderna therapeutica alopatica. E' usado todo o fructo, e Baneha o preconisa no tratamento da diabetes, pois diz-se, que a glycose desaparece dentro das 48 horas e que sob essa medicação, os amylaceos deixam de ser prejudiciaes. Ainda passa tal medicamento como estomachico chico.

Nas Indias, tambem é usado o Jambolão pelos naturaes, como adstringente, para varias molestias, e a semente reduzida a pó e o extracto fluido, já foram empregados por medicos, com resultado de cura em doentes glycosuricos. Assim é que presentemente, já se encontra a indicação do extracto fluido na dose de 50 centigrammas a 10 grammas por dia, do pó da semente de 1 gramma e mais por dia, sem attendermos ao emprego externo para gargarejos a 20 %.

*
* *

Poderíamos ennumerar maior numero de Myrtaceas, que nos dão fructas, mas ficaremos por aqui, porque muito pouco, ou quasi nada, nos pôdem interessar as que não são communs. Para terminarmos a nossa pa-

lestra de hoje, falaremos de uma Myrtacea, que muito embóra não nos de fructas comestiveis, comtudo presta-nos inestimaveis serviços. E' do eucalyptos, que nos vamos occupar, desse vegetal aromatico e rico em principios do mais alto valor therapeutico. O eucalyptos medicinal por excellencia, é o denominado **Eucalyptus globulus** de Labillardiere, grande arvore de crescimento rapido e que attinge a muitos metros de altura. E' ella originaria da Zarmania, na Australia, porém, não só se encontra largamente espanhada por todo o Brasil, como tambem por toda a America e Europa, nas Ilhas do Mediterraneo e no Cabo da Boa Esperança. Depois da pandemia da grippe, que entre nós ceifou tantos milhares de vida, quem dirá que não conhece a preciosa Myrtacea, que foi tão empregada interna e externamente, com os mais sorprendentes resultados? Pois bem, o eucalyptos foi chamado na Hespanha, a arvore da febre, depois das observações feitas em 1865, quando esse mal assolou as provincias de Cadiz, Sevilha, Valencia e Cordoba. De facto, as virtudes antefebri de esse vegetal, são admiraveis, até pelas emanções odoriferas. Plantados os eucalyptos em logares pantanosos, em virtude de seu rapido crescimento, tem a propriedade de seccar os terrenos, como já estamos fartos de saber, pois na Australia isso foi mais do que observado. Foi o eucalyptos tão precioso, plantado no Sul da Europa, em 1857 e pouco tempo depois, começaram a ser feitas as experiencias. Na medicina alopatica, já de muito são usadas as folhas, como antisepticas e antefebri, aconselhadas nas bronchites de

abundante expectoração, nas febres intermitentes, nas affecções intestinaes, em banhos antithermicos, nas affecções pulmonares e externamente no rheumatismo. E' usado o xarope feito com extracto fluido na dose de 25 grammas para 975 de xarope simples e tambem em vinho branco, na dose de 970 grammas para 30 grammas de extracto fluido.

A medicina homoeopathica usa-lhe as folhas para tintura mãe, e emprega as 1.^a e 3.^a dynamisações e ainda as mais baixas, na aphonía, asthma cardiaca, influenza, corysa, bronchites, rhenites, coqueluche, cystites, etc., externamente, em linimento contra as ulcerações, em tintura para embrocações antirheumaticas, emfim, para muitas outras molestias, que martyrisam a humanidade.

Por distillação o eucalyptos, dá um oleo essencial, fluido, muito aromatico, lembrando pelo cheiro a camphora e que para tornar-se puro precisa ser tratado pela potassa e pelo chloreto de calcio, dando assim o producto denominado **eucalyptol**, que é a parte activa das folhas e cuja formula é $C^{14} H^{22} O$.

As folhas seccas dizem servir para cigarros antiasthmaticos. Não só o eucalyptos globulos, como tambem muitos outros, são ainda procurados para fins industriaes, taes como o fabrico de cellulose, o aproveitamento para moirões, dormentes, etc., e para perfumaria, sendo preferido o chamado **Eucalyptus citriodora**, de bello perfume.

*
* *

Por hoje, damos por terminada a nossa palestra semanal, e, que nunca mais tenhamos en-

sejo de conhecer mais de perto, as maravilhosas virtudes curativas do nosso eucalyptus, como em 1918.

*
* *

Na nossa proxima palestra, trataremos de outro assumpto, para que não nos appliquem a

velha historia de um crioulo, que tocava harmonica numa sociedade dansante e que só executava uma unica variação que sabia, servindo de fox-trott, one steppe, maxixe, valsa ou samba. Um dia um dansarino já aborrecido por servir aquillo para tudo, perguntou-lhe:

Seu professor, porque o Sr. não toca outra cousa?

O crioulo não sabendo o que responder, mas não querendo confessar que não sabia, disse-lhe:

Seu moço, harmonica é cousa muito difficel e esta só tem uma chave.

E deste modo tudo ficou esclarecido.

Aos nossos ouvintes, muito boa noite.



HOPKINS CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL, 22

RUA HERMILO ALVES

Caixa do
Correio
1054
Rio de
Janeiro

S. João
d'El-Rey
Estado
de
Minas

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE COOPER

NÃO ESCALDA



Methodos aperfeiçoados para a producção de leite

WICAR TEIXEIRA, Agronomo, por CORNELL, E. U. A.

Este artigo tem por fim apresentar, duma fôrma simples e concisa, os varios systemas de producção, tratamento e distribuição do leite para consumo, com referencia especial ao pequeno criador.

Não procuraremos pormenorizar regras, alvitrar medidas em casos especiaes como o do *leite certificado*; occupar-nos-emos, sómente, dos methodos praticos indicados para a exploração pastoril em pequena escala, attendendo a que os regulamentos elaborados pelos departamentos sanitarios municipaes e estadoaes, dos Estados Unidos, para a producção hygienica do leite, são severissimos, apezar de efficientes, e reclamam uma grande somma de boa vontade, attenção e cuidados dos que a elles se querem submeter.

Muitos productores estariam, por certo, desejosos de melhorar e ampliar os moldes da sua exploração, estendendo-a sempre para o maximo; falta-lhes, porém, a orientação, o criterio necessario num emprehendimento dessa ordem.

E' a isso, exactamente, que nos propomos com as ligeiras considerações de ordem pratica, sem deixar de ser tecnica, que se vão seguir, adduzidas com todo o escrupulo e consciencia para que a ellas possam recorrer, sem o terror que o theorismo agricola infunde, os interessados honestamente no assumpto.

AS VACCAS

A saúde das vaccas é essencial na producção do bom leite. E' necessario que os animaes tenham sempre os seus orgãos em estado normal de funcionamento, livres, portanto, de qualquer enfermidade.

As vaccas devem ser examinadas por um veterinario competente, pelo menos uma vez ao anno; em caso de reacção positiva da tuberculose, o seu isolamento immediato se impõe, porque não só protegerá ao consumidor, senão tambem impedirá o contagio rapido da molestia.

O alimento das vaccas deve ser o mais sadio possivel, e a agua sempre abrigada de contaminações.

A immundicie e o pó que adhire ao corpo dos animaes são a causa de muitas molestias, e, por isso, deve-se conserval-os bem limpos, lavando-os, escovando-os diariamente e enxugando-os com toalhas esterilizadas. O pello do ubre, flancos e cauda deve ser aparado constantemente, para o perfeito asseio dos animaes.

O ESTABULO

O estabulo deve situar-se longe de fôcos de infecção e em logar bem drenado. Na sua construcção deve visar-se, principalmente, o conforto dos animaes e a facil hygienização do mesmo, com o minimo de trabalho e tempo.

Saliencias, e tudo mais que possa accumular pó, devem ser evitadas. O soalho e as valetas de escoamento, e, bem assim, as paredes e o tecto, feitos preferivelmente de concreto, que os torna impenetraveis á agua.

Uma especie de collar de ferro tubulado, longo e movel, permitirá ás vaccas a mais ampla liberdade, sobre alinhadas pelo pescoço ao longo da valeta. As mangedouras devem ser baixas e, quando admissivel, construidas de tubos metallicos, expondo a menor superficie possivel ao contacto do pó e permitindo perfeita ventilação.

A questão da luz no estabulo é de summa importancia; a iluminação interna abundante nunca prejudica. Para se conseguil-a basta abrir janellas envidraçadas na proporção de quatro pés quadrados por animal, tendo cada um 500 pés cubicos, mais ou menos, de espaço livre.

E' indispensavel um systema de ventilação, que forneça constantemente ar fresco e puro. Para este fim, póde adoptar-se o systema King, que tem dado excellentes resultados e consiste, fundamentalmente, em praticar orificios em profusão para a entrada e distribuição do ar puro e uma ou mais saídas, de tamanho conveniente, para o ar impuro. Onde não fôr applicavel esse systema, póde, ainda, recorrer-se, com proveito, ao das cortinas de cassa.

A qualidade de cassa que me-

lhor se presta a este fim. é a conhecida pelo nome de "quatro e meio", americana; as janellas ajustaveis, ou portateis, são as melhores.

O defeito mais frequente nos estabulos é a sua falta de hygiene; o accumulo de tês de aranha e excremento constata-se em todos elles. No entanto, uma operação simples — a applicação duma pequena quanti-

movido, pelo menos, duas vezes por dia, para uma distancia nunca inferior a 15 metros do estabulo, afim de evitar a aproximação das moscas que o procuram e o mão cheiro que exhala.

PAVILHÃO DO LEITE

A secção destinada á manipulação do leite (engarrafa-

nedidas de têla de arame, afim de impedir a entrada de moscas, ou outro insecto qualquer. A hygiene é essencial no pavilhão do leite, procurando trazer-se sempre limpos, rigorosamente, soalho, paredes, tecto e janellas.

INSTRUÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO DO LEITE

O pavilhão, cuja planta apparece na figura 1, destina-se a comportar um lactinario moderno, economico e adaptavel á produção, para a venda em grosso ou a retalho, de 25 a 60 vaccas.

O pavilhão é dividido em quatro compartimentos, dispostos de maneira a economizar tempo e trabalho e fornecer bastante espaço para a limpeza e montagem dos machinismos.

A melhor localização do pavilhão é no sentido da metade do estabulo, distante deste cerca de 4 ½ metros. Uma porta ao lado do estabulo, neste ponto, abrindo sob uma alea de communição, é de summa conveniencia para os ordenhadores, porque poupa tempo e encurta o caminho. Deve haver uma segunda porta entre o estabulo e o pavilhão, para a passagem do vasilhame, garrafas, combustivel, etc., e, tambem, para o embarque do leite nos carros de distribuição. Um dos angulos do pavilhão, separa-se para pesagens, o soalho do qual é suspenso cerca de 24 pollegadas acima do nivel do soalho principal. O acesso a esta sala da balança, faz-se por um vestibulo. O ordenhador traz o leite retirado de cada vacca para a balança, onde é pesado e seu peso annotado num livro especial; transfere-se-o, depois, para o funil A, com coadores e tampa de dobradiça. O leite

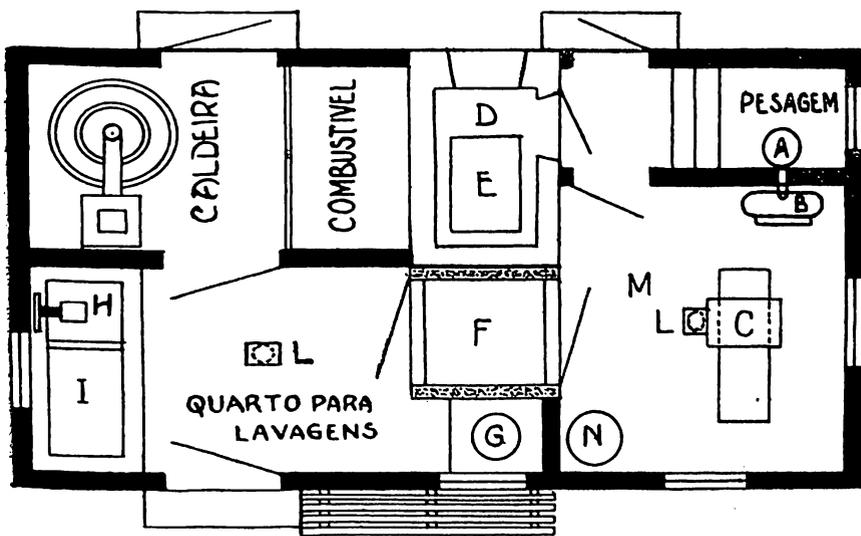


Figura 1

C, engarrafador ~ D, refrigerador ~ E, tanque
 F, esterilizador ~ G, butyrometro "Babcock"
 H e I, tanques para lavagens ~ L, esgoto
 N, desnatadeira

dade de cal duas vezes ao anno, torna o interior do pavilhão mais claro, calmo e ameno, além de destruir os microbios.

Deve vedar-se, em absoluto, a entrada no estabulo, de quaisquer outros animaes que não os estabulados. A vizinhança do abrigo deve apresentar-se bem limpa, bem drenada, sem agua estagnada de especie alguma, livre de excrementos, dejecções e lixo. O estrume deve ser re-

mento, refrigeração, etc.), deve localizar-se em sitio conveniente, bem drenado e livre de qualquer nucleo de infecção.

Um soalho de cimento é indispensavel, e, bem assim, as paredes com uma camada de, pelo menos, seis pollegadas de altura, ou, melhor, até aos caixilhos das janellas, principalmente no quarto destinado á lavagem. Luz e ventilação em abundancia, e as janellas guar-

passa, pela acção da gravidade, do funil para um tanque *B*, onde é incorporado e esfriado; retira-se-o, em seguida, para uma lata que se transporta ao engarrafamento, no caso de engarrafamento immediato. ou ás vasilhas de distribuição que podem ser collocadas no refrigerador *D*, conservando-se-as no tanque *E*, até chegado o momento de seguirem seu destino.

Quando se quer separar a nata, monta-se uma turbina a vapor em *N*, movida por uma caldeira.

Inspeccionando-se a figura, nota-se que o compartimento do leite, *M*, é disposto de tal modo que dispensa a entrada de pessoas no seu interior, quando fóra das occasiões necessarias, facilitando, ao mesmo tempo, a sua limpeza e ventilação. livre de moscas, poeira e outras suidades. O leite, engarrafado, é posto no tanque *E*, dentro do refrigerador *D*, até á sua expedição. O refrigerador tem um deposito de gelo na parte superior, que se enche, por uma porta do lado externo do pavilhão. directamente do vehiculo. O tanque recebe agua pelo fundo, por meio duma bomba, ou outro dispositivo qualquer, tendo um orificio de escoamento, ou ladrão, que conserva a agua a um certo nivel.

O gelo, derretendo, gotteja no tanque e assim mantém baixa a temperatura da agua.

Ha uma porta no fundo do pavilhão que dá acesso á sala da caldeira e á dos tanques e por onde se recolhe, tambem, a garrafaria e o vasilhame vasios, que serviram na distribuição do leite, afim de ahí serem lavados.

Neste quarto da lavagem se encontra um tanque com duas divisões diferentes: a maior, *I*, serve para a lavagem das garrafas e vasilhas com agua e sa-

lização do vasilhame, dos baldes e outros objectos, que ahí permanecem até ao seu uso subsequente, livres, portanto, de contaminação.

A esterilização é feita com vapor d'agua á baixa pressão, na camara, pelo espaço de trinta minutos, no minimo. O este-

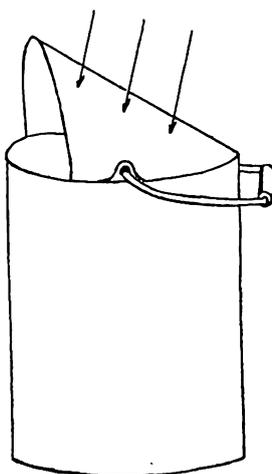
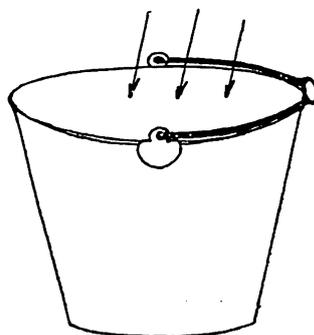


Fig. 2

bão, e a menor, *H*, para escoar as garrafas com uma escova giratoria e passal-as em agua limpa.

Isso feito, as garrafas são collocadas, de posição invertida, em conductores especiaes de ferro galvanizado e levadas, em seguida, ao esterilizador *F*, em divisões especiaes. Por sob as garrafas, existe no esterilizador um espaçamento para a esterili-

zador communica-se com o compartimento do leite, por uma porta, facilitando, dest'arte, o transporte das garrafas daquelle para o engarrafador.

O quarto da lavagem tem uma porta que se abre para o exterior do pavilhão, dando acesso a um estrado de madeira, *P*, onde se expõe o vasilhame ao sol. E' preciso que não haja caminho, nem passeio nas proximidades do estrado, porquanto, o pó que dahi se levanta póde contaminar o vasilhame.

No quarto da lavagem encontra-se, ainda, um butyrometro "Babcock", *G*, para determinar a percentagem de gordura nas diferentes amostras de leite.

Uma pequena caldeira, collocada no compartimento já anteriormente indicado, fornece vapor á desnatadeira e ao engarrafador e agua quente para o serviço de lavagem.

Sendo necessario cercar o refrigerador com um tanque para *salmoura*, póde utilizar-se do espaço reservado, na planta, para o combustivel, nelle installando, então, a respectiva machina com uma outra de gelo. O condensador ficará na parede do refrigerador, construindo-se mesmo fóra da sala da caldeira o deposito de combustivel.

As dimensões do pavilhão, são: 3,7x6,87 metros, fóra da estrutura, e 3,5 metros de altura. A estrutura deve ser leve e assentar num alicerce de cimento, elevado cerca de 47,5 centímetros acima do nivel do sólo, tendo um soalho tambem de cimento, 15,3 centímetros abaixo do topo da parede do alicerce. Isto trará as soleiras acima do soalho, de maneira que não apoiarão com a humidade proveniente da lavagem diaria do mesmo.

O exterior do edificio é coberto com pequenos quadrados de

madeira, taboas e caibros, ou papelão proprio para telhado, emquanto o interior é caiado sómente na sala da balança, no compartimento do leite e no quarto da lavagem, revestido duma camada de cimento sobre ripas de metal, com acabamento de esmalte branco. as paredes são emplastradas contra as portas e as armações das janelas encobertas. Todos os cantos do pavilhão devem ser arredondados e lisos, para evitar o accumulo de pó e demais conductores de micróbios. Existem ventiladores que se communicam por entre o telhado e o fórrô do compartimento do leite e quarto da lavagem. A sala da caldeira pôde mesmo ser grotescamente acabada, excepto no lado que divide com o quarto da lavagem, que é forrado para proteger a caiação.

VASILHAME

O vasilhame constitue uma parte importante da equipagem lactícinia. As latas e os baldes devem ser sólidamente construidos; as suturas, e cantos, bem cheios de solda, sendo melhor, ainda, evitar as primeiras sempre que possivel. Devem **conservar-se** cuidadosamente limpos e esterilizados. Convém expôl-os, frequentes vezes, ao vapor directo, ou á agua fervendo, e depois invertidos em ar puro.

O aquecedor commum das cozinhas raramente satisfaz ás necessidades da hygiene diaria, porquanto, a quantidade d'agua quente produzida é sempre insufficiente e quando transportada ao local das lavagens esfria rapidamente, perdendo, portanto, o seu effeito util immediato no escaldamento do vasilhame. Uma pequena caldeira removerá esse inconveniente.

A agua usada nas lavagens deve ser perfectamente limpa, afim de evitar a vehiculação de molestias contagiosas pela mesma, conforme se tem constatado em varios casos.

Qualquer fórmula de balde, com a bocca pequena e coberta, segundo mostra a figura 2, é de grande utilidade na operação da ordenha. A propria figura evidencia pelas flechas indicadoras, a vantagem de taes baldes sobre os communs, porque protege o leite da poeira e outras immundicies.

W. A. Stockling, da Estação Experimental Agricola da Universidade de Cornell, Estados Unidos, procedeu a experiencias com os dois typos de balde referidos, num estabulo onde a limpeza não era feita com muito rigor; o resultado foi que o leite retirado dos baldes abertos continha, em média, 3.439.200 bacterias por centimetro cubico, ao passo que o dos baldes cobertos apresentava 103.600 bacterias.

O esfriador de leite é outro apparelho necessario num lactinario moderno, excepto quando o leite é levado directamente ao vasilhame para expedição immediata.

O esfriador deve ser conservado sempre limpo e distante do estabulo.

ORDENHA

Esta operação requer um paramento especial e muita hygiene.

O avental, que pouco adeanta, deve ser substituido por um roupão adequado, preferivelmente branco.

A ordenha deve ser feita com as mãos limpas e enxutas; as vaccas, tambem, devem estar rigorosamente assejadas antes da operação, com o ubre e os

lados perfectamente lavados e enxutos.

Em uma experiencia effectuada, ainda, pelo mesmo Sr. Stocking, da Cornell, verificou-se que o leite tirado com o ubre e os lados das vaccas bem lavados, continha sómente 716 bacterias por c. c., emquanto no leite extrahido sem a observancia dessa pratica higienica, contaram-se 7.058 desses organismos em igual volume.

E' necessario que o ar do estabulo seja puro e livre de exhalações desagradaveis, pelo menos durante a ordenha, porquanto está provado que o leite absorve mui facilmente qualquer desprendimento odorifero.

MANIPULAÇÃO DO LEITE

O leite deve ser removido do estabulo logo depois de tirado, esfriando-se-o a uma temperatura abaixo de 10° centigrados, si possivel.

Quanto mais rapidamente fôr o leite refrigerado, tanto mais tempo se conservará inalteravel. A experiencia constatou que as bacterias se reproduzem, durante 24 horas, apenas cinco vezes mais no leite conservado a 10° c., emquanto á temperatura de 24° c. essa reproducção se repete 750 vezes.

As demais regras a observar na manipulação do leite, já foram ennumeradas quando tratámos do pavilhão do leite, e cujas diferentes demarches pôdem ser assim resumidas: o leite é transportado para a sala da balança e ahi derramado no coador A, atravez o qual passa ao tanque E, onde é incorporado; deste, depois, ao esfriador B, terminando no engarrafador C. Por fim, é armazenado no refrigerador D, ou, no caso de

transvasado para as latas, estas são collocadas no tanque E.

**ARMAZENAGEM E TRAN-
SPORTE**

O leite deve ser armazenado a uma temperatura de 10° c., quer dizer, portanto, que se faz

preciso o emprego do gelo. A agua limpida, a uma temperatura abaixo de 12° c., dá resultados satisfactorios, caso o processo de refrigeramento seja immediatamente levado a effeito e onde exista uma boa corrente d'agua pura.

E' aconselhavel o uso do gelo fragmentado no transporte do leite, durante o verão, quer nos carros para a venda a retalho, no mercado local, quer nas estações das estradas de ferro para expedição a grandes distancias.



Farinha "Aurora" melhora o gado, obtendo mais peso, maior produção de leite, saude e resistencia á epizootias.

FARINHA CALCIO-PHOSPHATADA

AURORA

TOTALMENTE ASSIMILAVEL

INDISPENSÁVEL NA CRIAÇÃO

PEÇAM PROSPECTOS

CASA HILPERT * S.A.

RIO CAIXA 79 * S. PAULO CAIXA 3242

Consumo economico. Beneficia qualquer animal. Uma unica experiencia significa aprovação definitiva,

A importação de fructas no Brasil e a fiscalização sanitaria

60.000 contos evadidos do paiz annualmente, além do perigo da introdução de serios parasitas das culturas

Toma rapidissimo incremento, no Brasil, a producção de fructas nacionaes, directamente para exportação.

O centro do seu maior desenvolvimento é, sem duvida, o laborioso Estado de São Paulo na cultura de laranja, e de banana, sendo o seu maior competidor o rejuvenescente Estado do Rio, com os seus grandes contingentes de laranjas e abacaxis.

As atenções e actividades já convergem notavelmente para essa finalidade principal, mercê de cuja realização progressiva está se estabelecendo uma preciosa corrente de entrada de curo, no paiz.

Só assim se justifica estar passando despercebido do entusiasmo do nosso novo surto agro-industrial um facto da maior importancia para a expressão pratica e real d'esse commercio externo, do ponto de vista collectivo, nacional: é a, ainda, vultosa importação de fructas finas, que neutraliza, consequentemente, com o ouro que, em troca, mandamos para o estrangeiro, todo o nosso esforço naquella conquista.

Quer dizer, em linguagem precisa, que a exportação nacional de fructas frescas não pesa, ainda, favoravelmente, na nossa balança commercial.

E não pesa porque a politica pomicola que vimos mantendo tem-se deixado empolgar pela

exportação, exclusivamente, esquecendo-se, em absoluto, das necessidades internas, de sorte que os mercados do paiz, deante da escassez e do alto custo da mercadoria nacional, toda ella embarcada para o exterior, offerece ao consumo, ou, antes, impõe ao consumidor, á falta das do paiz, a fructa exotica, que só teme a concorrência da similar da mesma procedencia geral.

Ora, o contrario é o que deviamos fazer: crear, primeiro, a offerta no paiz, por meio da propaganda e de supprimento copioso e barato, afim de assegurar a procura, com o que seria, facilmente, deslocado o producto estrangeiro, que, não só não é da predilecção do nosso paladar popular, como, fatalmente, viria a custar mais caro, e, assim, talvez em breve tempo, reduzidas, sinão annulladas, as respectivas importações.

Taes são as considerações que nos suggere a ultima estatistica levantada pelo efficiente Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, do Instituto Biologico de Defesa Agricola, do nosso Ministerio da Agricultura, referente á importação de fructas no Brasil, pelos pontos onde se exerce a acção d'esse Serviço, durante o 1.º semestre do corrente anno e que "A Lavoura" tem o privilegio de estampar, neste numero, devido tão sómente á gen-

teza do chefe do referido Serviço, o joven, illustre e operoso Engenheiro Agronomo Dr. Antonio Magarinos Torres, nosso mui prezado consocio e distincto collaborador, que presta ao paiz inestimaveis beneficios, no silencio e na calma da sua grande actividade, só ultrapassavel, mesmo, pela sua modestia.

Pois, foi contrariando-o em seu excessivo retrahimento, que conseguimos do Dr. Antonio Torres a preciosidade do citado quadro estatistico, e, mais, a precisão e o brilho de commentarios seus sobre o palpitante assumpto.

Além do lado propriamente commercial da importação de fructas, e que, acima, tentámos summariamente discutir, ha, como insinuam as palavras do Dr. Torres, o lado, não menos importante e delicado, da protecção sanitaria do paiz.

E porque bem sabemos julgar do valor d'essa protecção, é que não podemos conter, sob pena de infringir os principios mais elementares de justiça, um fervoroso elogio ao Serviço Federal de Vigilancia Sanitaria Vegetal pela obra de elevado patriotismo que, com zelo, competencia, honestidade e effiçencia, vem executando, discreta, mas intensivamente, por entre serias difficuldades, como é facil imaginar, em um meio, como o nosso, onde o interesse

particular não compreende o objectivo de uma instituição como essa.

De facto, o producto importado de origem vegetal, em estado fresco, é uma ameaça constante á estabilidade da agricultura do paiz, e, portanto, á tranquillidade e prosperidade da fortuna publica e particular, que ficam expostos ao perigo da introduccão e disseminação de parasitas, por vezes muito graves.

Isso significa que a vigilancia sanitaria vegetal está em pé de egualdade com a saude publica e que, si esta. pôde, em tempo, salvar toda uma população da morte, aquella, tambem, eventualmente, salva da ruina e da miseria (e por que não da morte, mesmo, tantas vezes-!) fortunas inteiras, grandes e pequenas, quando não é só o trabalho quotidiano o unico capital invertido, no solo.

Com a execução firme e cuidadosa das medidas de defesa sanitaria vegetal, de caracter geral, justamente da alçada do governo federal, e como vem sendo observada, terá o Ministerio da Agricultura prestado relevante serviço ao paiz, recomendando-se ao reconhecimento e á consideração de todos que amanhã a terra.

“Muito embora a fructicultura no Brasil, já constitua factor apreciavel de actividade agricola e de riqueza, particularmente em diversas unidades do paiz, cuja producção é promissora, ainda é consideravel o commercio importador de fructas finas — diznos o illustre Dr. Torres.

Sob essa categoria são consideradas as fructas dadas ao consumo publico, como: ameixas, pessegos, pêras, maçãs, etc..

Nos portos em que é permitida a importação e realizada a

inspecção sanitaria, aportam, annualmente, grande remessas dessas fructas, mais frequentes nas proximidades do Natal. Nestes ultimos annos, verificaram-se chegar ao Rio de Janeiro grandes carregamentos, de 18, 20, 25.000 e mais caixas de pêras e maçãs, de producção californiana e em navios directos.

O quadro annexo, faculta-nos algarismos bem expressivos, quanto á importação de fructas, pelo qual se verifica ter o Brasil recebido 73.003 volumes, pesando 4.260.823 kilos. Isso, no primeiro trimestre do actual exercicio, aliás, quando é relativamente fraco o consumo desses productos. Sem exaggero, pode-se avaliar em 60.000:000\$000, o dispendio annual, na acquisição de fructas, inclusive as consideradas seccas, taes como: avelãs, amendoas, castanhas, etc.. As nossas saborosas fructas — laranjas, bananas, abacaxis, mangas, etc., não poderiam supprir, em parte, as necessidades da nossa população, evitando, numa forte proporção, a evasão dessa renda do paiz?!

O commercio internacional de plantas vivas, sementes, etc., assim como o de fructas, offerece sério perigo ás explorações agricolas dos paises importadores, visto que, muitas vezes, taes productos são vehiculadores de doenças e pragas.

Os Estados Unidos, que dispõem de invejavel organização sanitaria, de longa data, têm posto em pratica rigorosas medidas, no intuito de evitar a importação de parasitas exoticas, capazes de offerecer perigo á sua agricultura. Attinente ao commercio de fructas, exerciam como continuam a manter, cuidadosa fiscalização. O Serviço americano — **Federal Horticultural**

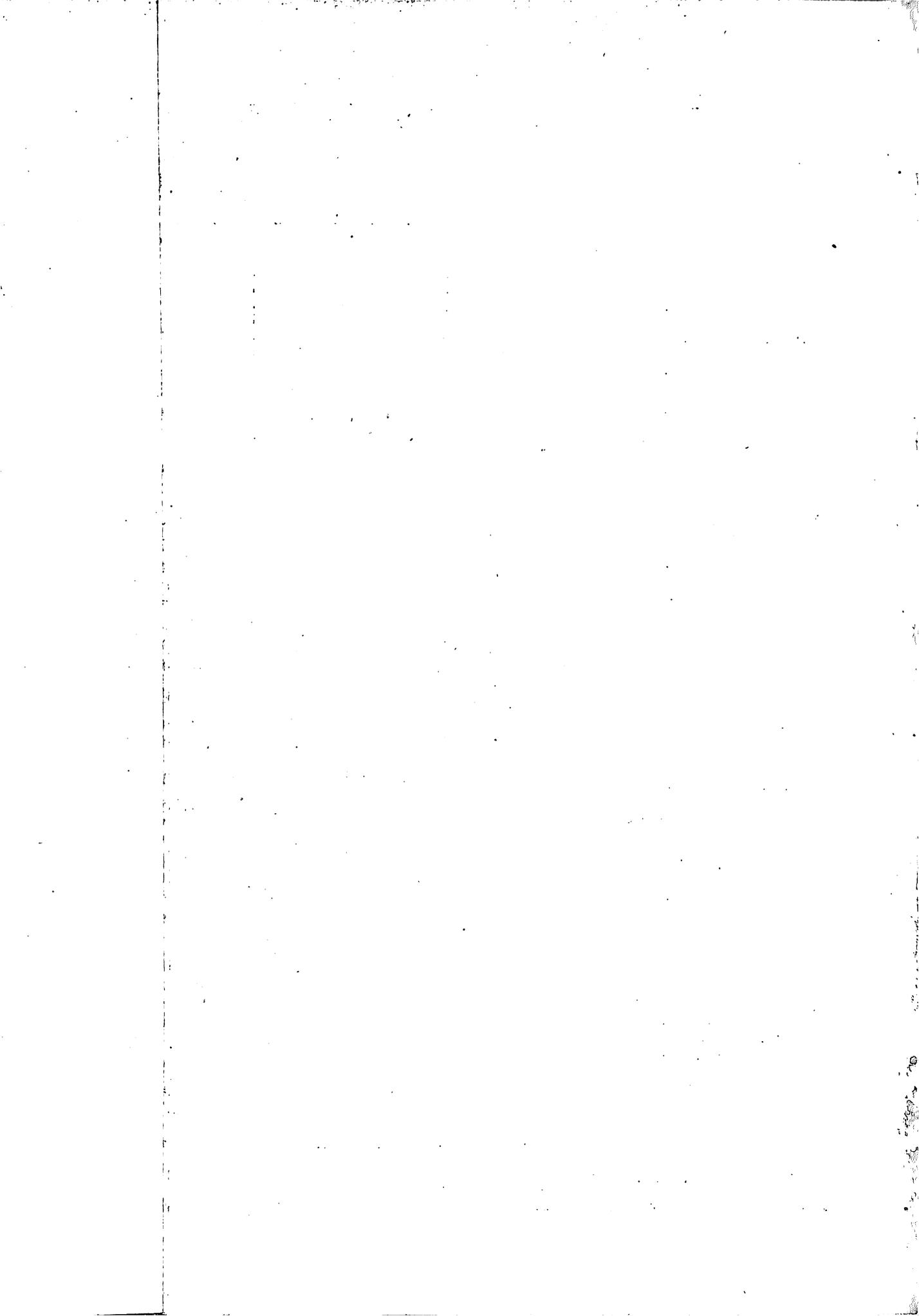
Board, ora reorganizado sob a designação de **Plant Quarantine and Control Administration**, tem se esforçado, adoptando todos os meios possiveis, até o da exclusão, no proposito de impedir a entrada, nos Estados Unidos, da **mosca do Mediterraneo**. Infructiferos, porém, foram todos os recursos, que ha muitos annos vêm empregando. A **Ceratites capitata** acaba de ser assignalada na Florida e já espalhada por extensas culturas. Dado o alarme, não se fizeram esperar as medidas de combate a essa praga, sendo, de inicio, votada, pelo Congresso Americano, a quantia de 4.250.000 dollars, para a campanha, e por parte do Estado de Florida, foi, igualmente, destacada para tal fim, a importancia de 500.000 dollars.

Recentemente, foi-nos dado receber as disposições regulamentares tomadas pelo **Plant Quarantine and Control Administration**, constantes da “Quarantine” n. 68, de 26 de abril ultimo, organizando a séria campanha encetada contra a **mosca do Mediterraneo**. Rigorosissimas são as medidas estatuidas. E como penalidades para as infracções regulamentares, estão previstas multas de 500 dollars ou prisão cellular, não excedendo de um anno, ou por ambas, segundo o gráo da infracção.

O Brasil, em face da possibilidade de se dar a introduccão, no seu territorio, de perigosos inimigos, tem crêado medidas que possam salvaguardar a sua agricultura. Como acima ficou evidenciado, é bem vultosa a importação de fructas extrangeiras. Dahi, por Portaria de 4 de setembro de 1923, e em vigor 60 dias após a sua publicação, passou a ser exigido o certifica-

installado o Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal

	LATERRA		NOVA ZELANDIA		PORTUGAL		TOTAL	
	Kilos	Volumes	Kilos	Volumes	Kilos	Volumes	Kilos	Volumes
1								
5	1.700	—	—	—	—	—	85	1.700
5	1.700	—	—	—	43	395	43	359
	—	—	—	—	25	125	330	7.000
	—	—	—	—	—	—	25	125
	—	—	—	—	50	1.000	20	400
	—	—	—	—	—	—	50	1.000
0	434	—	—	—	118	1.520	468	8.920
	—	—	—	—	30	900	10	434
0	434	—	—	—	30	900	30	900
	—	—	—	—	—	—	40	1.334
	—	—	—	—	—	—	10	200
	—	—	—	—	—	—	10	100
	—	—	—	—	—	—	110	1.600
	—	—	—	—	—	—	20	200
	—	—	—	—	—	—	420	4.000
	—	—	—	—	—	—	7.005	70.050
	—	—	—	—	42	420	142	1.420
	—	16.083	321.660	—	—	—	76.569	1.531.380
	—	—	—	—	—	—	5	250
	—	—	—	—	—	—	955	54.160
	—	2.863	57.260	—	—	—	24.380	440.358
	—	—	—	—	—	—	11.907	130.110
	—	—	—	—	2	60	50.922	516.210
	—	18.946	378.920	—	44	480	171.885	2.743.938
	—	—	—	—	—	—	5.659	57.673
	—	—	—	—	—	—	5	159
	—	—	—	—	—	—	2	60
	—	—	—	—	—	—	30.091	583.009
	—	—	—	—	—	—	855	12.814
	—	—	—	—	—	—	13.696	263.204
	—	—	—	—	—	—	8.538	105.634
	—	—	—	—	—	—	95	1.555
	—	—	—	—	—	—	41.007	474.532
	—	—	—	—	—	—	99.948	1.498.640
	—	—	—	—	—	—	1	13
	—	—	—	—	—	—	2	50
	—	—	—	—	—	—	4	128
	—	—	—	—	—	—	6	178
5	2.134	18.946	378.920	192	2.900	73.003	4.260.823	



FRUCTICULTURA

ASPECTOS DO COMMERCIO INTERNO E DA EXPORTAÇÃO DE FRUTAS

Rapido relancear sobre a impressionante divergencia entre os nossos commercios de fructa, interno e externo—sem pretenção a valor que não seja simplesmente resumir aspectos quotidianos — eis o que aqui procuramos fixar.

Lentamente, mas em sensível progressão, perde a fructicultura nacional em variedade, comquanto seja avolumada de maneira impressionante, a produção de algumas especies destinadas á exportação de fructas para o estrangeiro.

Sem aparentar desconhecimento das vantagens reaes desse movimento de commercio internacional, para a economia brasileira que por elle será beneficiada com os fluxos do ouro estrangeiro, quem se colloca no ponto de vista do supprimento dos mercados nacionaes observa que nenhuma vantagem directa cabe ao consumo interno.

Na realidade, por emquanto, não derivou dessa orientação da nossa fructicultura um barateamento notavel das nossas

fructas que são, ainda, artigos de luxo e não, como lhes compete, integrantes da alimentação diaria. No entanto, é indubitavel, hoje, que as fructas devem participar, copiosamente, da alimentação humana e possuímos, a esse respeito, os exemplos dos povos vanguardeiros do progresso e da civilização, que, para seu uso, actualmente, cultivam cuidadosamente as que se adaptam ás constantes climatericas de suas nações e importam dos paizes de origem, aquellas que exigem condições outras de meio.

Entre a nossa gente prepondera, ainda, a negligencia para com o que é nosso, a ponto de não serem ministrados os cuidados que merecem certas fructas que o povo denomina "vagabundas", em razão da facilidade e boa condição em que se encontram expontaneamente em grandes tractos do territorio brasileiro; fructas que são verdadeiros dons celestiaes por suas propriedades alimentares ou medicinaes, estando neste caso: a laranja que não é entregue ao consumo a preços razoaveis,

nem bem acondicionada; emquanto a destinada á exportação vae encaixotada e empapeada razoavelmente, a do nosso consumo interno é amontoado a granel em carroças, em barcaças, em caixões enormes, donde sae de mão em mão, apalpada, jogada, lançada como pela, qual se a considerassem resistente á pressão e ao choque; contra a banana — que é adquirida, aqui no Rio de Janeiro e em outras das mais importantes cidades brasileiras cada vez a mais alto preço e mais baixo coefficiente qualitativo. por absurdamente descuidada, desde sua formação na bananeira e consequentes operações, colheita em epoca indevida, corte e transporte sem a necessaria protecção do fructo, contra elementos que a deterioram, — diariamente são perpetrados absurdos descuidos: são os cachos desta preciosa musacea empilhados nos wagons das ferrovias, amontoados em auto-transportes, com agravante de serem amassados por carregadores e objectos sobre elles transportados aos bo-

do official de sanidade para fructas. Tornou-se, egualmente, obrigatorio o exame desse producto.

Tão acertadas providencias, têm permittido, por innumer

vezes, a condemnação de partidas de fructas, portadoras de pragas reconhecidamente perigosas.

Ainda nos poucos mezes deste anno, foram interdictados 410

kilos de ameixas, 3.740 kilos de pêras, de producção argentina, infestadas pela terrível cochonilha. — *Aspidiotus periniciosus*.

lêos, ao passo que norteamericanos e ingleses cuidam — na desveladamente; o limão, de que temos produção, relativamente, nulla, em vista de seus innumerados predicados uteis que o tornam ambicionado por todos os povos adiantados e o fazem cultura importante nos Estados Unidos, na Italia e outros.

Para que alongarmos esta citação?

Não é ainda mais frizante esse descaso com as outras fructas de que algumas constituem, hoje, apenas reminiscencias do que foi a fructicultura do periodo preabolição, em que abundavam aqui pomares productivos das mais variegadas especies fructicolas?

Aguardemos, por emquanto, que evolua a mentalidade geral que se manifesta no commercio de fructas nacionaes, prestando o cuidado exigido por mercados internacionaes e descurando, absurdamente do zelo que merece a produção que se destina ao consumo interno e, por ser essa evolução bastante lenta, talvez, que alguma baixa nos preços externos demonstre a conveniencia de não serem desprezados os mercados internos e tenhamos, então, boa fructa brasileira a preços que permittam largo e disseminado consumo de tão preciosos dons da nossa natureza pelas classes ditas populares, quantidade que chegue a suprir o nosso consumo e qualidade ou estado de conservação convenientes.

Uma vista d'olhos sobre os quadros estatísticos abaixo mostrará o movimento geral dessa futura exportação, em volume e em valores, durante o quinquennio 1924-1928 e a comparação do 1.º semestre do corrente anno com o dos anteriores.

EXPORTAÇÃO DE FRUCTAS DE MESA

Valor	Toneladas	Contos de réis	Papel equivalente em £ 1.000
1924..	70.112	22.174:000\$000	544
1925..	65.878	17.618:000\$000	478
1926..	69.613	17.067:000\$000	496
1927..	76.629	19.388:000\$000	472
1928..	96.364	27.134:000\$000	666

VALOR MEDIO DA TONELADA DE FRUCTAS DE MESA EXPORTADA

Annos	Mil réis, papel	Libras e shllings
1914	316\$000	7/15
1925	267\$000	7/ 5
1926	245\$000	7/ 2
1927	253\$000	6/ 3
1928	282\$000	6/18

EXPORTAÇÃO DE FRUCTAS DE MESA, 1.º SEMESTRE

Valor	Toneladas	Contos de réis	Papel equivalente em £ 1.000
1925..	26.412	5.307:000\$000	122
1926..	30.625	6.289:000\$000	190
1927..	31.523	6.742:000\$000	164
1928..	38.693	8.708:000\$000	214
1929..	48.084	13.015:000\$000	320

VALOR MEDIO DA TONELADA DE FRUCTAS DE MESA EXPORTADAS NOS PRIMEIROS SEMESTRES

Annos	Mil réis, papel	Libras e shllings
1925	242\$000	5/11
1926	205\$000	6/ 4
1927	214\$000	5/ 3
1928	225\$000	5/10
1929	271\$000	6/13

Pelos numeros dos dous primeiros quadros vê-se que o valor medio da tonelada não acompanha a tendencia ascensional da quantidade e valor total desta exportação no quinquennio 1924-1928.

A conclusão identica levamos dous ultimos, quanto á com-

paração dos primeiros semestres annuaes no quinquennio 1925-1929.

Rio, Outubro de 1929.

Djalma Guilherme de Almeida — Engenheiro-agr. Encarregado do Archivo.

Matem
os
Insectos

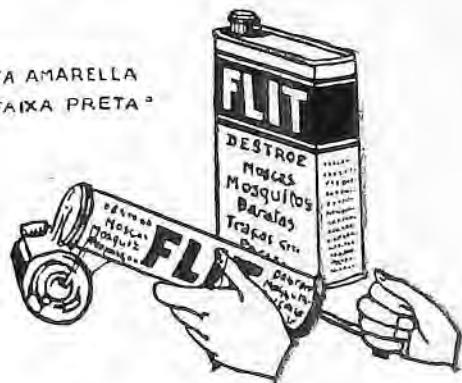
propagadores
de molestias

Pulverizando

FLIT

MARCA REGISTRADA

"A LATA AMARELLA
COM A FAIXA PRETA"



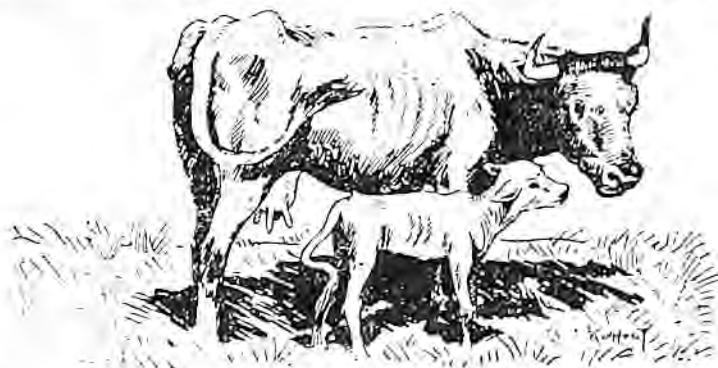
NEO-PASTORIL

(VENENO)

O Melhor Carrapaticida

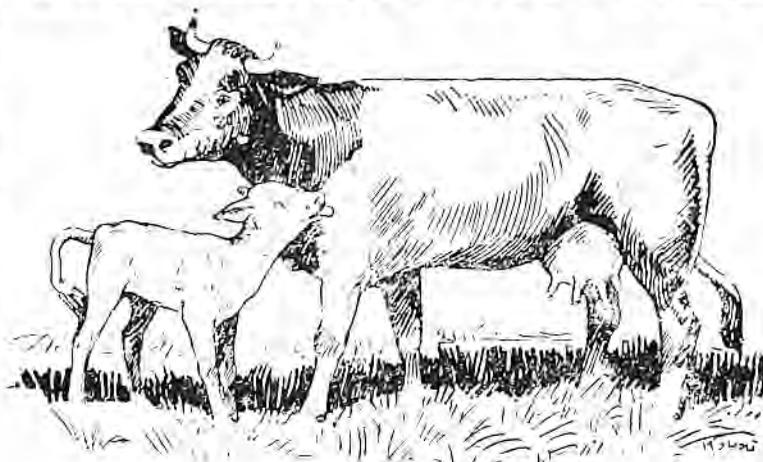
PRODUCTO NACIONAL

(O Brasil para os Brasileiros)



ANTES DO BANHO

1 LITRO PARA 350 LITROS DE AGUA



DEPOIS DO BANHO

O MAIS ECONOMICO

O MAIS EFFICAZ

Analisado e aprovado pelo Ministerio da Agricultura, conforme o resultado obtido pelos seus technicos mais antigos e mais experientes, que o experimentaram na banheira carrapaticida official, localizada em Deodoro, a vista do publico.

Com o banho carrapaticida o fazendeiro **ganha** no aleitamento das vaccas, **ganha** na engorda dos bois, **ganha** no valor dos seus couros perfeitos! Mas esses ganhos só obterá usando a carrapaticida economica e eficaz, **que mate os carrapatos, que mate os ovos**, que não prejudique os gados!

É só o **NEO-PASTORIL** produz isso tudo!

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES A

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

CAIXA POSTAL, 564 -- RIO DE JANEIRO

Floricultura e Hortalicicultura no Districto Federal

SUBSIDIO DO ARCHIVO TECHNICO DE INFORMAÇÕES DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Ha pouco, cogitou-se de um tombamento da horticultura no Districto Federal.

Em officio de agradecimento pela indicação de meu nome, para figurar entre os dos que delle fariam parte, logo salvaguardei para occasião opportuna e que não desse margem a interpretarem-na como negação de auxilio, minha opinião, sobre o exito, pouco provavel, que teria essa tentativa.

A experiencia, hoje, consente e anima alguns commentarios sobre o estado rotineiro da nossa horticultura, do que provém incerteza e dificuldade para qualquer apreciação numerica a ella referente.

Esperamos, com estes conceitos e ligeira ennumeração de observações reaes e communs, secundar os esforços das repartições, quer do Governo Federal, quer da Municipalidade, empenhadas no fomento agricola, cuja acção vem se accentuando, ultimamente, na intenção de, introduzindo melhores especimens, e methodos aperfeiçoados, racionalizar e modernizar estas culturas, pela installação de hortos distribuidores de mudas e sementes e de postos de machinas agricolas, incrementadores do uso da lavoura moderna, tão bem, quanto pela assistencia technica de seus funcionarios parallelamente a esse auxilio material.

Existem, em grande numero,

chacaras e hortas no Districto Federal, ora nas faldas dos contrafortes das serras que vão sendo envolvidos pelo casario, que se alastra rapidamente com o febricitante accesso de construções, ora na proximidade das estradas de ferro ou de rodagem.

As pequenas areas cultivadas em margens alluvionaes dos numerosos arroios, corregos e riachos que correm pela superficie do Districto, constituem o typo predominante destas culturas. Fornecem ellas grande contingentes de verduras, para o consumo da população carioca, notadamente das menos duraveis e resistentes ao transporte.

Teem utilidade como fornecedoras de hortaliças e flores frescas, nada recommendam, no entretanto, a agricultura local.

O aspecto da horticultura, em geral, deixa muito a desejar pelos processos empyricos e anachronismos que a ferreteiam. Ennumeremos alguns aspectos frequentes, cujas consequencias evidenciam o pouco que temos progredido nesta pratica:

A maioria dessas plantações é feita em terreno alheio, alugado ou arrendado, em character provisorio, do que resulta os horticultores prestarem ser essa situação contraria a qualquer installação; limitam-se a abrir alguns poços e vallas para accúmulo da agua e arranjar mal acabados barracões para

guarda de ferramentas e mesmo para desconfortavel residencia.

A rotina limitou, quasi exclusivamente, as hortas do Districto Federal á terra escura, adoptada sem exame outro, pelo conceito antigo e verdadeiro de que o solo humoso é conveniente á horticultura, dahi a preferencia das margens de alluvião escuras e acidas, sem que lhes forneçam qualquer correctivo, por ventura necessario. No entanto são communs, aqui, terrenos argillo-silicosos e silico-argillosos em logares convenientes a esse plantio, ricos e ferteis, como facilmente se conclue da exuberancia com que delle brotam expontaneamente, hortaliças e plantas de jardim, após obras e edificações realizadas, pela acção evidente da cal. Desprezado esse ensinamento pratico, natural, nem é tentada a correccão de solos, nem caldagem, nem sequer analyse chimica ou physica.

A exploração continua da mesma cultura, em pequena area, esgota rapidamente o solo que exige frequentes estrumações — erradamente limitadas ás de curral — e força a dispendiosa mão de obra, inconvenientes que podem ser evitados por um cultivo mais racional, de melhores resultados e productos mais valiosos.

A irrigação, invariavelmente, é a rega ou borrifo, com o uso ab-

Leite e derivados

A produção de leite cresce consideravelmente em todo o Brasil, ainda que não se lhe possa avaliar, com segurança, o desenvolvimento nas regiões afastadas dos centros progressistas do país, porquanto só em determinados centros criadores de nossos Estados é feito o aperfeiçoamento qualitativo e seu consequente aproveitamento na industria de laticínios, tão promissora entre nós.

O leite — considerado alimento completo e básico da alimentação humana, aconselhado em abundância a doentes, convalescentes e sãos, sem restrição de idade — não é consumido, ainda, sufficientemente pelo povo brasileiro. Tanto mais para lamentar se torna essa deficiente

A PRODUÇÃO MINEIRA



cia, quanto parecem ser, a fortaleza de typo e vigor de saúde de certos povos, devidos ao uso frequente da alimentação lactea, haja vista os suíços, os allemães, os hollandezes, os inglezes, os dinamarquezes, os scandinavos, os bulgaros e montenegrinos, convindo accentuar que o mesmo se observa na America pois que os norte-americanos são exemplo de bons consumidores de leite que figura diariamente na alimentação.

Com o aperfeiçoamento dos meios de transporte e da industria do frio o uso do leite

será ou poderá ser generalizado para felicidade do nosso povo que nelle achará apoio para o seu revigoramento.

Grande parte da população de nossas principaes cidades não o consome em quantidade bastante a corresponder aos comprovados beneficios de seu uso constante, sendo sentida, frequentemente, carencia no mercado e consequente elevação de preço deste alimento que muito frtoaleceria a nossa população, si fosse distribuído, sempre, a baixo preço.

Emquanto isto se nota nas grandes cidades do littoral, não são raras as fazendas do interior que, por difficuldades de transporte, se veem na contingencia de darem emprego menos remu-

surdo de regadores manuaes carregados a muitas centenas de metros, no vae vem do poço aos canteiros e "vice-versa"; a combinação desta rega, muito apropriada a sementeiras, viveiros e outros casos particulares, com a de infiltração perfectamente adaptavel a estas culturas, trará incontestaveis vantagens.

Os cuidados culturaes são reduzidos ao minimo, quasi que se restringem á protecção contra rigores do sol e violencia das chuvas, ao revolvimento do solo com instrumentos manuaes de manejo fatigante, demorado e de rendimento precario.

Na produção local que visa unicamente o lucro diario e immediato, não ha variedade, nem della se cogita; encontram-se nas hortas e chacaras do Districto Federal, hortaliças — as mais communs e flores banaes,

eis o que mais interessa seus profissionaes.

E' interessante salientar que, grande parte das melhores mercadorias dadas ao nosso consumo pelo commercio mais importante destes ramos, nos veem de Petropolis, Therezopolis, Friburgo e outros centros produtores mais modernizados e progressistas, no que diz respeito a floricultura e hortalicultura.

Outro ponto a assignalar é o que diz respeito a transporte e embalagem, esta é a mais precaria possivel, enormes cestos de mais de 0,50 de altura e mais ou menos, 1 metro de diametro servem para accumular as verduras amarradas com cordas, rudemente e são jogados, atirados, em caminhões, em vagões, uns sobre outros sem o minimo cuidado ou intento de preservação dessa delicada pro-

dução contra o depreciamento do mão transporte e pessima embalagem.

Devido aos aspectos acima, os serviços encarregados do fomento, emprehendem, actualmente, com auxilio pratico e material, levar a bom termo a evolução da produção agricola do Districto Federal, entregando aos agricultores, mudas, sementes das boas variedades para que vejam a possibilidade de cultivar-as, facilitando-lhes o uso das machinas agricolas e assistencia technica para que melhor orientem seus esforços em laboriosidade mais racional e productiva. Da acção benefica e conjunta dos dirigentes desse movimento renovar muito esperam os que se interessam pelo progresso da floricultura e hortalicultura no Districto Federal.

nerador á superabundancia de tão compensadora producção, abandonando-a ás crias inteiramente ou applicando-a á engorda de porcos.

Os alimentos derivados da industria de lacticinios, não podem ser consumidos tambem em larga escala pela população brasileira, por não apresentarem preços ao alcance de todas as bolsas, como é de desejar para breve.

Vão resumidos, adeante, longos e interessantes quadros estatisticos do Serviço de Estatística do Estado de Minas Geraes, um dos principaes, sinão o principal productor de leite e derivados no Brasil.

O volume dessa producção, torna-se difficil de conhecer, por varios motivos a que não são completamente extranhos os feitos nos meios de communicação; pode-se notar o continuo enriquecimento de sua valorização, ainda que indirectamente, pela exportação do Estado de Minas Geraes tanto de leite em natureza, quanto de seus derivados, nos seguintes quadros:

**EXPORTAÇÃO DE LEITE —
ESTADO DE MINAS GERAES**

Decennios	Kilogrammos
1901-1910	44.992.205
1911-1920	149.894.646

Annos	Kilogrammos
1921	16.281.250
1922	18.031.753
1923	16.864.923
1924	15.397.440
1925	19.784.275
1926	23.878.553
1927	19.951.875

Total destes sete annos
130.200.069 kilogrammos.

Observando a exportação dos decennios de 1901 até 1920 vê-se o assombroso augmento de mais de cem milhões de kgrs. de leite o que prova a vantagem dessa exportação, pelo surto formidavel que teve.

Na exportação annual de 1921 a 1927 está patente a tendencia ascencional e a media annual deste periodo é superior á do decennio 1911-1920 de mais de tres milhões de kilogrammas por anno.

**ESTADO DE MINAS GERAES
EXPORTAÇÃO DE QUEIJO**

Decennios	Kilogrammos
1851-1860	4.435.020
1861-1870	4.839.264
1871-1880	6.911.284
1881-1890	11.664.465
1891-1900	23.037.164
1901-1910	38.219.928
1911-1920	61.882.775

Annos	Kilogrammos
1921	7.564.747
1922	7.592.232
1923	6.356.262
1924	5.986.370
1925	7.269.002
1926	6.639.069
1927	7.353.310

Total nestes 7 annos
48.760.992.

Nesta parte de queijos, em 3 dos decennios, ha approximaadamente, a duplicação da producção dos anteriores. A media annual do periodo 1921-1927, ainda se conserya mais elevada que a dos anteriores.

EXPORTAÇÃO DE MANTEIGA

Decennios	Kilogrammos
1901-1910	11.833.138
1911-1920	36.361.038

Annos	Kilogrammos
1921	4.005.424
1922	4.988.556
1923	5.092.953
1924	4.736.898
1925	6.794.081
1926	5.834.181
1927	6.343.381

Total destes 7 annos
37.795.494.

Na exportação de manteiga é chocante a brusca triplicação da quantidade do decennio de 1901-1910, que apparece, com sobras no de 1911-1920. Ha, tambem, um accrescimento de mais de um milhão de kilogrammos na media annual do periodo de 1921-1927, si a compararmos com as dos decennios anteriores.

Estas observações não deixam a menor duvida quanto ao florescimento da industria de lacticinios e da producção de leite, sua originaria, em Minas Geraes, cujo surprehendente desenvolvimento ahi está fixado em algarismos.

Djalma Guilherme de Alcida
— Engenheiro-agronomo, encarregado do Archivo Technico de Informações.

PEDIGREE
RAÇAS INGLEZAS
 DOS MELHORES
 CRIADORES INGLEZES

— 000 —

Exportador de Bovinos — Durham, Devon, Hereford, Sussex, Aberdaen, Angus, Red-Polled, British, Fresians, Gueznsey, etc.
Ovinos de Rommey Marsh, Lincoln, Cara negra, Shropshire e todas as outras raças.
Suinos de Berkshire, Large, Black e outras raças.
Cavallares puro sangue de corridas.
Aveia Inglesa, especial para cavallos de corridas.

End. Telegraphico:
 "BERTADEL" — LONDON

Pedidos e Encommendas a
Martin Maddock's British
 LIVE STOCK AGENCY LTD.
46, Victoria Street
 — 0 LONDRES 0 —

JOSÉ PASTOR
 (GRAVADOR)

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro, de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes

RUA D. PEDRO 1, 47 — loja
 (Antiga Espirito Santo)

Phone Central 1021

Rio de Janeiro

HORTULANIA

Semente: novas de hortaliças, flores e agricultura, plantas de ornamento, fructeiras, roseiras, etc., objectos para todos os misteres de jardinagem e lavoura. — Bombas e seringas de metal para irrigar e pulverizar. Livros sobre Agricultura, Industria Pastoral e pequenas culturas — Ferramentas, Gaiolas, vasos, etc. — Chá da India, Pulverisadores e Formleidas. — SARNOL contra o carrapato no gado e outros artigos de veterinaria. — Objectos de Agricultura, etc. etc.

C. A. Carneiro Leão

Rua do Ouvidor, 77

Rio de Janeiro

30% DE ECONOMIA

NITROPHOSKA I G

O ADUBO PERFEITO !

Um novo producto da industria chimica allemã que vem revolucionar o mercado mundial de adubos

Economia na compra
 Economia dos fretes
 Economia nos carretos

NITROPHOSKA

SIGNIFICA

Economia na applicação
 Garantia de analyse
 Garantia de resultado

O maximo do valor no minimo do volume

Um producto do Syndicato de Azoto (Stickstoff - Syndikat) Alemanha

UNICOS REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES NO BRASIL :

Fernando Hackradt & Cia.

S ã O PAULO

Caixa Postal n. 948

Sociedade Nacional de Agricultura

Departamento de Fornecimentos

Dentre os multiplos serviços prestados pela **Sociedade Nacional de Agricultura** aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, me-

dios, as encomendas que nos encaminhassem.

Não era possivel, mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

tantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.



Serviço de Cooperação de Fructicultura — Pomar Experimental do Fomento Agrícola Federal — Horto Fructicola da Penha

dicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a **Sociedade** uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórmula se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização especial, que permitisse attender, com presteza e vantagem para os nossos so-

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórmula a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguindo-lo após um entendimento com diversas impor-

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a **Sociedade Nacional de Agricultura** não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encom-



Horto Frutícola da Penha — Viveiro de Limoeiros

mendas que houver de atender. Vê-se, por isso, na contingência, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possível precisar.

O SERVIÇO DE PLANTAS

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Frutícola da Penha.

Esse serviço, antes de instalado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes, para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até ha pouco tempo.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acon-

dicionamento, transporte das plantas até ao ponto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está installado anexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos.

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola, a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que, sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade, neste momento, não é preciso realçar.

ACQUISIÇÃO DE PLANTAS

A aquisição de plantas, que a seguir enumeraremos, obedece a condições que os interessados não podem nem devem desprezar.

Em primeiro lugar, pedimos sempre indicação clara do endereço de destino das encomendas, isto é: Município, Villa ou Cidade, Porto, Estado, Estrada de ferro, ou Correio.

Na ausencia dessas indicações faremos seguir a encomenda pela via mais conveniente a nosso ver, não assumindo, porém, qualquer responsabilidade pelo extravio da mercadoria.

E' sempre conveniente indicar o fim a que as plantas se destinam, bem assim a altura, o formato, etc., visto que desejamos satisfazer cabalmente a

todos os pedidos, e, com isso, se evitarão duvidas futuras.

Todas as nossas plantas são cautelosamente acondicionadas para o despacho em via marítima ou terrestre e obedece aos preceitos modernos; calculamos, todavia, pelo custo essas despesas, mas não aceitamos em retorno a embalagem.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de despachadas e indo claramente indicada, na parte externa do engradado, a quantidade de exemplares nelles acondicionados, a **Sociedade Nacional de Agricultura** não assume responsabilidade pela

reposição das que se extraviarem durante o transporte.

Mais uma vez se accentua que a authenticidade das variedades e a exactidão da etiquetagem constituem objecto de nossa maior attenção.

Por isso mesmo, chamamos a attenção dos nossos consocios para os cuidados de que devem cercar as plantas recémchegadas, pois quasi sempre o inadequado tratamento das plantas é a causa de sua perda.

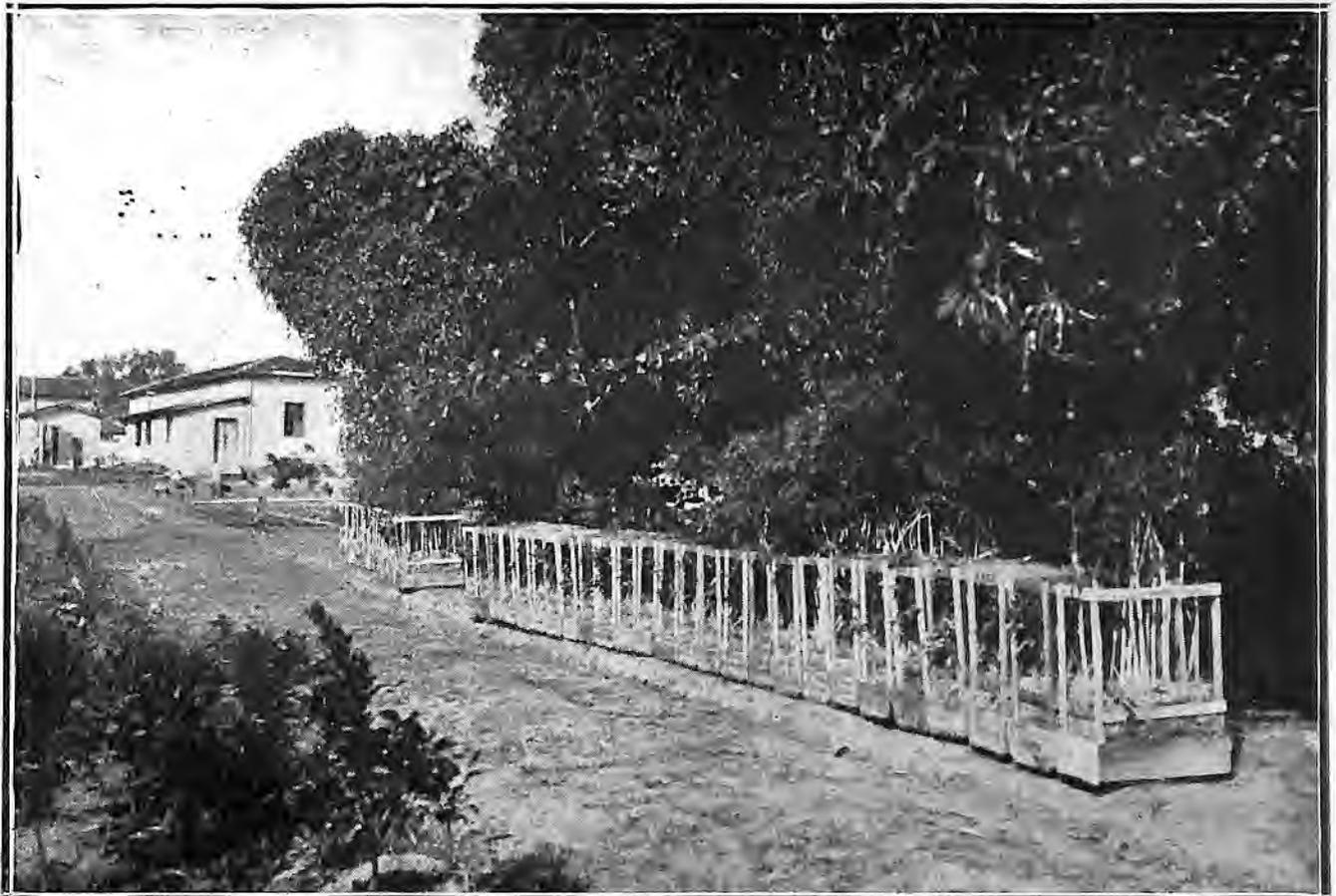
De nossa parte asseguramos que as plantas são tiradas de nossas culturas em perfeitas condições.

Por isso, não nos podemos responsabilizar pela vitalidade

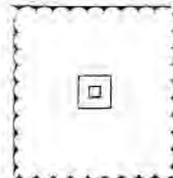
das mesmas, uma vez entregues aos clientes, á estrada de ferro, ou a companhia de navegação, pois é certo que está fóra de nosso alcance influir sobre o tratamento que as plantas recebem durante a viagem.

Os nossos preços indicados na lista seguinte entendem-se para exemplares de feitio normal e regular. As plantas de excepcional tamanho ou belleza, são calculadas a preços maiores.

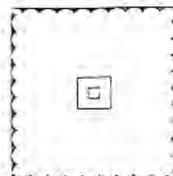
Nos preços da tabella annexa não incluímos o custo do engradado, carroto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomen-



Horto Frutícola da Penha — Embalagem de tres mil arvores fructíferas



Processo
de
embalagem
adaptado
no
Horto
Frutícola
de
Penha



Araçaseiro corôa (Psidium passeanum) . . . 3\$500

B

Bacupary (Platonia insignes) 3\$500
Bananeira (Musa sapientum) 2\$500
Baunilha do Mexico (Vanilla aromatica) . . 2\$500
Butiaseiro (Cocos Eriopatha) 10\$000

C

Cabelludeira (Eugenia tomentosa) 3\$500
Cajaseiro manga (Spondias dulcis) 4\$000
Cajaseiro meúdo (Spondias lutea) 3\$500
Cajaseiro mirim doce (Spondias myrobolanus) 3\$500
Cajueiro amarello e vermelho (Anachardium occidentale) 3\$000
Cambucaseiro (Myrciaria Plicato-Costata) . . 4\$500
Canelleira (Cinamonum Zeylanicum) . . . 4\$500
Caimito (Ghrysophyllum caimito) 4\$000
Caramboleiras branca e amarella (Averrhoa bilimbi) 3\$500
Cambuhy da India (Eugenia arabidae) 4\$500
Castanheira do Pará (Bertholetia excelsa) 5\$000
Cerejeira do Rio Grande (Myrcianthes Eidualis) . . 4\$000
Cidra (Citrus medica) 4\$000
Coqueiros da Bahia (Cocos nucifera) 7\$000
Cheremolia (Anona cherimolia) 6\$000

F

Fructa do Condo (Anona acquosa) 3\$500
Fructa da Condessa (Anona musicata) . . . 3\$500
Fructa de pão (Autocarpus incisa) 5\$500
Figueira (Ficus carica) Diversas variedades . 3\$500

G

Genipapo (Genipa americana) 3\$000

TABELLA DE PREÇOS

Plantas fructiferas

A

Araticum do Norte (Anona exalbida) . . . 3\$500
Abacateiro (Persea gratissima) 4\$000
Abieiro (Lacuma caimito) 3\$500
Abricô das Antilhas (Achras vitelina) . . . 4\$000
Abricô do Pará (Mammea americana) 4\$000
Ameixeira preta do Pará (Ximenia montana) 3\$500
Ameixeira de Madagascar (Flacourtia Ramoutchi) 6\$000
Ameixeira amarella do Canadá (Eriobotyra japonica) 4\$000

da, conforme a qualidade e o destino das plantas.

Todavia, convem frizar, que o frete nas estradas e vias maritimas é gratuito.

ABATIMENTOS

A titulo de bonificação, concedemos descontos de 10 % aos socios da **Sociedade Nacional de Agricultura** desde que adquiram de 10 até 100 plantas e 15 %, para qualidade superior.

Aos lavradores inscriptos no Registo de Lavradores do Ministerio da Agricultura concedemos 5 % de desconto para os pedidos de mais de 10 plantas.

Goiabeiras a m a r e l l a, vermelha e branca (Psidium pomiferum) 3\$000
 Grumixama (Stenocalyx brasiliensis) 3\$500

J

Jaboticabeira (Myrciaria cauliflora), diversas variedades 6\$500
 Jambolano (Sizigium jambolanum) 3\$500
 Jaqueira (Artocarpus integrifolia) 4\$000

K

Kaki do Japão (Diospyrus kaki) das variedades seguintes: Costata, Mazelli, Mikado, Berti, Kira-kaki, Kio m b o, h i c o p e r s i l i u m l i t c h i) 6\$500

L

Loureiro (Laurus nobilis) 4\$500
 Lixia da Índia (Nephelium litchi) 6\$000
 Laranjeiras (Citrus aurantium) das variedades seguintes: Bahia, Selecta, Pera, Perão, Natal, Rosa, Saúde, Mandarim, Campista, Cacáu, Melão, Imperial, Macahé, Lima, Cameté, Itabora-hy, Cipó, Sanguinea, Melroza, Monjolo, Prata, Abacaxi, Malta, Penca, Boceta, Valência, etc. 4\$500
 Bergamoteira (Citrus Bergamia vulgaris) 5\$000
 Tangerineira (Citrus nobilis) Cravo, Stsuma, Boceta, etc. 5\$000

Limoeiros de fructos pequenos e lisos (Citrus limonum) 5\$000
 Limoeiros de fructos dõces (Citrus medica sativa (div. var. 5\$000
 Limeiras (Citrus dulcis) Penca, Persia, umbigo, etc. 5"000

M

Mangustan (Garcinia mangustana) 10\$000
 Mangueiras (Mangifera indica) das seguintes variedades: Dr. Saboia, Espada Branca, Espadão, Rosa, Maçã-Rosa, Maçã-amarella, Rosalia, Rosary, Cambucá, Coração de boi, Manteiga, Bahia, Carolina, Ita-



Horto Frutícola da Penha — Embarque cinco mil laranjeiras "Pera"

maracá, Julieta, Pernambuco, Jasmin, Augusta, Carlota, Gurgel, Maravilha, etc.	7\$500	Pimenteira da India (Piper nigrum)	3\$500	ARVORES PARA ARBORISACÃO	
Maracujá commum (Passiflora alata)	4\$000			Oity (Miguelia tomentosa)	4\$000
Maracujá mirim (Passiflora speciosa)	4\$500	S		Amendoeira (Terminalia catalpa)	4\$000
Marmelleiro da Europa (Cydonia vulgaris)	6\$000	Sapota preta (Achras mamosa)	4\$000	Carrapateira (Guarea carrapeta)	4\$000
Marmelleiro do Japão (Cydonia japonica)	6\$000	Sapotyseiro (Achras sapota)	4\$000		
O				T	
Oliveira (Olea europea)	6\$000			Murta cheirosa (Murraya exotica)	4\$000
P		T		Jambolano (Sizigium japonicum)	3\$500
Pitombeira da Bahia (Rhylocalyx Luschnatianus)	6\$500	Tamareira (Phoenix dactylifera)	5\$000	Lingustrum (Lingustrum japonicum)	4\$000
		Tamarindeiro (Tamarindus indica)	3\$000	Ficus Benjamin	3\$500
				Ficus elastica	4\$500
		U			
		Uvaia (Eugenia uvaia)	4\$000		



DEPARTAMENTO DE FORNECIMENTOS — Residencia do Director e escriptorio da Administração

O AGRICULTOR

Revista Bi-Mensal Agro-Pecuaria

Publicação da Escola Agrícola de Lavras

Redactor
Oswaldo T. Emrich

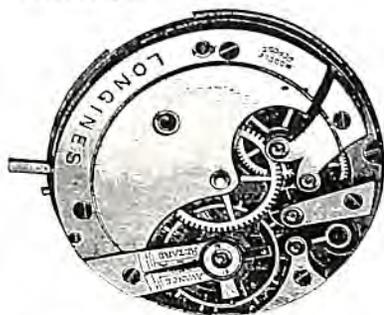
Redactor-Gerente
Benjamin H. Hunnicutt

Gerente
João José da Silva

offerece um brinde valioso aos seus leitores.

Como se pôde obter um optimo relógio Suíço da afamada marca LONGINES

○ **RELOGIO LONGINES** que offerecemos trabalha em pedras, tem tampa dupla, caixa reforçada e mecanismo do melhor systema. Offerecemos relógios de nickel, de prata e folheado a ouro. Podiamos offerecer um artigo que nos ficasse mais barato, mas não queremos. Fazemos questão de que os nossos leitores recebam um brinde do qual possam, não somente ter orgulho, mas também ter a certeza de que é um relógio de confiança.



Mechanismo optimo trabalhando em pedras

Os grandes aviadores que empregam o **Longines**, assim o fazem porque elles precisam de um chronometro infallivel.



Tamanho natural

Offerta n.º 1—Para os que nos enviarem 6 assignaturas d'O AGRICULTOR por 3 annos, a 20\$000 cada uma, num total de 120\$000, enviaremos um relógio Longines de nickel, no valor de 80\$000.

Offerta n.º 2—Para os que nos enviarem 10 assignaturas d'O AGRICULTOR para 3 annos, a 20\$000 cada uma, num total de 200\$000, enviaremos um relógio Longines de prata ou folheado a ouro, no valor de 150\$000.

Aviso importante—As importancias devem acompanhar as assignaturas em vale postal ou ordem do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, pagavel na sua agencia de Lavras.

Escrevei bem legivel os nomes e endereços dos assignantes, a vossa assignatura e endereço e indicae, no caso da offerta n. 2, si desejaes um relógio de prata ou folheado a ouro.

Esta offerta estará em vigor até 31 de Dezembro do corrente anno.

Os relógios serão enviados do Rio de Janeiro, pelo correio, registrado, com valor declarado ou entregues naquella praça, contra ordem do recipiente, visada por nós.

Correspondencia ao Gerente d'O AGRICULTOR
Lavras, Minas.

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicadas a extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Agedes e forças hydraulicas — Lavoura da região secas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Mattos, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introdução e acclimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*: — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Leite, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura. Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e re-florestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Vieira de Mello.

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e derivados. industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Gerardo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados. industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de S. Larp, Raul Leite.

20ª *Commissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de comunicação — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da produção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Gustavo Lebon Regis, Othon Leonar dos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e imigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Commissão*: — Legislação rural.Codigo rural, Cooperativas, syndicates e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e tecnico-profissional. Experimentação agronomico. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Fidelis Reis, Ildelfonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodrê, Waldemar Pinna.

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construções ru-raes. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Commissão*: — Conferencias e comunicações scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

Velhice Rins Doentes

Velho aos Trinta Anos!

Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!

Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fóra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Anos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

